

DM
PARA.1

Capital Social Comunitário e a Auto-Percepção de Saúde:
um estudo com utilizadores de internet em Portugal.

Docente:

Prof. Dr. José Ornelas

Discente:

Tiago Paraíso, N° 12950


Instituição:

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Ano Lectivo

2007/2008



 Instituto Superior de Psicologia Aplicada
Centro de
Documentação
Registo: 18344
Data: 22.06.09

Índice

Resumo.....	1
Abstract.....	3
Introdução.....	4
Perspectiva Histórica e Definições de Capital Social.....	8
A Psicologia Comunitária, o Desenvolvimento Comunitário e o Capital Social.....	12
As Dimensões do Capital Social e as suas Ligações com a Psicologia Comunitária.....	15
A Psicologia Comunitária e os Precursores do Capital Social.....	21
Ecologia, Instituições e Redes Sociais do Capital Social Comunitário.....	22
O Capital Social Comunitário e a Auto-Percepção de Saúde.....	26
Capital Social e a Comunidade como Precursor de Comportamentos Saudáveis.....	36
Relações entre Capital Social e o Bem-Estar Psicológico.....	40
Relações entre Capital Social, Saúde e Confiança Interpessoal.....	46
Método.....	53
Sujeitos e Participantes.....	53
Instrumentos.....	54
Design Experimental.....	54
Questões de Investigação.....	55
Procedimento.....	56
Resultados.....	59
Discussão.....	85

Referências Bibliográficas.....	96
Anexos.....	121

Resumo

Este estudo aborda a temática do Capital Social por uma perspectiva comunitária, entendendo o capital social como uma qualidade dos grupos, das redes sociais, das instituições, das comunidades e das sociedades. Esta perspectiva enfatiza a natureza colectiva do fenómeno (Perkins, 2002).

Para quantificar o Capital Social Comunitário, recorreremos ao questionário mais utilizado de capital social comunitário (Ferguson, 2006), desenvolvido por Onyx & Bullen, em 2000, e medido através das dimensões: confiança; pro-actividade; participação; ligações com a família e amigos; valor da vida; tolerância para com a diversidade; ligações na vizinhança e ligações no trabalho. Este questionário foi aplicado a utilizadores de internet em Portugal, através do site www.sereisocial.com.

Através de uma amostra de 3115 adultos utilizadores de internet, este estudo verificou à semelhança do estudo de Putnam (2002) “Bowling Alone”, mas não só, que o tempo despendido nas horas vagas a ver televisão como um dos principais responsáveis pela erosão do capital social comunitário, mas também que o capital social comunitário dos cidadãos adultos cibernautas é afectado negativamente pelo tempo despendido nas horas vagas como forma de entretenimento na Internet. Complementando e confirmando assim a ideia não testada em “Bowling Alone” de Putnam (testou apenas a variável Tv) de que a revolução tecnológica nas comunicações operada pela Internet, pode afectar também negativamente e de forma significativa a formação de capital social e a respectiva participação comunitária (Helliwell & Putnam, 2005).

Muitos estudos também têm mostrado uma associação relevante entre as dimensões anteriormente enunciadas que constituem o capital social comunitário e diferentes

indicadores de auto percepção de saúde e bem-estar (Kim & Kawachi, 2007; Folland, 2007; Poortinga, 2006; Lindstrom & Moheseni, 2008; Veenstra, 2001; Helliwell, 2003; Coleman, 1988; Putnam, 2000).

Simultaneamente, o presente estudo verificou estatisticamente que os sujeitos com maior confiança nos outros, mais participativos e pró-ativos nas comunidades, com ligações melhores e mais fortes com a família, amigos, vizinhança e local de trabalho, e com mais tolerância para com a diversidade, apresentam de forma muito significativa maiores níveis de auto-percepção de saúde, bem como de bem-estar.

Dado que o capital social é tipicamente descrito como um atributo das comunidades e organizações e que facilita a cooperação mútua (Coleman, 1988; Putnam, 2000), existe muita literatura que tem demonstrado haver uma associação mais íntima entre as dimensões participação e pró-atividade, e que principalmente níveis mais elevados desta última associam-se fortemente a níveis mais elevados nas restantes dimensões que constituem o capital social comunitário (e.g. Putnam, 2002; Kawachi, 2003; Onyx & Bullen, 2000). O nosso estudo verificou igualmente que maiores níveis de participação e principalmente pró-atividade comunitária estão estatisticamente associadas a maiores ligações à vizinhança, família e amigos, sentindo-se também mais valorizados pela sociedade e apresentam maior tolerância para com a diversidade, em oposição com os indivíduos menos pró-ativos.

Por último, à semelhança de Putnam (2002), verificou-se estatisticamente neste estudo que os sujeitos com maior confiança nos outros, mais participativos e pró-ativos nas comunidades, com ligações melhores e mais fortes com a família, amigos, vizinhança, e com mais tolerância para com a diversidade, votam significativamente mais e apresentam maior confiança nos políticos.

Abstract

This study approaches the Social Capital theme in a community perspective, understanding the social capital like a quality of the groups, of the institutional, community and societal social networks. This perspective emphasizes the collective nature of the phenomenon (Perkins, 2002).

To quantify the community social capital, we appealed to the more used questionnaire of community social capital (Ferguson, 2006), developed by Onyx and Bullen in 2000, and measured through the dimensions: confidence; pro-activity; participation; family and friends connections; value of life; tolerance of diversity; connections in the neighborhood and working connections. This questionnaire was applied to users of internet in Portugal, through the site www.sereisocial.com.

Through a sample of 3115 adult users of Internet, this study checked like the study of Putnam (2002) "Bowling Alone", that the time spent in the spare time to see television, like one of the principal reasons for the erosion of the community social capital, but also that the community social capital of the adult internauts citizens is affected negatively by the time spent in the form of entertainment in the Internet. Complementing and confirming the idea not tested in "Bowling Alone" of Putnam, (it tested only the variable Tv) of which the technological revolution in the communications operated by the Internet, can affect also negatively and in a significant form, the formation of community social capital and the respective community participation (Helliwell & Putnam, 2005).

Many studies also have been showing a relevant association between the dimensions that compose the community social capital and different indicators of self-perception of

health and well-being (Kim and Kawachi, 2007; Folland, 2007; Poortinga, 2006; Lindstrom and Moheeni, 2008; Veenstra, 2001; Helliwell, 2003; Coleman, 1988; Putnam, 2000).

Simultaneously, the present study checked statistically that the subjects with higher confidence in others, more participative and pro-active in the communities, with better and stronger connections with family, friends, neighbors and at work, and with more tolerance with the diversity, present in a very significant form higher levels of self-perception of health, as well of well-being.

Given that the social capital is typically described like an attribute of the communities and organizations and that it makes easy the mutual cooperation (Coleman, 1988; Putnam, 2000), many studies have been showing a strong association between the dimensions participation and pro-activity, and mainly higher levels of pro-activity are strongly associated to higher levels in the remaining dimensions that constitute the community social capital (Putnam, 2002; Kawachi, 2003; Onyx & Bullen, 2000). Our study also checked that higher levels of participation and mainly community pro-activity, are statistically associated to higher connections to the neighborhood, family and friends, being felt also more valued by the society and present bigger tolerance with the diversity, in opposition with the individuals less pro-active.

For last, like Putnam (2002), we statistically checked in this study, that the subjects with higher confidence in others, more participative and pro-active in the communities, with better and stronger connections with the family, friends, neighborhoods and with more tolerance with the diversity, vote significantly more and present higher confidence in the politicians.

Introdução

Segundo Putnam (2002) há razão para acreditar que a era tecnológica está a deixar marcas profundas, "privatizando" ou "individualizando" radicalmente o nosso uso do tempo de lazer e assim interrompendo muitas das oportunidades de formação de capital social.

Putnam fala numa transformação tecnológica dos tempos de lazer, este argumenta que a televisão, a revolução electrónica e as mudanças tecnológicas têm um impacto pernicioso sobre a mobilização comunitária e conseqüente formação de capital social. Apesar disso, a sua bem conhecida investigação levada a cabo nos EUA "Bowling Alone: Social Capital in Decline" somente teve em conta o impacto da Tv sobre o Capital Social deixando de fora outros tipos de revolução electrónica e mudanças tecnológicas como a internet.

Mais, segundo Putnam (2002) é necessário repararmos que a geração cívica, foi a última geração que cresceu sem televisão. Então, quais serão os efeitos sobre a formação do capital social desta nova forma de entretenimento que chega todos os dias e a cada vez mais cidadãos, e que parece a longo prazo poder ganhar uma dimensão superior à Tv como forma de entretenimento dos cidadãos em geral, que é a Internet?

Sendo assim, este estudo pretende verificar se a Internet, como forma de entretenimento de preenchimento das horas vagas dos cidadãos tem um impacto negativo e semelhante ao da Tv sobre o Capital Social, complementando assim, ou não, a ideia de Putnam (2002).

Este estudo pretende igualmente verificar, se nesta população também se verifica uma relação forte entre o capital social comunitário e a auto percepção de saúde bem como a auto-percepção de felicidade ou bem-estar subjectivo, em todas as suas dimensões, com especial atenção para as dimensões que abordam a participação e pró-actividade comunitárias, a confiança e as ligações com a vizinhança, família e amigos.

A pertinência deste tema assenta no facto de que cada vez mais estudos demonstram a importância do capital social e da respectiva participação comunitária como forma de construir comunidades mais saudáveis e felizes. (Lindstrom & Mohseni, 2008; Putnam, 2002)

Os resultados num trabalho de Yip, Subramanian, Mitchell, Lee, Wang e Kawachi (2006), indicam que o capital social comunitário está positivamente associado a um nível individual com a saúde psicológica ou bem-estar subjectivo e com o nível comunitário. Este estudo, refere também que a confiança afecta a saúde e o bem-estar através das redes sociais e de suporte. Deste modo, sugere que as políticas que promovam as redes sociais, facilitam as trocas de suporte social e fazem melhorar a saúde e o bem-estar da população. Na mesma linha, outros estudos demonstram que o capital social comunitário evidenciou-se como estando associado a níveis mais altos de saúde geral, bem-estar subjectivo (Helliwell 2003; Subramanian, Kim & Kawachi, 2002), com níveis mais baixos de mortalidade cardiovascular e cancerosa (Kawachi et al., 1997; Kawachi et al., 2007) e de suicídio (Helliwell, 2003).

Outro objecto deste estudo residiu em analisar de que modo as várias dimensões do capital social se correlacionavam entre si, nomeadamente, valor atribuído à vida, tolerância para com a diversidade, confiança para com os outros, as ligações com a família e amigos, a participação, a pró-actividade, as ligações com a vizinhança e as ligações no local de trabalho. Mereceram especial atenção a participação e pró-

actividade, por serem referenciadas na literatura como desenrolando um papel central e fulcral, no aumento dos níveis das restantes dimensões (Putnam, 2002; Kawachi, 2003), principalmente segundo Onyx e Bullen (2000) a pró-actividade.

Por último e considerando que o capital social pode promover a saúde através de uma melhor participação política, indo ao encontro de políticas sociais que suportem os gastos nos bens públicos, tais como cuidados de saúde e educação (Putnam, 2000; Kawachi & Kennedy, 2002), este estudo pretende também verificar se as dimensões do capital social comunitário exibem diferenças significativas entre os vários níveis de participação política (votar) e confiança nos políticos.

Com o objectivo de ver respondidas as nossas questões de investigação anteriormente enunciadas, recolheu-se uma amostra online de 3115 sujeitos cibernautas, através de um site criado para o efeito, onde se encontrava o Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000) e várias questões sócio-demográficas.

A pesquisa e investigação no campo de psicologia comunitária são essenciais para que nós, psicólogos comunitários, possamos saber como intervir junto das comunidades, tornando-as mais saudáveis e vigorosas, tal como diz Ornelas (2008), “A psicologia comunitária tem como objectivo a melhoria efectiva do bem-estar das populações (...)”.

Introdução Teórica

Perspectiva Histórica e Definições de Capital Social

O termo foi usado primeiramente por Lyda Hanifan em 1916, num estudo que descrevia os centros comunitários rurais (Putnam, 2000) e em seguida por uma monografia intitulada *Housing and Social Capital*, publicada em 1957, pela Royal Commission on Canada's Economic Prospects que associa o papel do capital social à promoção das infra-estruturas físicas da nação.

Quatro anos mais tarde, Jane Jacobs (1961) no seu clássico estudo *The Death and Life of Great American Cities* destacou que as comunidades urbanas de vizinhos com diferentes costumes, com o seu próprio capital social podem promover a segurança e a confiança dentro das comunidades. Fukuyama (1999) salienta o trabalho do economista Glenn Loury juntamente com o sociólogo Ivan Light, na década de 1970, que apelou ao termo de capital social para analisar os problemas de desenvolvimento interno das cidades. Finalmente nos anos de 1980 e 1990, Pierre Bourdieu (1984), James Coleman (1987) e Robert Putnam (1995), principalmente este último, contribuíram para que o conceito de capital social ganhasse dimensão e se tornasse indispensável para compreensão dos fenómenos das comunidades e das suas redes sociais.

Antes de 1981 o número de artigos que tinham como “capital social” a sua palavra-chave era de 20, entre 1991 e 1995 esse número subiu para 109 e entre 1996 e 1999 subiu ainda mais para 1003 (Baum, 2000).

Ao contrário de Coleman e Bourdieu que consideram o capital social um atributo do

indivíduo, Putnam desenvolveu o conceito como um atributo das comunidades. Putnam (2000) define o Capital social como: redes, normas e confiança que possibilitam que os participantes ajam de maneira mais efectiva e persigam os seus objectivos partilhados. Putnam (2000) defende que a confiança nasce das conexões entre os indivíduos, redes sociais, participação e normas de reciprocidade. Esta definição é clarificadora demarcando-a assim das definições de Capital Humano e Cultural. Considerando que o capital humano é um atributo dos indivíduos e compreende as capacidades, as qualificações e o conhecimento, e que o capital cultural é considerado um aspecto do capital humano, algo que um indivíduo pode acumular a qualquer momento com o seu talento, capacidades, treino e exposição a actividades culturais (Matarasso, 1999).

Para Coleman, o capital social é um recurso que pode beneficiar os indivíduos e as comunidades. Ele encarou tais recursos como sendo constituídos através de processos, tais como, estabelecimento de obrigações, expectativas e confiança, criação de canais de informação e um conjunto de normas e sanções. Obrigações, expectativas e confiança são descritos do seguinte modo: se A faz algo por B e confia na reciprocidade de B no futuro, tal estabelece uma expectativa em A e uma obrigação em B. Os canais de informação são descritos como partilhando e trocando informação entre os membros para facilitar a acção. Finalmente as normas e as efectivas sanções podem estabelecer, facilitar ou constranger certas acções.

Enquanto que a conceptualização teórica e a construção do capital social dentro de um enquadramento sociológico foi atribuído a Coleman (1988, 1990), esta transfere-se para o nível comunitário, na análise ao governo regional em Itália de Putnam (1993, 1995, 1996).

Putnam começou a sua carreira no capital social, estudando a governação local na Itália. Ele descobriu que áreas com baixo capital social tinham governos menos bem

sucedidos, demonstrando mais ineficiência e corrupção. Por outro lado, áreas com altos níveis de confiança social eram mais bem sucedidos. A qualidade da “governança” foi determinada tradicionalmente pela pertença (ou não pertença) cívica a determinados movimentos ou associações. A mobilização dos eleitores, a leitura de jornais, a pertença a sociedades corais e a clubes de futebol – estas eram o segredo de uma região de sucesso. Segundo Putnam, a história demonstra que redes de reciprocidade organizada e de solidariedade cívica, afastado da modernização socioeconómica, traduzem-se numa pré-condição para o sucesso (Putnam, 1993). O seu trabalho em Itália conduziu a outro trabalho nos EUA, iniciado em 1995, sobre o declínio do Capital Social.

Em *Bowling Alone* (Putnam, 2000), o autor refere um declínio da participação dos americanos na política, nos grupos religiosos, nos grupos cívicos, nas uniões comerciais, e nas organizações profissionais, tal como na socialização informal. Ele utiliza a imagem emotiva do bowling, que era uma actividade altamente associativa e organizada em grupo e que nos EUA está a ser reduzida a uma actividade singular (*bowling alone*).

Putnam (2000) argumenta que a pertença activa em grupos comunitários está em decréscimo contribuindo assim para uma diminuição significativa dos níveis de capital social. Putnam (2000) referiu-se ao mal-estar cívico que afecta a sociedade americana como o surgimento do individualismo e do egoísmo. O autor pensou a um nível macro, tendo em conta uma consciência sobre as comunidades, deixando a sugestão de 3 tipos de Capital Social - *bridging*, *bonding* e *linking*.

Putnam sugere que capital social *bonding* é bom para a mudança e que capital social *bridging* é crucial para seguir em frente. Ele diferencia *bridging* de *bonding* referindo, “capital social *bonding* é um tipo de super-cola sociológica e capital social *bridging* é um WD 40 (lubrificante e anticorrosivo)” (Putnam, 2000).

O capital social *bonding* (exclusivo) refere-se às relações entre grupos relativamente homogêneos como os membros da família ou amigos chegados e é similar à noção de laços fortes. Putnam (2000) dá vários exemplos de capital social *bonding* tais como as organizações fraternais éticas grupos de leitura femininos ligados à Igreja. O capital social *bridging* (inclusivo) refere-se às relações com amigos distantes associados e colegas. Putnam (2000) também faz uma recolha de exemplos deste tipo de capital social tais como os movimentos pelos direitos civis e as organizações religiosas ecuménicas. Estes laços tendem a ser mais fracos e mais diversificados, mas são importantíssimos para “ir em frente”.

O capital social *linking* refere-se às relações entre os indivíduos e grupos em diferentes estratos sociais numa hierarquia onde o poder, o status e a riqueza são acedidos por diferentes grupos (Cote & Healy, 2001). Woolcock (2001) inclui aqui também a capacidade de impulsionar recursos, ideias e informação de instituições formais para além da comunidade.

Capital social é uma ideia complexa que emergiu como uma força genuína numa variedade de debates. Este termo que advém das iniciativas de construção comunitária, constitui-se como uma peça popular da retórica política, sendo uma importante base de conversação interdisciplinar. O conceito foi estimulado pelo discurso académico e pela investigação empírica nas diversas disciplinas e no campo do desenvolvimento comunitário. Só recentemente, é que o conceito apareceu na psicologia. Contudo, a psicologia comunitária tem investido arduamente em conceitos que estão muito relacionados com o capital social – sentimento de comunidade, *empowerment*, participação cívica e *neighbouring* – estas são ideias que estão presentes na história rica da psicologia comunitária e que têm relevância no Capital Social.

O termo Capital Social provém da sociologia da educação (Bourdieu, 1985; Coleman, 1988) mas rapidamente se alargou às demais ciências sociais e à literatura do desenvolvimento comunitário (Falk & Filpatrick, 2000; Flora, 1998). No capítulo seguinte exploramos e aprofundamos melhor estas ligações entre a psicologia comunitária, o desenvolvimento comunitário e o capital social.

A Psicologia Comunitária, o Desenvolvimento Comunitário e o Capital Social

A Psicologia Comunitária é reconhecida como sendo multi-disciplinar (Perkins, 2002). As raízes da Psicologia Comunitária nos EUA, estão ligadas às mudanças sociais e políticas da comunidade, baseadas nos direitos civis e nos movimentos anti-pobreza e de desinstitucionalização de 1950-1960. A SCRA – Society for Community Research and Action destaca-se como a associação profissional de maior relevo na Psicologia Comunitária. Os seus principais objectivos são a diversidade cultural e a libertação dos oprimidos através do engajamento, da investigação, e trabalho de campo.

Os campos da Psicologia Comunitária e do Desenvolvimento Comunitário partilham a preocupação pelos problemas sociais num nível local. Também partilham: o facto de olharem mais para as forças do que para o défices (Kretzmann & McKnight, 1993; Perkins, Crim, Siberman & Brown, in press); o facto de apreciarem e compreenderem a diversidade; um foco pró-activo na prevenção, na saúde pública, auto-ajuda, no bem comum, na participação individual e comunitária e no *empowerment* (Christenson & Robinson, 1989; Dalton, Elias & Wandersman, 2001; Friedmann, 1992). O desenvolvimento comunitário tem muito para oferecer à Psicologia Comunitária, especialmente pela atenção que dá aos factores sociológicos e económicos. Do mesmo modo, a Psicologia Comunitária também tem muito para oferecer ao Desenvolvimento Comunitário especialmente em termos de investigação e avaliação e por se debruçar sobre os factores psicológicos e comportamentais.

Embora a Psicologia tenha sido lenta a abraçar o conceito de capital social, os psicólogos comunitários têm vindo a estudar esta matéria a diversos níveis. Tal como explicaremos, o capital social individual consiste tanto nas atitudes informais focadas na comunidade (sentimento de comunidade) e nos comportamentos (*neighbouring*) como nos comportamentos formalmente organizados (participação dos cidadãos) e atitudes e comportamentos das organizações (eficácia colectiva e *empowerment*). Outros conceitos psicológicos relacionados tais como, o suporte social, o comunitarismo, a vinculação ao local, a satisfação comunitária, o orgulho, a confiança também têm relevância no capital social e na prática do desenvolvimento comunitário.

Os factores psicológicos estão na base daquilo que motiva os indivíduos a participar, na manutenção dessa participação, e de como essas motivações e comportamentos interagem para promover o efectivo capital social. Simultaneamente à noção de organizações de aprendizagem (Argyris, 1993) e à noção de comunidades de aprendizagem (Falk & Harrison, 1998), os factores psicológicos e comportamentais operam simultaneamente, nos níveis de análise individual, organizacional e comunitária. Os factores institucionais e comunitários mostram como o capital social opera a estes níveis, para atingir os recursos e para organizar e suportar as estruturas de mediação. A concepção teórica ajuda-nos a distinguir as diferenças chave nas diversas formas de capital social.

Deste modo Perkins et al. 2002, apresentam dois pontos fundamentais de clarificação: 1) O capital social, deve ser analisado através de uma estrutura multi-nivelar, em termos de: a) concepções individuais psicológicas e comportamentais; b) concepções ao nível das redes sociais comunitárias e institucionais; 2) *Bonding* interpessoal é útil como promotor da participação comunitária e do envolvimento, mas as redes *bridging* é que aumentam o poder, o acesso e a aprendizagem, pelo que devem merecer grande atenção.

Segundo Perkins e os seus colegas (2002), os psicólogos comunitários têm dado pouca atenção ao tema capital social, devido ao facto de este termo ter sido concebido pela sociologia e propagado pelas ciências políticas e pela economia, e até hoje não foi interpretado e explicitado em termos psicológicos. Um problema relacionado é o facto de a psicologia comunitária se focar primeiramente na experiência, no comportamento, no bem-estar dos indivíduos e no contexto dos grupos, das organizações comunitárias e noutros níveis de análise mais abrangentes. O Capital social parece consistir mais no contexto (redes de indivíduos e organizações) sem uma específica preocupação com os indivíduos (Perkins et al., 2002).

Ainda segundo Perkins e os seus colegas (2002) tal como, os termos *empowerment*, sentimento de comunidade e sustentabilidade, o termo capital social tem sido usado como uma palavra cheia de ruído, na medida em que é usada por muitas pessoas com significados muito distintos.

A ideia de que o capital social diz apenas respeito às estruturas sociais e às redes sociais e não aos indivíduos é muito redutora. De facto, o capital social opera a um nível individual, ou micro-social e num nível colectivo, ou meso e macro-social (Borgatti, Jones & Everett, 1998). A Psicologia Comunitária abrange ambos os níveis.

Primeiro, entendendo o capital social como um valor das relações sociais individuais. Esta perspectiva desenha-se nas noções de suporte social, sentimento de comunidade, recursos materiais e informativos e *empowerment* psicológico. Nesta conceptualização os benefícios resultam das suas relações e da participação cívica (Perkins et al., 2002).

Segundo, entendendo o capital social como uma qualidade dos grupos, das redes

sociais, das instituições, das comunidades e das sociedades. Esta perspectiva enfatiza a natureza colectiva do fenómeno – as normas de reciprocidade ou o grau de integração social nos dois níveis de análise (Perkins et al., 2002). Em seguida aprofundamos estas ligações entre as dimensões do capital social e a psicologia comunitária.

As Dimensões do Capital Social e as suas Ligações com a Psicologia Comunitária

Dois dos primeiros psicólogos que se focaram no capital social (Saegert e Winkel, 1998) mediram-no em termos comportamentais e individuais, focando-se informalmente nos comportamentos individuais de *neighbouring* e formalmente na participação organizada e na actividade de liderança.

Na continuação do trabalho de Saegert e Winkel (1998) que se baseou na medição do capital social, tanto ao nível individual como comportamental, Perkins et al. (2002) fez também uma distinção entre capital social formal e informal, distinção esta, que está essencialmente relacionada com as funções *bridging* e *bonding*, respectivamente. Os autores sugerem ainda o acréscimo de mais duas dimensões cognitivas às dimensões comportamentais. Os psicólogos comunitários estudaram muitas atitudes, emoções e percepções de nível individual e relacionadas com o capital social. As mais conhecidas são o *empowerment* e o sentimento de comunidade.

O *empowerment* é um processo intencional e continuo na sociedade local e envolvendo respeito mútuo, refere-se ao sentido de eficácia colectiva ou de controlo das instituições que afectem a sua vida. Julian Rappaport (1987), criador do conceito de *empowerment*, argumenta que este é um processo em que as pessoas, as organizações e as comunidades assumem o controlo sobre as suas vidas.

A perspectiva de *empowerment* num contexto comunitário segundo Rappaport (1992), consiste “em identificar, facilitar ou criar contextos em que as pessoas isoladas ou silenciadas possam ser compreendidas, ter uma voz e influencia sobre as decisões que lhes dizem directamente respeito ou que de algum modo, afectem a sua vida”. Segundo Ornelas (2008), o *empowerment* é percebido “como um ganho pessoal, uma experiencia comunitária e um objectivo orientado para a intervenção social”.

Usa uma linguagem empowered, ou seja, realça as qualidades em vez dos défices. Um exemplo concreto de linguagem *empowered* é a substituição do termo vítima por sobrevivente, vítima é reducionista na medida em que remete a pessoa afectada para um estatuto passivo de sofrimento e culpabilização. O termo sobrevivente por sua vez, relaciona-se com a força, com a coragem, ao poder de ultrapassar dada situação, à resposta à não culpabilidade.

O sentimento de comunidade é uma atitude de *bonding*, ou confiança mútua e pertença, com outros membros de um grupo ou local. Os autores Perkins et al. (2002) adicionam a ideia de confiança comunitária formal e informal – ou os processos cognitivos com foco comunitário (perceptuais e de significação) dos indivíduos – para os comportamentos formais e informais pró-comunidade.

O capital social a um nível individual, possui quatro dimensões, inter-relacionadas: sentimento de comunidade (cognição/confiança informal); *neighbouring* (comportamento social informal); eficácia colectiva/*empowerment* (cognição/confiança formalmente organizada); participação dos cidadãos (comportamento social formalmente organizado).

O sentimento de comunidade (cognição informal) tem sido estudado por muitos

investigadores comunitários em diversos países incluindo a Austrália (Chipuer & Pretty, 1999; Fisher & Sonn, 2002), no Canadá (Pretty, 1990), em Israel (Itzhaky & York, 2000), em Itália (Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001) em Taiwan (Li, 1998), no Reino Unido (Sampson, 1991), nos Eua e na Venezuela (Garcia, Giuliani, Wiesenfeld, 1999).

O sentimento de comunidade possui quatro dimensões que são de destacar – pertença; ligação emocional partilhada; influência; satisfação das necessidades (Chavis & McMillan, 1986). A abordagem de Chavis e McMillan é abraçada por muitos autores, mas outros há que partilham a definição das conexões sociais, das preocupações mútuas e dos valores comunitários (Perkins & Long, 2002) ou oferecem uma perspectiva mais dinâmica que melhor capte as mudanças comunitárias em termos da sua história partilhada, dos seus símbolos comuns, e do seu desenvolvimento (Fisher & Sonn, 2002).

Sendo um indicador da qualidade de vida das comunidades, o sentimento de comunidade assume-se também como promotor das dimensões comportamentais, falamos da participação formalmente organizada e do *neighbouring* informal (Chavis & Wandersman, 1990; Garcia, Giuliani & Wiesenfeld, 1999; Itzhaki & York, 2000; Perkins e tal., 1990; Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi, 2001; Wandersman & Gianmartino, 1980).

A ligação à participação organizada, foi encontrada tanto num nível individual, como num nível comunitário (Brodsky et al., 1999; Perkins, Brown & Taylor, 1996; Perkins & Long, 2002). Por sua vez, a participação também pode reforçar o sentimento de comunidade (Hughley, Speer & Peterson, 1999). O sentimento de comunidade tem vindo a ser ligado tanto ao *empowerment*, como aos contextos organizacionais (Speer, Jackson & Peterson, 2001) e de *neighbouring* informal (Chavis & Wandersman, 1990; Perkins & Long, 2002). Outras correlações incluem a satisfação comunitária e as

amizades locais (Perkins, e tal., 1990; Sampson, 1991), o clima residencial social e o bem-estar (Pretty, 1990), o comunitarismo, o controlo social informal, a diminuição do medo do crime e vandalismo (Perkins et al., 1990), tipo de zona comum (common land) (Li, 1998), identidade comunitária minoritária (Sonn & Fisher, 1998), investimento na construção dos processos comunitários (Garcia et al., 1999) e mais satisfação na vida e menos solidão (Prezza et al., 2001).

A eficácia colectiva (*empowerment* – cognição formal) foi estudada pela Psicologia Comunitária, pelo Desenvolvimento Comunitário e por muitas outras áreas (Fawcett, et al., 1995; Kroeker, 1995; Malton & Salem, 1995; Perkins, 1995; Perkins et al. 1996; Saegert & Winkel, 1996; Speer & Hughley, 1995). O *empowerment* também foi definido como processo pelo qual as pessoas ganham controlo sobre as suas vidas e sobre as suas comunidades (Rappaport, 1987) e ganham uma compreensão crítica sobre o seu ambiente (Zimmerman et al., 1992).

Isto representa uma nova abordagem do capital social com um foco nas cognições e nas motivações que conduzem os membros da comunidade a envolver os profissionais como colaboradores e não como experts. Também salienta os benefícios como uma abordagem que não se encontra apenas no nível individual, mas também na criação de *empowerment* e nas organizações e comunidades empowered.

Os psicólogos comunitários adoptaram uma perspectiva ecológica no estudo dos níveis individual, organizacional e comunitário da participação e do *empowerment* na organização comunitária (Perkins, et al., Speer and Hughey, 1995), dos grupos de auto-ajuda, da prevenção do abuso de substâncias, da promoção da saúde e de muitos outros contextos (Perkins & Zimmerman, 1995). A ideologia do *empowerment* foi aplicada ao nível das políticas nacionais e estatais, mas prestando pouca atenção à teoria e à investigação nesta matéria e com sucessos muito diversos (Perkins, 1995).

Num nível local, é um constructo natural que se liga com o capital social dado que se foca em como se dá a auto-eficácia individual, a confiança, as competências e a reflexão crítica, relacionada com o nível *bridging* grupal e organizacional, pelo respeito mútuo, pelo cuidado, pela participação e pela troca e aquisição de recursos, tal como num nível comunitário de troca social (Perkins & Zimmerman, 1995). No mesmo estudo em que o capital social é descoberto como facilitador da qualidade de vida dentro das cidades, das rendas de casa baixas, da participação dos residentes, percebemos que estes são também bons preditores de *empowerment* e conseguem aumentar a votação ao nível do comportamento grupal (Saegert & Winkel, 1996). Num nível individual o *empowerment* é um bom preditor da participação, da criação e do reforço do processo de mudança.

O comportamento de *neighbouring* é a ajuda instrumental que nós fornecemos ou retiramos dos outros membros: olhar pela casa ou pelas crianças, partilhar comida ou ferramentas, partilhar informação (Perkins, et al., 1990; 1996; Unger & Wandersman, 1985).

Unger & Wandersman (1985) descobriram que um maior *neighbouring* antes de a organização se tornar efectiva, pode ajudar a formar depois um bloco associativo. Por sua vez, adiantaram também que depois de a organização se tornar realmente efectiva, os membros da associação envolvem-se melhor em interacções sociais. *Neighbouring* está relacionado com a participação e com as variáveis informais: sentimento de comunidade, comunitarismo e satisfação comunitária (Perkins & Long, 2002). Perkins et al. (1996) descobriram que *neighbouring* era o mais forte preditor singular da participação nas organizações comunitárias em três cidades analisadas.

O suporte social no confronto com o stress é um conceito similar ao de *neighbouring*, que tem sido vastamente estudado pelos psicólogos comunitários. Ajuda a explicar os

benefícios da auto-ajuda e do sentimento de comunidade.

O capital social é pensado para servir no mínimo três diferentes tipos de funções do suporte social: comum (expectativas partilhadas, valores e visão universal – eg. Sentimento de Comunidade); instrumental (assistência orientada para a tarefa – eg. *Neighbouring*) e informativa (acesso a novas informações e contactos; Levine & Perkins, 1997). A quarta forma de suporte, emocional, também deve ser envolvida dependendo da qualidade das relações entre os membros da comunidade.

A Participação dos Cidadãos constitui a dimensão comportamental formal do capital social. Os sociólogos e os cientistas políticos estudaram a participação, concentrando-se mais na demografia. Os psicólogos vão além das diferenças demográficas pelo controlo dos participantes, das organizações e das comunidades que têm um maior sentido de eficácia colectiva ou *empowerment* (Florin & Wandersman, 1984; Perkins et al., 1996; Saegert & Winkel, 1996; Speer & Hughey, 1995), sentimento de comunidade (Chavis & Wandersman, 1990; Perkins & Long, 2002), *neighbouring* (Perkins et al., 1996; Unger & Wandersman, 1985), satisfação comunitária (Perkins et al., 1990) e outras vinculações comunitárias positivas e actividades organizacionais de *bridging* (Perkins et al., 1996).

A participação dos grupos, comunidades e associações está relacionada com comunidades e participantes fortes em termos de *empowerment* (Perkins et al., 1996; Saegert & Winkel, 1996; Speer & Hughley, 1995), com o sentimento de comunidade (Chavis & Wandersman, 1990), com *neighbouring* (Unger & Wandersman, 1985) e com uma variedade de outras vinculações e actividades comunitárias positivas (Perkins et al., 1990; 1996).

A Psicologia Comunitária e os Precusores do Capital Social

O capital social é mais psicológico do que a maior parte dos teóricos e práticos pensam, tanto que os seus precusores são em larga medida psicológicos. Isto inclui uma variedade de cognições orientadas para a comunidade, como o comunitarismo, a vinculação ao local, a satisfação comunitária, o orgulho pelo espaço e a confiança no futuro da comunidade (Perkins et al., 1996; Perkins & Long, 2002). Compreender estes precusores do Capital Social, pode ajudar quem pretende desenvolver a comunidade a identificar o que é que pode, ou não, ajudar a mobilizar os trunfos comunitários, formais e informais.

Comunitarismo é o valor localizado numa dada comunidade, que trabalha colectivamente para o aumentar. Este termo soa muito parecido com o sentimento de comunidade. Contudo, enquanto que o comunitarismo está empiricamente relacionado com *neighbouring* e eficácia colectiva, está apenas marginalmente relacionado com o sentimento de comunidade e com a participação (Perkins et al., 1990).

As vinculações ao local são ligações emocionais, desenvolvidas ao longo do tempo em relação a um determinado espaço geográfico. Brown and Perkins (1992) usaram uma análise dialéctica, para sugerir como nos vemos como nós próprios e como nos vemos enquanto uma comunidade. Outro paradoxo das vinculações ao local é a forma como tanto a necessidade de estabilidade, como a mudança da comunidade, ser útil na resolução de problemas. Os efeitos das vinculações ao local são mais do que físicos. Politicamente, poderá levar a que o mais desgarrado dos membros participe na mudança comunitária (Saegert, 1989). Socialmente, leva os membros a partilharem as mesmas preocupações (Brown & Perkins, 1992). Economicamente leva os membros a descobrirem o que é único na sua comunidade e assim poderem preservar e desenvolver os locais e os eventos que gerem turismo e oportunidades de negócios (Perkins & Long,

2002).

A satisfação comunitária foi estudada tanto por psicólogos (Hughley & Bardo, 1987; Miller et al, 1980) como por sociólogos. Está relacionado com todas as dimensões do nível individual do capital social (sentimento de comunidade, eficácia colectiva, *neighbouring*, participação comunitária; Perkins et al., 1990), mas é claramente um constructo separado (Perkins & Long, 2002). Por exemplo, os comportamentos das redes sociais são motivados tanto pelas ligações comunitárias, como pelos problemas percebidos (Perkins et al., 1996).

Confiança Comunitária no futuro da vizinhança é um antecedente potencialmente importante do capital social, especialmente nas velhas áreas que devem ser consideradas como em deterioração e transitivas, devido às mudanças nos negócios e na demografia dos residentes. Uma falta de confiança pode prever um desinvestimento comercial e residencial, isto pode explicar porque é que muitas políticas urbanas e projectos de revitalização, falharam. Vários estudos (Perkins & Long, 2002; Varady, 1986) salientam uma relação significativa entre a confiança e as quatro dimensões do capital social – eficácia colectiva/*empowerment*; sentimento de comunidade; *neighbouring* e participação dos cidadãos.

Ecologia, Instituições e Redes Sociais do Capital Social Comunitário

Enquanto que a psicologia foca-se muito nos indivíduos e as ciências sociais tendem a ignorar o desvio individual das normas grupais. A orientação ecológica é influenciada pelos grupos e pelo comportamento colectivo, e pelas diferenças dos indivíduos no grupo, para um entendimento mais completo, realístico e útil do que teriam se estivessem isolados (Barker, 1987; Trickett, 1984).

Esta orientação ecológica foi traduzida pelos psicólogos comunitários, tanto pelos princípios teóricos, como pelos princípios práticos. O mais citado destes psicólogos foi James Kelly (1966) que explicou através dos princípios da bio-ecologia a organização e o desenvolvimento comunitário. Mais tarde, esta ideia foi reinterpretada por Speer e Hughy (1995).

Os princípios de Kelly incluem a interdependência que abarca aquela mudança que um elemento ou componente do sistema comunitário provoca, ao fazer um efeito de onda produzindo alterações nos outros componentes do sistema. Os recursos cíclicos são exemplo, na medida em que fluem na comunidade. A troca de bens e serviços como valor acrescentado que podemos encontrar em várias organizações comunitárias, podem reduzir a dependência das agências públicas ou privadas. A adaptação tem que ver com a forma como as organizações adaptam as suas mudanças às suas circunstâncias. Por último a sucessão, ou a mudança estável e ordenada num sistema, permite reconhecer que recursos descartados podem vir a constituir-se como novos trunfos.

Também o capital social pode ser analisado sob uma perspectiva ecológica, sobretudo nos aspectos formais, no que respeita às redes sociais e à organização colectiva. Esta perspectiva permite-nos ter em conta os grupos, as organizações, as comunidades – e procura compreender o modo como determinados contextos, determinam o comportamento dos indivíduos e dos grupos. Através da orientação ecológica, um entendimento dos princípios ecológicos que interactuam pode ajudar a explicar as características do contexto, que por sua vez, podem antecipar ou retardar o desenvolvimento do capital social.

Para Perkins et al. (2002), conceptualizar e medir o capital social num nível comunitário é baseado na premissa de que a presença física e a mistura de instituições e

organizações – constituem o nível comunitário do capital social. As oportunidades institucionais, civis ou económicas, privadas ou públicas podem permitir aos indivíduos ou às suas comunidades o desenvolvimento do capital extra-individual, através do qual, o sentimento de comunidade e a acção colectiva se desenrolam.

Algumas características do capital social, tais como a confiança, *bonding* e a vinculação (conceitos compatíveis com as concepções individuais da comunidade) têm a preocupação de tornar os contextos institucionais e organizacionais como geradores de mais conexões. Perkins et al. (2002) acreditam que sem esta presença física desta mistura de instituições que estão ligadas de certa forma, não ia emergir nem se ia gerar mudança comunitária positiva. O trabalho de Putnam reconhece a importância das instituições. Ele conclui que o funcionamento das instituições é a base de um preditor consistente da satisfação dos cidadãos (Putnam et al., 1993). Ele reitera a importância das instituições quando em *Bowling Alone* escreve: “Como a maior parte dos assuntos, este tem duas faces – uma institucional e outra individual... nós necessitamos de nos remeter para o lado do suporte das oportunidades, para o engajamento cívico” (Putnam, 2000).

A descrição de Putnam acerca dos diferentes padrões nas regiões de Itália ilustra a relevância do bem-estar das relações sociais horizontais em oposição às relações verticais.

Tal como para as redes sociais, Granovetter (1973) e Burt (1999, 2000) sublinharam o valor dos laços fracos ou os “buracos estruturais” nas redes sociais, os quais servem de limite para acolher as oportunidades através das quais, os indivíduos adquirem recursos. Mais do que uma análise das redes conduzida entre os indivíduos, Perkins et al. (2002) acham que seria uma boa ideia estender a análise das redes sociais ao acesso e concepção das relações da instituição e da organização, nas comunidades. Os resultados

do desenvolvimento comunitário dependem da capacidade de quem desenvolve a comunidade para detectar e modificar as redes das relações institucionais para gerar e controlar os recursos nas comunidades. Flora e os colaboradores (Flora, 1998; Sharp & Flora, 1999) empregam o conceito de estrutura de rede comunitária no contexto do desenvolvimento do capital social nas comunidades rurais, ou seja, integram o mapa das presenças institucionais e organizacionais nas comunidades juntamente com a análise das redes sociais num nível comunitário.

Para Perkins et al. (2002), a ideia de interdependência inter-individual convida-nos a considerar os elementos que podem escassear ou abundar, isolados ou integrados na comunidade mais abrangente. Também nos convida a pensar como as instituições e as organizações podem ser desenvolvidas intencionalmente para criar interdependência que anteriormente não existia. Através de uma perspectiva ecológica, a existência de uma diversidade de instituições ligadas, permitem criar uma base rica de nichos comportamentais – tais nichos, promovem a adaptação e servem os contextos para a promoção do capital social.

Nós presumimos que estes contextos constituídos intencionalmente são as incubadoras das relações que geram capital social nas organizações comunitárias e nas redes produtivas de relações institucionais. Uma vez formadas, estas organizações servem as pontes (Putnam, 2000) para promover as trocas conflituais e críticas entre as outras organizações e instituições. Esta é a razão pela qual muitos psicólogos comunitários estudaram a formação, o funcionamento e a participação de melhorias comunitárias das organizações (Dokecki et al., 2001; Fawcett et al., 1995; Florin & Wandersman, 1984; Hughey et al, 1999; Kroeker, 1995; Maton & Salem, 1995; Perkins et al., 1996; Pretty, 2002; Saegert & Winkel 1996; Sonn & Fisher, 1998; Speer & Hughey, 1995; Unger e Wandersman, 1983).

Dado o foco comunitário do desenvolvimento comunitário e o foco individual da psicologia comunitária, o futuro progresso no constructo do capital social deve ser feito através da exploração das relações entre as variáveis cognitivas, comportamentais e organizacionais da acção comunitária e do desenvolvimento comunitário. Falando na generalidade há uma enorme energia nos sistemas de limite e uma influência conceptual e prática salutar na colaboração interdisciplinar, entre o desenvolvimento comunitário e a psicologia comunitária. Seria importante uma conexão mais estreita entre os psicólogos comunitários e os investigadores de desenvolvimento comunitário.

Os factores psicológicos e comportamentais estão na base dos factores que motivam o engajamento dos indivíduos e a construção do capital social, e dos métodos para manter e fortalecer o engajamento comunitário. No próximo capítulo propomo-nos a explorar as relações entre o capital social comunitário e a auto-percepção de saúde.

O Capital Social Comunitário e a Auto-Percepção de Saúde

O capital social tem vindo a ser um dos mais populares tópicos em investigação de saúde pública nos anos mais recentes (Kawachi & Berkman, 2000; Kawachi, Kennedy, Lochner & Prothrow-Sith, 1997, 1999; Lochner, Kawachi & Kennedy, 1999; Putnam, 1993, 2000; Wilkinson, 1996). Macinko e Starfield (2001) descobriram apenas dez estudos empíricos na área do capital social e da saúde, antes de 2001. Kawachi, Kim, Coutts e Subramanian (2004) encontraram mais de cinquenta artigos publicados nesta área, só em 2002. Embora o capital social não tivesse sido encarado por Putnam em 1993, como tendo benefício para a saúde, existe agora um importante corpo empírico que sugere que o capital social é um importante determinante de alguns índices de saúde.

Por exemplo, o capital social apresenta relações significativas entre outros a: níveis mais altos de saúde geral e bem-estar subjectivo (Helliwell 2003; Subramanian, Kim & Kawachi, 2002); níveis mais baixos de mortalidade cardiovascular e cancerosa (Kawachi et al., 1997); níveis mais baixos de suicídio (Helliwell, 2003); e taxas mais baixas de crimes violentos (Kennedy, Kawachi & Brainerd, 1998).

Em 1998, Lomas refere que *“a forma como organizamos a nossa sociedade, como encorajamos ou não a interacção entre os cidadãos e o grau de confiança e de ligação que estabelecemos uns com os outros, dentro das comunidades é provavelmente o mais importante determinante da nossa saúde”* (p.182). O capital social promove o suporte material e actua como amortecedor nas alturas mais adversas (Wilkinson, 1996).

As ligações entre as condições ambientais e os comportamentos relacionados com a saúde, têm sido reconhecidas nas teorias e nos modelos sociais e comportamentais (Bandura, 1986; McLeroy, Bibeau, Steckler & Glanz, 1988) e habitualmente suportados pelas evidências empíricas. Historicamente, grande parte da investigação foca-se nos aspectos relacionados com o ambiente físico. Contudo, em 1976, Cassel sugeriu que havia outros aspectos do ambiente social que tinham influência e impacto na saúde (Cassel, 1976). A influência dos factores sociais é agora amplamente reconhecida na investigação acerca dos comportamentos na saúde (Emmons, 2000) e formalmente reconhecida pelas agências federais de saúde americanas como um importante determinante de saúde (U.S. Department of Health and Human Services, 1996).

O termo “Ambiente social” pode ter vários significados consoante o estudo, daí que seja normalmente difícil interpretar os resultados. Habitualmente, os “determinantes sociais” ou os “factores sociais” incluem: as relações interpessoais (e.g., suporte social e redes sociais), as desigualdades sociais, as características da comunidade e da vizinhança (e.g., coesão social capital social e factores de vizinhança) (Berkman & Kawachi,

2000b; Brennan, Baker, Haire-Joshu, & Brownson, 2003; Kaplan, 1999; Stokols, 1992; Yen & Syme, 1999).

Os primeiros trabalhos realizados nesta área foram bivariáveis. As variáveis de saúde e as variáveis de capital social têm sido normalmente estudadas a partir de uma análise correlacional. Exemplos incluem: Weitzman e Chen (2004); Lynch et al. (2004); Putnam (2000); Kawachi (1999). A sua importância residiu no facto de referirem que o capital social afecta muitas medidas da saúde comunitária e contextos variados. Uma desvantagem dos estudos bivariáveis é o facto de outras variáveis que podem ser relevantes poderem estar omissas, o que pode enviesar o estudo.

Os estudos multivariáveis têm proliferado mais recentemente, e incluem: Poortinga (2006); Lindstrom (2006); Araya et al. (2006); Sirven (2006); Kim et al. (2006); Mohan et al (2006); Saegert & Winkel (2004); Kim e Kawachi (2006); Blakely et al. (2006); Turrel, Kavanagh, e Subramanian (2006); Lochner et al. (2003); Subramanian, Kim e Kawachi (2002). Contendo uma panóplia de variáveis independentes escolhidas cuidadosamente, as que estão subjacentes à relação entre o capital social e a saúde, são sujeitas a testes mais rigorosos.

Existem importantes definições de capital social, como a de Szreter e Woolcock (2004) que introduzem os conceitos de *bonding* e *bridging*. Para estes autores o capital social *bonding* compreende “a confiança e as relações cooperativas entre os membros de uma rede que se vêem como similares devido à sua identidade social partilhada” (Szreter & Woolcock, 2004, p. 654) e o capital social *bridging* refere-se “às relações de respeito e mutualidade entre as pessoas que sabem que são de certo modo diferentes” (Szreter & Woolcock, 2004, p. 655). Para Glenn Loury o “capital social naturalmente ocorre nas relações sociais entre as pessoas” (citado por Islam et al., 2006, p. 4). Também a abordagem de Putnam está de acordo com esta perspectiva, na medida em que refere

que “o capital social são as conexões entre os indivíduos nas redes sociais e as normas de reciprocidade e confiança que daí surgem” (Putnam, 2000, p.19).

Dado que o capital social é tipicamente descrito como um atributo das organizações e das comunidades que facilita a cooperação mútua (Coleman, 1988; Putnam, 2000), muitos estudos têm mostrado uma associação entre capital social e diferentes indicadores (ver World Bank website), incluindo diferentes medidas de saúde individual e populacional.

Num trabalho de Yip, Subramanian, Mitchell, Lee, Wang e Kawachi (2006) o capital social estrutural é medido pela pertença a uma organização e o capital social cognitivo é medido por um índice composto que engloba a confiança, a reciprocidade e a ajuda mútua. Os resultados deste trabalho indicam que o capital social cognitivo está positivamente associado a três medidas num nível individual e a saúde psicológica ou o bem-estar subjectivo, com o nível comunitário. Este estudo, refere também que a confiança afecta a saúde e o bem-estar através das redes sociais e de suporte. Deste modo, sugere que as políticas que promovam as redes sociais facilitam as trocas de suporte social e fazem melhorar a saúde e o bem-estar da população.

Na Indonésia um estudo longitudinal refere que o número de organizações comunitárias está positivamente associado com a saúde física e mental auto-avaliada (Miller, Sceffler, Lam Rupp, 2006).

As forças do capital social entram em acção quando as comunidades se têm que confrontar com o conflito, os problemas e as mudanças (Cox, 2000). Uma sociedade com grande acumulação de capital social estará mais apta para gerir as dificuldades do que uma sociedade menos rica em capital social (Cox, 2000). A autora sugere como as

medidas de capital social são um enorme contributo para uma panóplia de indicadores sociais, oferecendo novas reflexões para um sistema sociológico mais resiliente.

Por exemplo, os investigadores económicos, especialmente os que pertencem ao círculo do Banco Mundial, fizeram grandes esforços no sentido de conceptualizar e operacionalizar o conceito de capital social, que está associado à prosperidade económica (Holzmann & Jorgensen, 1999; Woolcock & Narayan, 2000). Estes investigadores estudaram as redes na comunidade bem como as relações na sociedade e adoptaram o modelo integrado do capital social, no qual o capital social *bridging* opera num nível horizontal (confiança entre as pessoas) e a governança num nível vertical (confiança nas instituições governamentais) (Narayan, 2002; Narayan & Cassidy, 2001).

Putnam enfatizou que a participação social nas redes sociais formais ou informais seria a parte essencial do conceito de capital social ou “o que ele é” (Putnam, 2001) e que a confiança social seria uma consequência muito próxima do capital social ou “o que ele faz ou provoca”, o que significa que o capital social cria confiança social. Por contraste a Putnam, Fukuyama enfatizou que a confiança social é a essência do capital social (Fukuyama, 1999). Fukuyama define a confiança social como “a expectativa que nasce dentro de uma comunidade de comportamentos cooperativos e honestos com regularidade, baseados em normas partilhadas (Fukuyama, 1996).

O *empowerment* político é um aspecto do capital social e é aplicável aos indivíduos e às organizações (poder político e direitos) (Rappaport, 1987). *Empowerment* acontece quando as pessoas ganham controlo sobre as suas vidas (Florin & Wandersman, 1990). Por outro lado, Woolcock & Narayan (2000) encontraram uma associação entre a participação política e as medidas de confiança social.

A participação social e as redes criam normas de confiança e reciprocidade. Estas normas fomentam por seu turno a participação social e as redes, resultando naquilo que Putnam (1993) apelidou de círculo virtuoso.

A confiança social horizontal está fortemente associada à confiança social vertical e influenciam-se mutuamente (Sundquist, J., Johansson, S.E., Yang, M., Sundquist, K., 2006).

O capital social pode influenciar a performance governamental e a capacidade do governo para implementar uma determinada política (Cullen & Whiteford, 2001), por influenciar as políticas redistributivas. Um governo que opera numa jurisdição com baixo nível de capital social tem falta de suporte eleitoral para as suas intervenções (Lavis & Stoddart, 1999). Por outro lado, uma saúde boa torna os indivíduos mais aptos a participar na sociedade. Assim o capital social pode promover a saúde através de uma melhor participação, indo ao encontro de políticas sociais que suportem os gastos nos bens públicos, tais como cuidados de saúde e educação (Putnam, R., 2000; Kawachi, I. & Kennedy, BP., 2002). A performance governamental e o capital social influenciam-se mutuamente afectando os indicadores de saúde (Lavis e Stoddart, 1999).

A saúde tem sido encarada como afectando a produtividade económica e humana (Cullen & Whiteford, 2001). O investimento na saúde permite a participação em actividades importantes para o crescimento social e económico (Cullen & Whiteford, 2001).

De acordo com Putnam (1993) baixos níveis de capital social e de engajamento cívico são indicadores de uma performance governamental mais pobre, repletas de problemas

tais como a corrupção e a ineficiência. Os locais com níveis mais altos de capital social e de engajamento cívico tendem a ter governos mais efectivos e eficientes.

As normas que comandam os comportamentos interpessoais, são transmitidas através da socialização, principalmente por redes de capital social (grupos como a família, a comunidade ou a igreja) (Cullen & Whiteford, 2001). É desta forma que se dá a transmissão das normas culturais e dos comportamentos aceitáveis na comunidade.

O funcionamento individual e o bem-estar é afectado pela diversidade das experiências e condições sociais, que incluem o ambiente do capital social individual (Cullen & Whiteford, 2001). As forças psicológicas (auto-estima, identidade individual) e a vulnerabilidade são também afectadas pelo contexto individual do indivíduo (National Institute for Mental Health, 1995; OECD, 2001).

Quando consideramos as relações entre o capital social e a saúde, é importante distinguir os efeitos composicionais do capital social dos efeitos contextuais. De um lado, temos uma correlação a um nível ecológico entre o capital social e uma saúde mais pobre que pode ser explicada pelo facto de os indivíduos mais isolados socialmente residirem em áreas carentes do ponto de vista do capital social (efeito composicional).

Indivíduos mais isolados socialmente têm mais tendência a fixarem-se em comunidades com níveis mais baixos de capital social (Sampson, 1988; Wacquant & Wilson, 1989). Do outro lado, temos uma tarefa mais desafiante, a de identificar os mecanismos pelos quais o capital social exerce um efeito contextual na saúde individual (Cullen & Whiteford, 2001).

O status de saúde de uma dada sociedade pode ser mais profundamente compreendido se analisarmos o ambiente social, dado que a falta de coesão numa determinada sociedade tem consequências negativas na saúde (Cullen & Whiteford, 2001). Facto apoiado pelo reconhecido trabalho de Veenstra (2000) sobre o capital social, o status sócio-económico e a saúde, mostra como a socialização com os colegas no trabalho, o pertencer a organizações religiosas, o participar em clubes está relacionado com um status de saúde positivo.

Têm sido lançadas hipóteses no sentido de as características que fazem parte do ambiente social, incluindo o capital social poderem de certo modo influenciar a promoção da saúde e o desenvolvimento da doença (Kawachi & Berkman, 2000).

O capital social foi conceptualizado tanto no nível individual como no nível colectivo (Kawachi et al., 2004). Importantes hipóteses foram postuladas sobre como o capital social poderia produzir benefícios na saúde (Kawachi & Berkman, 2000; Wilkinson, 1996).

Uma análise multinível permite examinar a potencial mediação dos efeitos da desigualdade a nível estatal, na saúde individual, pela via da erosão do capital social (Kim & Kawachi, 2007). Existem estudos que exploram na sua análise as potenciais interacções entre os níveis individuais e colectivo do capital social como indicadores de saúde (e.g., raça, etnia ou status socio-económico, numa determinada área geográfica) (Kim & Kawachi, 2007).

As relações interpessoais correspondem ao facto de um indivíduo estar interconectado e envolvido na comunidade e “é vital para a saúde do indivíduo e para o bem-estar” (Berkman & Glass, 2000).

As características do lugar onde a pessoa vive, tais como a coesão social e o capital social, a posição sócio-económica na vizinhança são factores que têm influência numa série de comportamentos relacionados com a saúde (Diez Roux, 2001; Macintyre & Ellaway, 2003).

A investigação tem mostrado que as sociedades coesas e socialmente integradas tendem a ter uma melhor experiência de resultados na saúde (e.g., taxas de mortalidade mais baixas e maior esperança média de vida) (Wilkinson, 1996). A coesão social, o facto de haver muitas conexões interpessoais e a solidariedade entre os indivíduos e entre os grupos (Kawachi & Berkman, 2000), combinado com o desejo de intervir para o bem comum, compreende uma medida de eficácia colectiva (Sampson, Raudenbush, Earls, 1997).

O capital social refere-se “aos recursos disponíveis para os indivíduos e para a sociedade, surgidos através das relações sociais” (Kawachi et al., 2002), especificamente as redes sociais, as normas de reciprocidade, a confiança e o encorajar das pessoas para agirem juntas e partilharem objectivos (Kreuter & Lezin, 2002; Putnam, 1996). O capital social deve ser uma medida da força da coesão social, daí que sociedades coesas sejam ricas em capital social (Berkman, 2000).

O capital social, a coesão social e a eficácia colectiva aparecem como tendo uma grande influência num grande espectro de comportamentos desde os relacionados com a saúde, à actividade criminal (Kenney, Kawachi, Prothrow-Sith, Lochner & Gupta, 1998; Sampson et al., 1997) à participação política (Putnam, 1993) e à gravidez na adolescência (Gold, Kennedy, Connell & Kawachi, 2002). Lindstrom, Hanson e Ostergen (2001) conduziram dois estudos nos quais analisaram o capital social e a actividade física na Suécia. Ambos os estudos encontraram uma significativa associação

negativa entre a participação social (uma das dimensões do capital social) e o baixo tempo de actividade física.

De acordo com Berkman e Kawachi (2000), as comunidades com abundância de capital social estão mais disponíveis para reforçar as normas sociais positivas para os comportamentos na saúde (e.g., actividade física) e restringir certos comportamentos tais como vender droga ou ter comportamentos ilícitos, o que fomenta um sentido de segurança nas áreas onde se pratica desporto, aumentando por consequência a auto-percepção de saúde.

Por outro lado, as vizinhanças com coesão e confiança podem influenciar os comportamentos pela apreciação dos objectivos colectivos e partilhados, como por exemplo a redução do crime (Ross & Jang, 2000).

Características, tais como a posição sócio-económica na vizinhança, a posse de casa própria, a presença ou ausência de recursos na vizinhança e a percepção do crime (Kawachi e Berkman, 2003) são normalmente medidos como factores de vizinhança.

Muita da investigação existente, acerca da influência das vizinhanças na saúde e na actividade física, salienta sobretudo o impacto do ambiente físico (Tráfego, ciclo vias, facilidades) que encoraja ou limita a adopção de um estilo de vida saudável (Humpel, Owen & Leslie, 2002; Huston, Evenson, Bors & Gizlice, 2003; Saelens, Sallis, Black & Chen, 2003).

Macintyre et al. (1993, 2002) identificou os mecanismos potenciais mais importantes que são aplicáveis à actividade física. As características do ambiente físico, tais como a

qualidade do ar podem inibir a actividade física. Por outro lado, as características sócio-culturais, tais como as normas sociais e culturais podem influenciar o praticar ou não desporto. Tanto as características do ambiente físico, como as normas sociais e culturais podem influenciar a prática de desporto e por consequência uma melhoria nos índices de auto-percepção de saúde.

Capital Social e a Comunidade como Precursor de Comportamentos Saudáveis

O capital social pode influenciar os comportamentos relacionados com a saúde nos membros da comunidade por promover uma mais rápida difusão da informação sobre a saúde ou por fomentar a adopção de normas e comportamentos mais saudáveis (Cullen & Whiteford, 2001).

A teoria da difusão das inovações sugere que os comportamentos inovadores se difundem mais rapidamente em comunidades mais coesas e com níveis mais altos de confiança (Rogers, 1983). Os estudos de criminologia (Sampson et al., 1997) sugerem que altos níveis de eficácia colectiva têm mais tendência para prevenir o crime e a delinquência. Este processo também deve ser pensado no sentido da prevenção do comportamento desviante (fumar na adolescência, abuso de álcool e drogas) (Berkman & Kawachi, 2000).

Partindo do princípio que relaciona a eficácia colectiva com a diminuição do crime (Sampson et al., 1997) podemos perceber que o capital social pode contribuir para um controlo social informal acerca dos comportamentos relacionados com a saúde e pode facilitar o acesso dos residentes aos serviços de saúde e a comodidades que podem ser importantes para a saúde (eg., espaços verdes) (Kim & Kawachi, 2007).

Existe uma crescente evidência de que o capital social é importante para a saúde das pessoas, embora ainda haja alguma divergência nas ligações específicas entre o capital social e a saúde. Poortinga (2006) analisa o facto de esta associação entre capital social e saúde ser mediada pelos comportamentos das pessoas relacionados com a saúde.

O capital social está associado a vários comportamentos relacionados com a saúde, tais como a actividade física (e.g. Lindstrom et al., 2001; Stahl et al., 2001; Addy et al., 2004), o consumo de frutas e vegetais (Lindstrom et al., 2001), consumo de tabaco (Lindstrom, 2003) e o consumo de álcool (Weitzman & Chen, 2005). Mohan et al. (2005) propõe um maior suporte para a ideia de que os comportamentos são parte de um caminho de mediação entre o capital social e a saúde.

As relações agradáveis podem servir de treino para práticas mais saudáveis. A função de treino pode ser interpretada na produção do contexto de saúde ou de outra forma, no favorecimento da produtividade dos indivíduos (Folland, 2007). Também importa referir que o fomento da responsabilidade é um factor importante na medida em que, uma pessoa ao sentir responsabilidade sobre os outros, adoptará com certeza comportamentos mais saudáveis.

Para além dos factores anteriormente enunciados, o capital social influencia também a saúde dos indivíduos através dos processos psicossociais que promovem o suporte social, funcionando como fonte de auto-estima e respeito mútuo (Kawachi & Berkman, 2000; Wilkinson, 1996). O suporte social e as redes sociais são dois indicadores comuns das relações interpessoais, respectivamente descritos na sua composição e estrutura (Berkman & Glass, 2000; Heaney & Israel, 1997).

O suporte social tem sido largamente definido como os recursos advindos das outras pessoas (Cohen & Sume, 1985) e as redes sociais refere-se à estrutura colectiva das relações sociais que rodeiam um indivíduo.

Aquando da crise, as necessidades básicas de saúde são suprimidas pelas redes de capital social (Cullen & Whiteford, 2001). Estes mecanismos incluem famílias nucleares e alargadas, instituições religiosas, organizações políticas ou sistemas económicos.

Assim, podemos dizer que o suporte social e as redes sociais influenciam a saúde por: favorecer ou constranger a adopção de comportamentos promotores de saúde; promover o acesso aos recursos e bens materiais; promover acções comunitárias individuais; reduzir o contacto com doenças infecciosas (Mcneill, Kreuter, Subramanian, 2006).

A inactividade física merece também a nossa atenção dado ser um problema de saúde pública que tem vindo a crescer associado ao risco de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão, obesidade e alguns cancros (U.S. Department of Health and Human Services, 1996).

Existem fortes evidências de que as intervenções no suporte social fazem aumentar os comportamentos mais saudáveis como a actividade física e os contratos estabelecidos com outra pessoa podem aumentar o tempo e a frequência do exercício físico (Kahn et al., 2002).

Estudos demonstram que ligações mais fortes com a família e amigos estão fortemente associados ao aumento de actividade física (Eyler et al., 1999; Sallis, Hovell e

Hofstetter, 1992; Sternfeld, Ainsworth e Quesenberry, 1999). Folland (2006) demonstrou que o capital social comunitário, tal como os laços familiares tendem a modificar a propensão dos indivíduos para adoptarem comportamentos saudáveis (DeLeire e Levy, 2001; Robinson e Hanson, 1995).

Muitos factores psicossociais, cognitivos e emocionais têm sido identificados para ajudar a explicar porque é que algumas pessoas são activas e outras inactivas (Sherwood e Jeffery, 2000). Contudo, em adição aos factores individuais, o ambiente social, económico, político e físico tem um importante papel nos resultados da saúde e nos comportamentos.

Uma maior atenção aos factores ambientais é um passo importante na investigação acerca da saúde e da actividade física. O desporto é um comportamento que está moldado pelo ambiente social, dado que a actividade física ocorre normalmente nas fronteiras da família, da comunidade e da vizinhança (Li et al., 2005). Advertir os indivíduos para uma maior actividade física sem considerar as normas sociais para a actividade, os recursos e as oportunidades para se envolverem na actividade física, e os constrangimentos ambientais, tais como o crime, arredores desagradáveis, não parece bom para produzir um comportamento de mudança. A investigação acerca da actividade física tem tido tendência a focar-se nos factores de nível individual, em parte devido à complexidade estrutural e social dos determinantes na saúde (Smedley, 2000); Contudo, existe uma ênfase crescente no papel do ambiente social e físico como uma chave para a mudança.

As características ambientais e sociais podem influenciar a saúde e o comportamento directamente ou indirectamente através de mecanismos de mediação, e estes mecanismos podem originar resultados diferentes (McNeill, Kreuter, Subramanian, 2006).

O capital social comunitário pode também afectar a saúde em termos do acesso aos serviços e comodidades. Os estudos de criminologia referem que as comunidades mais coesas socialmente, são mais bem sucedidas quando se vêem confrontadas com cortes orçamentais ou cortes nos serviços locais (Sampson et al., 1997). As comunidades mais coesas estão mais aptas para formar organizações sociais mais adequadas, e que podem lutar por melhores serviços directamente relacionados com a saúde, tais como por exemplo os transportes. *“A existência de grupos de pressão que lutem pela melhoria dos serviços pode fazer a diferença”* (Berkman & Kawachi, 2000; p. 185).

O decréscimo do acesso aos serviços normalmente é resultado de crise e de pobreza. Neste caso o capital social pode ter um papel importante pois pode ser fomentador de ajuda quotidiana na sobrevivência (Cullen & Whiteford, 2001). As soluções de longo termo para os problemas ou para fazer face a recursos escassos ou inadequados, deverão ser pensadas numa lógica de capital social *bridging*, unindo os mais marginalizados com a maioria (Putnam, 1995).

Relações entre Capital Social e o Bem-Estar Psicológico

Num recente estudo, a conceptualização da saúde como um caminho através do qual o capital social afecta o bem-estar e usando dados nacionais cruzados do “World Values Survey from United States and Canada”, descobriu-se que o engajamento cívico, a confiança e os laços sociais estavam ambos independentemente associados e actuavam através da saúde no bem-estar (Helliwell & Putnam, 2004). Num estudo com países europeus, uma alta correlação foi descoberta tanto ao nível comunitário como individual entre a pertença a organizações e a felicidade auto-avaliada, mesmo tendo em conta outros factores sociais explanatórios (Gundelach & Kreiner, 2004).

A um nível nacional, um estudo que englobou países da Europa das Américas e da Ásia, referiu que o índice de capital social está positivamente associado à satisfação com a vida (Bjornskov, 2003). Neste estudo conceptualizou-se o capital social como algo que opera tanto num nível individual como num nível colectivo e que afecta a saúde e o bem-estar. Num dos níveis podemos dizer que é um recurso disponível para e escolhido pelos indivíduos.

Assim, investimentos no capital social podem promover a saúde individual e o bem-estar. Esta conceptualização é consistente com a abordagem clássica do capital social (Bourdieu, 1986; Coleman, 1988) e também com outra abordagem anterior acerca dos determinantes sociais em saúde (Berkman & Glass, 2000). O capital social pode também ser conceptualizado como um recurso num nível comunitário a que os indivíduos podem recorrer para alcançar objectivos colectivos que não poderiam ser alcançados pelos indivíduos sozinhos.

A relação entre a saúde mental e os elementos do capital social tem vindo a ser cada vez mais analisada. No surgimento dos transtornos mentais podemos contar com factores biológicos, psicológicos e sociais (Engel, 1977, 1980). Os estudos clássicos de Faris e Dunham (1939), Hollinshead e Redlick (1958), Leighton (1959) e Brown e Harris (1978) demonstram as relações entre a saúde mental e estrutura social, o isolamento social, a pobreza, os acontecimentos de vida e o stress psicológico.

Tradicionalmente, fala-se em duas explicações para elucidar a associação entre os transtornos mentais e as circunstâncias sociais pobres. Uma das explicações é a de que os transtornos mentais prejudicam o funcionamento social e psicológico (Goldberg & Morris, 1963; Jones et al., 1993). Os sintomas positivos e negativos das doenças mentais podem interferir na capacidade das pessoas para cooperar e nas demandas

comuns das interacções interpessoais e na descodificação da comunicação social (Murphy, 1972). Os efeitos adversos na socialização podem ter proveniência de indivíduos com doenças mais graves como a esquizofrenia, mas também de indivíduos com transtornos mais comuns e menos graves como é o caso da depressão e da ansiedade (Cullen & Whiteford, 2001). Todos estes transtornos mentais têm consequências adversas que incluem a instabilidade marital (Kessler et al., 1998), maternidade na adolescência (Mickelson et al., 1997) e outros factores associados à deterioração social. Por outro lado, os transtornos mentais dão-se com maior frequência em grupos socialmente mais vulneráveis (Cullen & Whiteford, 2001).

A intervenção precoce e estratégias de prevenção dos transtornos mentais são actualmente possíveis (Hafner et al., 1999). Os resultados destas medidas têm tradicionalmente sido medidos em termos de resultados clínicos e de resultados de integração social. Contudo, as implicações destes mesmos resultados incluem a promoção do capital social cognitivo com benefícios ao nível do grupo social mais alargado.

A segunda explicação para a relação entre os transtornos mentais e as circunstâncias sociais pobres prende-se com o facto de os indivíduos em situações de desvantagem social estarem mais expostos a factores psicossociais de stress (acontecimentos de vida adversos), do que aqueles que estão num ambiente mais vantajoso (Bebbington et al., 1993).

A redução do stress através do capital social permanece como tema central de como a saúde pode ser aumentada através dos laços sociais (Kawachi e Berkman, 2001; Szreter e Woolcock, 2004). A redução do stress tem um papel importante na associação do capital social com a saúde mental (Silva et al., 2005). O benefício para a saúde advindo da redução do stress é descrito por muitos estudos (e.g. Cohen & Wills, 1985; Cohen et

al., 1997) e é a principal descoberta de uma investigação sobre o cérebro (Sapolsky, 1998). A redução do stress pode afectar a saúde comunitária (Kawachi et al., 1997).

Ter relações sociais de suporte pode reduzir a probabilidade dos indivíduos adoptarem comportamentos não saudáveis pela minimização do impacto dos eventos que causam diariamente stress (Berkman e Glass, 2000; Heaney & Israel, 1997).

Os factores psicossociais que estão na base dos transtornos mentais incluem alta frequência de acontecimentos de vida adversos, falta de ajuda, fracas aspirações, baixa auto-estima e falta de segurança (McKenzie, 2000).

Existem fortes evidências de que o impacto dos factores de stress é mediado pelos recursos psicológicos, sociais e físicos, disponíveis no ambiente em que o indivíduo se insere (McKenzie, 2000).

As intervenções que aumentem estes recursos podem proteger os indivíduos contra os efeitos adversos dos factores de stress. Por exemplo, a vulnerabilidade na depressão inclui falta de relações de confiança. O desemprego, as dificuldades financeiras o baixo status social também contribuem para a depressão (Perry, 1996). Todos estes factores são directa ou indirectamente influenciados pela coesão social (McKenzie, 2000). Baixos níveis de capital social podem conduzir ao fomento da incidência de depressão e à menor probabilidade de remoção da doença (Cullen & Whiteford, 2001). Tal como, as pessoas mais isoladas socialmente têm maior probabilidade de desenvolver doença de Alzheimer (Fratiglioni et al., 2000).

Num nível macroeconómico, Rose (1999) no seu survey que incidia no facto de as redes de capital social na Rússia podiam afectar o bem-estar básico, como a segurança nos rendimentos, a saúde e o consumo alimentar, referiu que as medidas de integração social explicam pelo menos 10% da variância na “saúde emocional”.

Programas que ajudem a fortalecer o capital social contribuem para o fortalecimento tanto ao nível qualitativo como quantitativo, dos recursos disponíveis para os indivíduos vulneráveis. Claro que as sociedades ricas em capital social têm menos factores de stress (Cullen & Whiteford, 2001).

Neste contexto de saúde mental, ao adicionarmos a dimensão de capital social integramos os determinantes biopsicossociais dos transtornos mentais (genéticos, factores psicológicos, ambiente social, etc.).

Deste modo é necessário para analisarmos esta nossa questão, termos vários factos em conta: a) os mecanismos que ligam os transtornos mentais com o capital social não são unidireccionais; b) o estabelecimento de causalidade necessita de mais análise; c) existem efeitos imediatos sobretudo nos jovens; d) os estudos que se debruçam sobre estas correlações necessitam de aprofundar a análise longitudinal dos factores sócio-económicos e sócio-culturais.

As comunidades sob stress têm mais tendência a experimentar certos sintomas ou catalisadores de baixos níveis de capital social (Cullen & Whiteford, 2001). As condições experimentadas pelas comunidades em stress, incluem desorganização, imprevisibilidade, baixa confiança, alta ansiedade, alta vigilância, falta de eficácia, baixo controlo social, alta migração (McKenzie, 2000).

Desjarlais (1995) identificou três grupos de problemas – patologias sociais; exacerbação das circunstâncias sociais e económicas e saúde pobre – que são encontrados em comunidades sob stress.

Em geral os problemas mentais, sociais e de comportamento na saúde são problemas de uma nova era de mudança e que estão muito relacionados com as novas doenças e que afectam os comportamentos e o bem-estar (Desjarlais, 1995).

As relações entre o capital social e a saúde e entre o capital social e a saúde mental são claras porque é possível perceber que a presença de capital social ou a falta de capital social têm efeitos tanto ao nível da saúde como ao nível da saúde mental. Contudo alguns estudos têm tentado investigar o inverso, isto é, o impacto da saúde e da saúde mental no capital social ou as inter-relações destas três variáveis.

A desorganização social, definida como a falta de habilidade da comunidade para possuir valores comuns entre os seus membros e para manter o controlo social efectivo, está correlacionado com as taxas de crime e suicídio (Sampson & Groves, 1989). Estas ligações entre o capital social e o crime violento/homicídio têm sido bastante analisados (Kennedy et al., 1998; Kawachi et al., 1999). Da perspectiva do controlo do crime, a dimensão maior da desorganização social é a capacidade da comunidade para supervisionar e controlar os grupos de jovens actuais. Os residentes de comunidades coesas estão mais aptos para controlar os comportamentos juvenis inscritos no contexto de violência em grupo (gang) (Berkman & Kawachi, 2000).

Esta teoria da desorganização social foi recentemente ligada ao conceito de capital social. Em 1995, num estudo realizado em Chicago, Sampson et al., realizaram um survey para compreender as suas percepções acerca da confiança e da coesão da

vizinhança e o bem-estar percebido. Estes perceberam que altos níveis de eficácia colectiva estavam significativamente e inversamente relacionados com as taxas de violência e homicídio e positivamente com o bem-estar.

Finalizamos este subcapítulo citando Woolcock: *“Os nossos momentos mais felizes e mais inesquecíveis são os que passamos a falar com os vizinhos, a partilhar refeições com os amigos, a participar em projectos comunitários”* (Woolcock, 2001, p.12).

Relações entre Capital Social, Saúde e Confiança Interpessoal

O capital social e a confiança social são conceitos que na última década atraíram o interesse de muitos investigadores na área da medicina (Green et al., 2000; Hyypä & Maki, 2001; Kawachi, Kennedy, & Lochner, 1997; Smith & Polanyi, 2003), da economia (Holzmann & Jorgensen, 1999; Woolcock & Narayan, 2000), e da política (Rothstein, 2000, 2003), percebendo-se uma associação entre os indicadores de saúde, o crescimento económico e os valores democráticos partilhados.

Estes estudos mostraram que existe uma correlação entre uma saúde mais pobre e baixos níveis de capital social, o que é evidenciado pelos níveis de confiança interpessoal e pelas normas de reciprocidade (sendo que ambas podem servir de indicadores para o capital social) (Putnam, 1993; 1995). Por outro lado, os níveis de sentimento de comunidade, respeito, tolerância e coesão comunitária estão também relacionados com os níveis de saúde (House et al., 1988; Kawachi et al., 1996; Kawachi et al., 1997; Kennedy et al., 1998).

Um dos estudos de referência sobre esta temática é o de Kawachi et al. (1997), em que estes estudaram a relação entre a saúde e o capital social usando indicadores de confiança interpessoal, as normas de reciprocidade, a densidade da pertença a associações. Os resultados demonstraram que falhas na confiança estão ligadas a níveis mais altos de mortalidade. Estes investigadores descobriram que a pertença a grupos associativos estava inversamente relacionada com todas as causas de mortalidade. A pertença a grupos associativos e a confiança cívica estão altamente correlacionados. Níveis de confiança mais baixos estão significativamente correlacionados com taxas de mortalidade mais elevadas (Berkman and Kawachi, 2000).

Baixos níveis de confiança interpessoal estão correlacionados com baixos níveis de confiança nas instituições públicas (Brehm & Rahn, 1997). Da mesma forma que baixos níveis de confiança interpessoal estão correlacionados com baixos níveis de participação política (Kawachi & Kennedy, 1997; Putnam, 1993; Verba et al., 1995), e reduzem a eficácia das instituições governamentais (Cullen & Whiteford, 2001).

Nos EUA, os dados mostram que nos estados com níveis mais baixos de confiança interpessoal estão menos propensos a investir na segurança humana e nas redes de segurança social (Berkman & Kawachi, 2000), e que em certos estados baixos níveis de confiança são acompanhados de altas taxas de violência e crimes, tais como os homicídios, os assaltos, os roubos, e as burlas (Berkman & Kawachi, 2000).

Kawachi et al. (1997) também mostraram que existe uma correlação muito significativa entre a confiança e a desigualdade de rendimentos nos EUA e que a distribuição de rendimentos tem efeitos nas variações da taxa de mortalidade e na frequência de mortes por certas causas específicas como as doenças cardiovasculares, o cancro e os homicídios.

Uma baixa confiança no sistema de cuidados de saúde está associado a uma saúde mais pobre (Linström & Mohseni, 2007). Os sistemas de saúde são uma parte importante da sociedade em qualquer país (Gilson, 2005). Algumas sociedades têm instituições realmente efectivas e cidadãos mais saudáveis enquanto outras não (Kawachi et al., 1999). O capital social pode ser uma explicação para estas diferenças.

Enquanto uns autores referem que o capital social se centra nos laços e nas normas que fazem com que os indivíduos permaneçam ligados, como elementos constituintes de organizações maiores ou os ligam no domínio das associações formais e institucionais ou informais. (Ruechmeyer & Evans, 1985) outros encaram o capital social como um recurso moral, tal como a confiança (Fukuyama, 1999).

O capital social tem sido muito medido pela participação social e redes sociais ou confiança (Putnam, 1993). A participação social e as redes sociais são características observáveis do capital social que podem ser medidas através da densidade das organizações numa área geográfica ou perguntando aos indivíduos (por questionário) em que medida estão envolvidos em actividades formais ou informais da sociedade (Cattell, 2001). A confiança inclui a expectativa de que um indivíduo ou instituição agirá de forma competente, cuidadosa, aberta e preocupada (Gilson, 2003; Hall, Dugan, Zheng, & Mishra, 2001). A confiança é um fenómeno relacional que favorece a cooperação. O aumento da propensão para a cooperação também favorece a confiança num processo de dependência mútua que resulta na acumulação de capital social (Putnam, 1993).

Um estudo com alemães e norte-americanos de meia-idade refere que existe relação entre a reciprocidade, confiança e participação e a saúde auto-avaliada e a depressão e o status funcional (Pollack & Von Dem Knesebeck, 2004). Recorrendo a trabalhos com

metodologia multinível em 22 países europeus (Poortinga, 2006) a confiança social e a participação cívica estão positivamente associadas com a saúde auto-avaliada.

As evidências dentro dos países em economias desenvolvidas são mais extensas. Nestes contextos os indicadores de capital social como a pertença a organizações, a confiança social, o engajamento cívico foram associados a índices mais baixos de mortalidade e de saúde mais débil (auto-avaliada) e a uma melhor saúde mental e a um decréscimo da violência (Kawachi et al., 2004).

Na Hungria, um estudo longitudinal, num nível individual refere que a pertença a organizações, quer sejam políticas ou não, está positivamente associado a boas avaliações de saúde (Strabski, Kopp & Kawachi, 2004). Na Rússia, num estudo de nível grupal, foi referido que a confiança social, as percepções de reciprocidade, a pertença a organizações cívicas, está associado a níveis mais baixos de mortalidade na meia-idade entre homens e mulheres (Rojas & Carlson, 2006) enquanto que num estudo de nível individual foi descrito que certos tipos de redes eram preditivas de melhor saúde emocional e física (Rose, 2000).

A confiança poderá ser dividida em confiança vertical nas instituições da sociedade (confiança institucional) e confiança horizontal ou confiança generalizada nas outras pessoas (Putnam, 1993).

A confiança vertical ou institucional tem que ver com a confiança dos cidadãos nas instituições, especialmente nas instituições públicas da sociedade (Veenstra & Lomas, 1999). Foi referido que os níveis de confiança variam consoante as sociedades têm ou não, níveis altos de conexão e envolvimento (Thiede, 2005).

A performance de qualquer sistema de saúde é baseada na confiança institucional. Tal confiança permite aos pacientes confiarem nos cuidadores mesmo sem os conhecerem pessoalmente (Russel, 2005).

A confiança é central nas boas interações entre cuidadores e pacientes (Mechanic & Meyer, 2000). A confiança dos pacientes nos clínicos tem sido associada à sua competência técnica, à qualidade dos cuidados interpessoais (respeito, a escuta) e à preocupação com a pessoa e não com a doença (Birungi, 1998; Mechanic & Meyer, 2000; Straten, Friele, & Groenwegen, 2002). As relações e a confiança emergente podem ser consideradas como dois níveis inter-relacionados.

Por um lado, o face a face entre clínico e paciente que pode funcionar como alento para a construção ou para a destruição da confiança (Birungi, 1998; Gilson, 2003). Por outro lado, a confiança institucional assente na ideia de que as decisões institucionais podem influenciar na distribuição de serviços que pode ajudar a favorecer os interesses dos pacientes (Birungi, 1998; Gilson, 2003).

Assim a confiança está, na base da cooperação dentro do sistema de cuidados de saúde, é necessária à produção de saúde, facilita a comunicação (Gilson, 2003), promove a revelação de informação medicamente relevante, e é importante para a vontade dos pacientes em procurar os cuidados de saúde (Gilson, 2003; Hall et al., 2001; Russel, 2005). A confiança no sistema de cuidados de saúde também encoraja ao uso dos serviços (Gilson, 2003; Russel, 2005), à submissão ao tratamento (Hall et al., 2001). E mais, a confiança institucional é importante para a viabilidade económica e política dos hospitais e sistema de cuidados de saúde (Tibandebage & Mackintosh, 2005).

Baixos níveis de confiança interpessoal (horizontal) e nas instituições públicas e no governo (vertical) (Brehm & Rhan, 1997; Putnam, 1993) implica baixos níveis de participação política (Kennedy et al., 1998; Putnam, 1993) e a reduzida eficácia das instituições governamentais (Putnam, 1993). A fraca confiança e as relações frágeis com os cuidadores de saúde podem fazer aumentar os custos relacionados com a doença e desencorajar as pessoas a procurar os serviços de saúde (Tibandebage & Mackintosh, 2005). Sem confiança os pacientes podem ter um pior acesso aos serviços de saúde (Rowe & Calnan, 2006; Russel, 2005; Tibandebage & Mackintosh, 2005), e podem não revelar a informação medicamente relevante (Rowe & Calnan, 2006).

Um importante factor relacionado com a procura dos cuidados de saúde é a confiança no sistema de cuidados de saúde. Muitos estudos revelaram que a confiança no sistema pode ajudar no desenvolvimento da confiança interpessoal, mas não está ainda esclarecido como é que a confiança interpessoal (generalizada/horizontal) afecta a confiança institucional (Gilson, 2003; Hall et al., 2003).

Níveis de confiança mais baixos estão associados a uma saúde auto-avaliada mais pobre (Kawachi et al., 1997). Na Suécia, foi descrito que a saúde auto-avaliada estava associada a características do capital social tais como a confiança generalizada nas outras pessoas e a participação social (Kawachi & Kennedy, 1997; Lindström, Moghaddassi, & Merlo, 2004).

A saúde auto-avaliada – recomendada pela OMS para a monitorização de surveys na área da saúde – é uma medida multifacetada de saúde geral. A saúde auto-avaliada é usada para medir a saúde da população e tem-se mostrado como um significativo preditor de morbilidade e mortalidade (Franks, Gold, & Fiscela, 2003; Kaplan et al., 1996). Pondo de parte o impacto de doenças específicas, a saúde auto-avaliada pode ser afectada por factores sócio-demográficos e actores sócio-económicos (Franks et al.,

2003) e também pelo capital social (Kawachi et al., 1999; Lindström, 2003; Lindström et al., 2004). Tais medidas permitem aos clínicos e aos sistemas de cuidados de saúde identificar os indivíduos e os grupos em risco de terem piores resultados na saúde, bem como melhorar os cuidados prestados.

Método

Sujeitos e Participantes

A amostra é constituída por 3115 sujeitos. No que respeita ao género dos participantes, 2035 (65.3%) são do género feminino e 1080 (34.7%) pertencem ao género masculino. A média de idades dos participantes é de 34.5 anos, a moda é de 27 anos e o desvio padrão 10.7. Os participantes mais novos têm 18 anos e o mais velho tem 83 anos.

Em relação ao meio, 439 (14.1%) sujeitos consideram pertencer ao meio rural e 2676 (85.9%) ao meio urbano. Importa referir que 436 (14.0%) vivem sozinhos, 1035 (33.2%) vivem com cônjuge/parceiro, 1486 (47.7%) vivem com a família, 114 (3.7%) vivem com os amigos e 44 sujeitos (1.4%) declaram viver noutra contexto. Neste estudo, 627 (20.1%) sujeitos afirmam ter casa alugada e 2488 (79.9%) afirmam ter casa própria.

As habilitações literárias dos sujeitos distribuem-se da seguinte forma: 7 (0.2%) sujeitos têm até à 4ª classe; 119 (3.8%) até ao 9º Ano; 564 (18.1%) até ao 12º Ano; 2425 (77.8%) frequentam ou possuem curso superior. Em relação à situação profissional, 2367 (76.0%) dos inquiridos dizem estar a trabalhar, 146 (4.7%) estão desempregados, 76 (2.4%) são reformados, 443 (14.2%) estão a estudar e 83 (2.7%) encontram-se noutra situação profissional. No que respeita aos rendimentos dos sujeitos, 232 (7.4%) auferem até 500 euros, 963 (30.9%) entre 500 a 1000 euros, 970 (31.1%) entre 1000 e 2000 euros, 383 (12.3%) dizem auferir mais de 2000 euros. De referir ainda, que 567 (18.2%) sujeitos não auferiam rendimento ou não quiseram responder a esta questão.

Instrumentos

O domínio www.sereisocial.com foi comprado no Maddog Domains. A página foi realizada com o software Eclipse IDE e Firefox, com plug-in firebug. O servidor do questionário online foi o Apache Tomcat. As tecnologias utilizadas foram Java Script (com recurso a ajax), html, xml, xslt e a integração com o Excel via Apache poi. O equipamento utilizado para executar os testes estatísticos, necessários para a análise de dados foi o *software* SPSS (Versão 15.0: SPSS Ih., Chicago, IL).

O questionário utilizado foi Community Social Capital Survey (Onyx & Bullen, 2000), com 36 itens, que mede o capital social em oito dimensões distintas, compostas por vários itens: Valor da Vida (11, 20, 31), Confiança (4,5,6,8,15), Ligações Família/Amigos (7, 16, 17, 18), Tolerância da Diversidade (2, 29, 30), Ligações Trabalho (32, 33, 34), Participação (3, 12, 24, 25, 26), Pró-actividade (1, 13, 14, 19, 22, 27, 28), Ligações Vizinhança (9, 10, 21, 23).

Procedeu-se à tradução do instrumento primeiramente de inglês para português e posteriormente de português para inglês, por dois tradutores diferentes certificados pelo British Council.

Design Experimental

Foi realizado um estudo comparativo e correlacional entre amostras retiradas da população de internautas portugueses. O tipo de amostragem utilizada foi não aleatório de conveniência a partir da população de internautas portugueses.

Questões de Investigação

As principais questões de investigação deste estudo são: Verificar se o capital social (nas suas várias dimensões) é influenciado significativamente pela auto-percepção de saúde e a felicidade ou bem-estar; Verificar se o capital social (nas suas várias dimensões) é afectado negativamente, pela utilização da internet nos tempos livres como forma de entretenimento, à semelhança do que acontece com a TV; Confirmar a existência ou não de correlação significativa, entre a participação e a pro-actividade com as restantes dimensões do capital social.

Também se pretendeu comparar e correlacionar as várias dimensões do questionário com as demais variáveis socio-demográficas – votar; confiança nos políticos; televisão; género; com quem vive; meio; situação profissional; casa; habilitações literárias; rendimento mensal.

Deste modo, num primeiro momento, as variáveis dependentes são as oito dimensões do questionário de Capital Social Comunitário e as variáveis independentes são a utilização da internet como forma de entretenimento nos tempos livres (raramente; poucas vezes; algumas vezes; maioria das vezes), e da TV televisão (raramente; poucas vezes; algumas vezes; maioria das vezes).

Num segundo momento, as variáveis dependentes são as oito dimensões do questionário de Capital Social Comunitário e as variáveis independentes são a auto-percepção de saúde (muito fraca; fraca; boa; muito boa) e a felicidade ou bem-estar (nada feliz; pouco feliz; feliz; muito feliz).

Num terceiro momento, as variáveis dependentes são as oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário e as variáveis independentes são: votar (nunca; quase nunca; quase sempre; sempre); confiança nos políticos (nunca; quase nunca; quase sempre; sempre); género (feminino; masculino); com quem vive (sozinho; cônjuge/parceiro; família; amigos; outros); meio (rural; urbano); situação profissional (trabalhar; desempregado; reformado; estudar; outro); casa (alugada; própria); habilitações literárias(até 4ª classe; até ao 9º Ano; até ao 12 Ano; Ensino Superior); rendimento mensal (até 500 euros; entre 500 e 1000 euros; entre 1000 euros e 2000 euros; mais de 2000 euros).

Por último, são realizadas e descritas as correlações de Pearson entre as 8 dimensões do questionário de capital social comunitário (Valor da Vida; Confiança; Ligações com a Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Ligações no Trabalho, Participação, Pró-actividade, Ligações à Vizinhança).

Os sujeitos foram distribuídos, *a posteriori* pelas classes das variáveis independentes de acordo com as respostas dadas no questionário. Todas as variáveis independentes anteriormente mencionadas são constituídas por amostras independentes.

Procedimento

O tipo de escala utilizado em cada item do questionário é Likert (1-4), transformando-se posteriormente numa escala quantitativa, dado que era feito uma média das pontuações atribuídas aos diversos itens que constituíam cada uma das oito dimensões.

Para que fossem recolhidos os dados criou-se uma página na internet para o efeito com o questionário Capital Social Comunitário e diversas variáveis socio-demográficas. O questionário estava disponível num *site* criado para o efeito com o endereço – www.sereisocial.com – cuja hiperligação foi enviado através de *e-mail* a inúmeros contactos, sendo estes convidados de forma voluntária e sem incentivos a responder ao questionário e a reenviar para os seus contactos a *hiperligação* do *site*, disponibilizando assim, uma enorme rede de possíveis participantes. No *site* e no *e-mail* foi sempre referido a confidencialidade e o anonimato, explicando também em traços gerais o objectivo do estudo. As instruções dadas aos sujeitos para o preenchimento do questionário foram “Este questionário é totalmente confidencial e anónimo. Não há respostas certas ou erradas, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera. É muito importante que responda com espontaneidade e honestidade.”

As primeiras 100 respostas ao questionário foram utilizadas para o pré-teste da escala e identificar eventuais problemas com o *site*. A análise estatística à consistência interna desta escala no pré-teste, confirmou que todas as dimensões tinham uma consistência interna muito aceitável. O *site* não apresentou nenhum problema que necessitasse de correcção.

Após a submissão do questionário era referido que caso os participantes tivessem ficado especialmente interessados no estudo, poderiam enviar um *e-mail* para o endereço sereisocial@gmail.com, com o objectivo de após o estudo estar concluído, ser-lhes enviado os principais resultados. De salientar que 487 (cerca de 16%!) dos inquiridos enviaram-nos para o e-mail os seus endereços electrónicos, com este objectivo.

A amostra foi recolhida de Novembro de 2007 a Janeiro de 2008. Foram utilizados diversos filtros (através da programação) para garantir que não houvesse qualquer tipo de fraude (múltiplas respostas, cidadãos internacionais, etc). Automaticamente o

computador eliminou respostas vindas de IP's internacionais, o mesmo aconteceu quando mais de três inquéritos respondidos eram provenientes do mesmo IP e quando dois ou mais inquéritos exactamente iguais provenientes do mesmo IP. Foi obrigatório, para a submissão do questionário, responder a todos os itens do questionário, excepto os que se referiam às questões laborais e rendimento.

Na análise estatística dos dados foi utilizado, para todas as questões de investigação, o *software* SPSS (Versão 15.0: SPSS Ih., Chicago, IL). Consideraram-se estatisticamente significativas, para todas as questões de investigação, as diferenças entre médias e correlações, cujo *p-value* (sig.) do teste foi inferior ou igual a 0.05.

Para todas as questões de investigação foram utilizados métodos paramétricos (os mais fiáveis). O pressuposto da normalidade e da homogeneidade de variâncias das variáveis dependentes, não foram verificados porque este procedimento é escusado quando todas as amostras em questão são superiores a 30 elementos (Maroco, 2003).

Assim, sempre que foi necessária a comparação de médias foi utilizado o teste paramétrico Anova One-Way para amostras independentes. Sempre que foram verificadas diferenças significativas entre as médias de mais de duas amostras utilizou-se o teste *Post Hoc* de Tukey para identificar quais as médias que diferiam.

No caso das análises correlacionais foi utilizada a correlação paramétrica de Pearson, sendo que foi violado mais uma vez o pressuposto da normalidade, dada a dimensão das amostras ser bastante superior ao mínimo requerido (30 elementos em cada amostra).

Resultados

Com o objectivo de verificar a plausibilidade das inferências estatísticas efectuadas, o primeiro passo consistiu na análise da consistência interna (Alpha de Cronbach) das oito dimensões que constituem o questionário de Capital Social Comunitário. Esta medida possibilita avaliar a fidelidade do instrumento, ou seja, até que ponto um conjunto de itens é homogéneo e permite avaliar o grau em que a medida é consistente, ou encontra-se livre de erro aleatório (Cronbach, 1990).

Os coeficientes obtidos estão apresentados na seguinte tabela:

Tabela 1. Consistências Internas das dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000).

Dimensões	Alpha de Cronbach
Valor da Vida	0.766
Confiança	0.725
Ligações Família\Amigos	0.698
Tolerância à Diversidade	0.739
Ligações no Trabalho	0.850
Participação	0.906
Pró-Actividade	0.778
Ligações na Vizinhança	0.767

Considerando como Cronbach (1992) que afirma ser necessário que cada dimensão tenha uma consistência interna no mínimo 0.6 para ser considerada fiável, podemos constatar que todas as dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário cumprem este requisito. De salientar que o valor da vida, confiança e as ligações família e amigos, tolerância da diversidade, pró-actividade e ligações na vizinhança apresentam

valores fortes de consistência interna dado que se situam entre 0.7 e 0.8. Importa também referir que dimensão ligações no trabalho apresenta uma consistência interna muito forte (0.850), e ainda maior é a consistência interna da participação (0.905). Isto significa que os resultados apresentados em seguida, oriundos das comparações de médias e análises correlacionais, são todos muito fiáveis.

Assim, num primeiro momento, as variáveis dependentes são as oito dimensões do questionário de Capital Social Comunitário e as variáveis independentes são a Tv (Raramente; Poucas vezes; Algumas vezes; A maioria das vezes) e Internet (Raramente; Poucas vezes; Algumas vezes; A maioria das vezes).

No que respeita à variável “TV” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 2). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 2. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor TV.

Dimensão	TV							
	Raramente (n=298)		Poucas Vezes (n=647)		Algumas Vezes (n=1546)		Maioria Vezes (n=624)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,85	,72	2,81	,68	2,82	,64	2,69	,67
Confiança	2,60	,58	2,61	,56	2,55	,53	2,55	,55
Família Amigos	3,35	,55	3,30	,54	3,33	,53	3,24	,53
Tolerância Diversidade	3,09	,75	3,02	,74	2,97	,71	2,88	,75
Ligações Trabalho	3,00	,80	3,02	,75	3,08	,73	3,08	,77
Participação	1,96	,70	2,03	,73	1,95	,69	1,85	,72
Pró Actividade	2,56	,49	2,56	,51	2,53	,48	2,47	,48
Ligações Vizinhos	2,44	,71	2,51	,71	2,54	,70	2,59	,71

De acordo com a Anova One-Way a televisão influencia significativamente todas as dimensões do questionário: Valor da Vida, Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Participação e Pró-Actividade. De referir que a única dimensão sem diferenças significativas foi nas ligações no trabalho. Ou seja o tempo dispendido nas horas vagas a ver televisão tem um impacto estatisticamente significativo em todas as dimensões referidas anteriormente (tabela 3).

Tabela 3. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor TV.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	0.029 *
Ligações Família\Amigos	0.004 *
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	0.204
Participação	< 0.001 *
Pró-Actividade	0.003 *
Ligações na Vizinhança	0.009 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Recorrendo ao teste post-hoc de Tukey, verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p=0.002$), ligações família/amigos ($p=0.020$), tolerância à diversidade ($p<0.001$) e pró-actividade ($p=0.043$) e ligações vizinhança ($p<0.011$) se dão nas amostras de sujeitos que raramente vêem televisão *versus* os que a maioria das vezes vêem televisão. Pela análise das médias (Tabela 2) verifica-se que os sujeitos que raramente vêem televisão apresentam níveis de capital social comunitário significativamente mais elevados em todas as dimensões referidas.

Também se verificam diferenças significativas na dimensão confiança ($p=0.043$) entre os sujeitos que poucas vezes vêem televisão e os sujeitos que algumas vezes vêem televisão. Pela análise das médias destas amostras verifica-se que os sujeitos vêem televisão poucas vezes apresentam níveis mais elevados de confiança.

Estão ainda presentes diferenças significativas na dimensão participação ($p<0.001$) nas amostras dos sujeitos que poucas vezes vêem televisão *versus* os sujeitos que vêem televisão a maioria das vezes.

No que respeita à variável Internet observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 4). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 4. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Internet.

Dimensão	Internet							
	Raramente (n=166)		Poucas Vezes (n=705)		Algumas Vezes (n=1439)		Maioria Vezes (n=805)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,91	,64	2,83	,63	2,66	,68	2,50	,75
Confiança	2,66	,58	2,58	,51	2,47	,54	2,34	,57
Família Amigos	3,32	,57	3,33	,51	3,26	,54	3,24	,62
Tolerância Diversidade	3,15	,71	2,97	,70	2,85	,73	2,64	,86
Ligações Trabalho	3,10	,76	3,07	,73	3,03	,79	2,94	,74
Participação	2,11	,74	1,94	,70	1,82	,65	1,73	,66
Pró-Actividade	2,68	,49	2,53	,48	2,40	,46	2,32	,49
Ligações Vizinhos	2,58	,72	2,52	,70	2,47	,70	2,36	,73

De acordo com a Anova One-Way, a utilização da internet como forma de entretenimento nos tempos livres influencia significativamente todas as dimensões do capital social: Valor da Vida, Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da

Diversidade, Participação, Pró-Actividade, Ligações na Vizinhança. Isto quer dizer que o tempo dispendido nas horas vagas a navegar na internet tem um impacto estatisticamente significativo em todas as dimensões referidas anteriormente (tabela 5).

Tabela 5. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Internet.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	0.019 *
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	0.047*
Participação	< 0.001 *
Pró-Actividade	< 0.001 *
Ligações na Vizinhança	0.001 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p < 0.001$), confiança ($p < 0.001$), ligações família/amigos ($p < 0.047$), tolerância à diversidade ($p < 0.001$), ligações no trabalho ($p = 0.041$), participação ($p < 0.001$), pró-actividade ($p < 0.001$) e ligações vizinhança ($p < 0.002$) se dão nas amostras de sujeitos que raramente ocupam os tempos livres navegando na internet como forma de entretenimento *versus* os sujeitos que ocupam a maioria das vezes os tempos livres navegando na internet como forma de entretenimento. Pela análise das médias (Tabela 4) verifica-se que, os sujeitos que ocupam raramente os tempos livres navegando na internet como forma de entretenimento apresentam níveis significativamente mais

elevados em todas as dimensões de capital social comunitário, face aos indivíduos que o dizem fazer a maioria das vezes.

Num segundo momento, as variáveis dependentes são as oito dimensões do questionário de Capital Social Comunitário e as variáveis independentes são a auto-percepção de saúde (muito fraca; fraca; boa; muito boa) e a felicidade (nada feliz; pouco feliz; feliz; muito feliz).

No que respeita à variável estado de saúde observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 6). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Antes de procedermos à comparação das médias, os 4 sujeitos que afirmam ter um estado de saúde muito fraco foram retirados dos cálculos porque seria uma redundância e poderiam enviesar os resultados (outliers). Não faz sentido estatisticamente, comparar as médias de uma amostra com uma dimensão de 4 indivíduos face à enorme dimensão das restantes amostras (fraco n=194; bom n=2168; muito bom n=749). Apesar disso é bom referir, que os scores médios de estado de saúde destes 4 indivíduos são os mais baixos em todas as 8 dimensões do questionário.

Tabela 6. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Auto-Percepção de Saúde.

Dimensão	Saúde					
	Fraco (n=194)		Bom (n=2168)		Muito Bom (n=749)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,21	,72	2,75	,63	3,06	,60
Confiança	2,40	,58	2,55	,53	2,65	,55
Família Amigos	3,07	,57	3,29	,54	3,42	,49
Tolerância Diversidade	2,91	,80	2,96	,71	3,03	,75
Ligações Trabalho	2,81	,81	3,02	,75	3,26	,69
Participação	1,86	,73	1,95	,71	1,95	,71
Pró Actividade	2,37	,51	2,52	,49	2,59	,48
Ligações Vizinhos	2,43	,75	2,51	,70	2,54	,71

De acordo com a Anova One-Way o estado de saúde apresenta diferenças significativas em todas as dimensões do capital social comunitário: Valor da Vida, Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Ligações Trabalho, Participação, Pró-Actividade, Ligações na Vizinhança. Significa assim, que a auto-percepção de saúde é significativamente influenciada por todas as dimensões referidas anteriormente (tabela 7).

Tabela 7. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Auto-Percepção de Saúde.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	< 0.001 *
Tolerância à Diversidade	0.006 *
Ligações no Trabalho	< 0.001 *
Participação	0.020*
Pró-Actividade	< 0.001 *
Ligações na Vizinhança	0.009 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p<0.001$), confiança ($p<0.014$), ligações família/amigos ($p<0.001$), ligações no trabalho ($p<0.001$), tolerância à diversidade ($p=0.033$), participação ($p=0.008$), pró-actividade ($p<0.001$) e ligações vizinhança ($p=0.006$) se dão nas amostras de sujeitos que sentem que o seu estado de saúde é muito bom *versus* os que sentem que o seu estado de saúde é fraco. Pela análise das médias (Tabela 6) verifica-se que os sujeitos que sentem que o seu estado de saúde é muito bom apresentam níveis significativamente mais elevados de capital social comunitário face aos que sentem que o seu estado de saúde é fraco.

No que respeita à variável felicidade observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 8). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 8. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Felicidade ou Bem-estar.

Dimensão	Felicidade							
	Nada Feliz (n=34)		Pouco Feliz N=(345)		Feliz N=(2187)		Muito Feliz N=(539)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	1,64	,69	1,91	,56	2,80	,56	3,35	,44
Confiança	2,24	,58	2,33	,54	2,58	,53	2,68	,57
Família Amigos	2,71	,61	2,99	,62	3,31	,52	3,53	,45
Tolerância Diversidade	2,46	,99	2,76	,73	2,97	,71	3,11	,75
Ligações Trabalho	2,17	,97	2,64	,81	3,06	,73	3,37	,64
Participação	1,69	,67	1,67	,59	1,96	,70	2,07	,76
Pró Actividade	2,10	,51	2,24	,43	2,53	,48	2,70	,49
Ligações Vizinhos	2,18	,70	2,23	,69	2,53	,69	2,64	,72

De acordo com a Anova One-Way a felicidade influencia significativamente todas as dimensões do capital social comunitário: Valor da Vida, Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Participação, Pró-Actividade, Ligações na Vizinhança. Ou seja, a felicidade ou bem-estar subjectivo tem uma relação estatisticamente significativa com todas as dimensões referidas anteriormente (tabela 9).

Tabela 9. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Felicidade ou Bem-estar.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	< 0.001 *
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	< 0.001 *
Participação	< 0.001 *
Pró-Actividade	< 0.001 *
Ligações na Vizinhança	< 0.001 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p < 0.001$), confiança ($p < 0.015$), ligações família/amigos ($p < 0.001$), tolerância à diversidade ($p < 0.001$), ligações trabalho ($p < 0.001$), participação ($p < 0.001$), pró-actividade ($p < 0.001$) e ligações vizinhança ($p < 0.001$) se dão nas amostras de sujeitos que se consideram nada felizes *versus* os que se consideram muito felizes e os indivíduos pouco felizes *versus* os que se consideram muito felizes. Pela análise das médias (Tabela 8) verifica-se que os sujeitos que se consideram muito felizes apresentam níveis significativamente mais elevados em todas as dimensões do questionário.

Em seguida, procedeu-se à comparação de médias com o objectivo de identificar quais as questões socio-demográficas (variáveis independentes) que apresentam influência significativa sobre as médias das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (variáveis dependentes).

No que respeita à variável votar observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 10). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 10. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Votar.

Dimensão	Votar							
	Nunca (n=190)		Quase Nunca (n=273)		Quase Sempre (n=845)		Sempre (n=1807)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,65	,74	2,68	,72	2,74	,66	2,85	,64
Confiança	2,48	,56	2,52	,52	2,52	,54	2,60	,55
Família Amigos	3,33	,53	3,22	,61	3,30	,52	3,32	,54
Tolerância Diversidade	2,98	,81	2,96	,74	2,91	,75	3,00	,71
Ligações Trabalho	3,02	,81	3,01	,75	3,06	,74	3,07	,75
Participação	1,70	,59	1,81	,64	1,84	,65	2,04	,74
Pró Actividade	2,39	,45	2,41	,48	2,45	,47	2,59	,49
Ligações Vizinhos	2,36	,71	2,40	,70	2,46	,70	2,57	,71

De acordo com a Anova One-Way votar influencia significativamente todas as dimensões do capital social comunitário com excepção para as ligações no trabalho. Ou seja, a frequência com que se vota tem um relação estatisticamente significativa com todas as dimensões que compõem o questionário, exceptuando as ligações estabelecidas com os colegas de trabalho (tabela 11).

Tabela 11. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Votar.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	0.038 *
Tolerância à Diversidade	0.036 *
Ligações no Trabalho	0.705
Participação	< 0.001 *
Pró-Actividade	< 0.001 *
Ligações na Vizinhança	< 0.001 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p < 0.001$), confiança ($p < 0.014$), ligações família/amigos ($p < 0.027$), tolerância à diversidade ($p < 0.001$), participação ($p < 0.001$), pró-actividade ($p < 0.001$) e ligações vizinhança ($p < 0.001$) se dão nas amostras de sujeitos que nunca votam *versus* os que votam sempre. Pela análise das médias (Tabela 10) verifica-se que os sujeitos que votam sempre apresentam níveis significativamente mais elevados em todas as dimensões do questionário.

No que respeita à variável confiança nos políticos observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 12). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 12. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Confiança nos Políticos.

Dimensão	Confiança Políticos							
	Nunca (n=484)		Quase Nunca (n=1812)		Quase Sempre (n=785)		Sempre (n=34)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,53	,71	2,77	,65	3,00	,58	3,07	,72
Confiança	2,36	,55	2,55	,53	2,72	,54	2,69	,46
Família Amigos	3,23	,61	3,31	,52	3,36	,54	3,45	,41
Tolerância Diversidade	2,80	,81	2,97	,73	3,07	,66	3,21	,59
Ligações Trabalho	2,90	,81	3,06	,74	3,17	,71	3,25	,61
Participação	1,76	,66	1,94	,68	2,07	,76	2,38	1,02
Pró Actividade	2,38	,48	2,52	,48	2,63	,50	2,84	,64
Ligações Vizinhos	2,40	,72	2,52	,70	2,56	,71	2,78	,78

De acordo com a Anova One-Way a confiança nos políticos influencia significativamente as seguintes dimensões: Valor da Vida, Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Ligações Trabalho; Participação, Pró-Actividade, Ligações na Vizinhança. Assim sendo, a confiança nos políticos relaciona-se estatística e significativamente com todas as dimensões que compõem o questionário (tabela 13).

Tabela 13. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Confiança nos Políticos.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	< 0.001 *
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	< 0.001 *
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	< 0.001 *
Participação	< 0.001 *
Pró-Actividade	< 0.001 *
Ligações na Vizinhança	< 0.001 *

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p < 0.001$), confiança ($p < 0.014$), ligações família/amigos ($p < 0.001$), tolerância à diversidade ($p = 0.035$), participação ($p < 0.001$), pró-actividade ($p < 0.001$) e ligações vizinhança ($p = 0.046$) se dão nas amostras de sujeitos que nunca confiam nos políticos *versus* os que confiam sempre nos políticos. Pela análise das médias (Tabela 12) verifica-se que os sujeitos que confiam sempre nos políticos apresentam níveis significativamente mais elevados de capital social comunitário em todas as dimensões.

Registaram-se também diferenças significativas na dimensão ligações no trabalho entre as amostras dos sujeitos que nunca confiam nos políticos com os que quase sempre confiam nos políticos. Pela análise das médias das várias amostras percebe-se que os sujeitos que quase sempre confiam nos políticos têm níveis mais altos de ligações no trabalho do que os sujeitos que nunca confiam.

No que respeita à variável género observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 14). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 14. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Género.

Dimensão	Género			
	Feminino (n=2035)		Masculino (n=1080)	
	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,80	,66	2,79	,67
Confiança	2,50	,54	2,69	,53
Família Amigos	3,33	,52	3,27	,57
Tolerância Diversidade	3,02	,71	2,89	,75
Ligações Trabalho	3,05	,76	3,08	,74
Participação	1,97	,69	1,91	,74
Pró Actividade	2,54	,48	2,51	,51
Ligações Vizinhos	2,53	,72	2,49	,69

De acordo com a Anova One-Way o género influencia significativamente as seguintes dimensões: Confiança, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade e Participação. Assim sendo, o género tem um impacto estatisticamente significativo em todas as dimensões referidas anteriormente (tabela 15).

Tabela 15. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Género.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.652
Confiança	< 0.001 *
Ligações Família\Amigos	0.002*
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	0.388
Participação	0.022*
Pró-Actividade	0.181
Ligações na Vizinhança	0.205

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Deste modo, através da tabela das médias (tabela 14), verifica-se que os homens possuem significativamente mais confiança ou sentimentos de segurança do que as mulheres. Por outro lado, as mulheres possuem níveis mais altos de ligações família/amigos, tolerância à diversidade e participação.

No que respeita à variável “vive com” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 16). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 16. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Vive com.

Dimensão	Vive									
	Sozinho (n=436)		Conjuge/Parceiro (n=1035)		Família (n=1486)		Amigos (n=114)		Outros (n=44)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,79	,69	2,84	,65	2,76	,66	2,82	,61	2,61	,69
Confiança	2,60	,55	2,58	,52	2,54	,56	2,61	,59	2,49	,55
Família Amigos	3,39	,54	3,28	,52	3,29	,56	3,48	,43	3,28	,57
Tolerância Diversidade	3,08	,74	2,92	,74	2,94	,72	3,36	,63	3,01	,71
Ligações Trabalho	2,98	,77	3,10	,74	3,05	,75	3,18	,80	2,95	,76
Participação	1,91	,67	1,91	,71	1,97	,72	2,09	,68	1,92	,68
Pró Actividade	2,52	,48	2,52	,50	2,52	,49	2,67	,48	2,42	,45
Ligações Vizinhos	2,46	,69	2,47	,70	2,57	,71	2,47	,76	2,40	,64

De acordo com a Anova One-Way “vive com” influencia significativamente todas as dimensões do capital social comunitário: Valor da Vida, Ligações Família/Amigos, Tolerância da Diversidade, Pró-Actividade, Ligações na Vizinhaça com excepção para a Confiança. Isto significa que a situação em que se reside tem um impacto estatisticamente significativo em todas as dimensões do capital social, à excepção da confiança (tabela 17).

Tabela 17. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Vive com.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.017*
Confiança	0.159
Ligações Família\Amigos	< 0.001 *
Tolerância à Diversidade	< 0.001 *
Ligações no Trabalho	0.045*
Participação	0.028*
Pró-Actividade	0.016*
Ligações na Vizinhaça	0.001*

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas dimensões valor da vida ($p=0.028$), ligações família/amigos ($p=0.028$), tolerância à diversidade ($p<0.005$) e ligações vizinhança ($p<0.021$) se dão nas amostras de sujeitos que vivem sozinhos *versus* os que vivem com a família. Pela análise das médias (Tabela 16) verifica-se que os sujeitos que vivem com a família apresentam níveis significativamente mais elevados em todas as dimensões.

Existem ainda diferenças significativas na dimensão pró-actividade ($p=0.024$) entre as amostras de sujeitos que vivem sozinhos *versus* sujeitos que vivem com amigos. Pela análise das médias verifica-se que os sujeitos que vivem com os amigos possuem níveis mais altos de pró-actividade.

No que respeita à variável “casa” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 18). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 18. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Casa.

Dimensão	Casa			
	Alugada (n=627)		Própria (n=2488)	
	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,79	,68	2,79	,66
Confiança	2,53	,57	2,57	,54
Família Amigos	3,29	,55	3,31	,53
Tolerância Diversidade	2,96	,73	2,98	,73
Ligações Trabalho	3,06	,75	3,06	,75
Participação	1,99	,72	1,94	,71
Pró Actividade	2,53	,47	2,53	,49
Ligações Vizinhos	2,53	,71	2,51	,71

No que respeita à variável independente “casa” (alugada e própria), não se verificaram diferenças significativas em nenhuma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000). Ou seja, o facto de se residir numa casa alugada ou própria, não parece ter impacto sobre nenhuma das dimensões que formam o capital social no nosso estudo (tabela 19).

Tabela 19. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Casa.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.912
Confiança	0.069
Ligações Família\Amigos	0.394
Tolerância à Diversidade	0.505
Ligações no Trabalho	0.938
Participação	0.109
Pró-Actividade	0.841
Ligações na Vizinhança	0.653

* diferenças significativas ao nível de 0.05

No que respeita à variável “rendimento mensal” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 20). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 20. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Rendimento Mensal.

Dimensão	Rendimento Mensal							
	Até 500 € (n=232)		Entre 500 e 1000 € (n=963)		Entre 1000 e 2000 € (n=970)		Mais de 2000 € (n=383)	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,76	,64	2,82	,67	2,80	,67	2,77	,66
Confiança	2,54	,53	2,57	,55	2,56	,54	2,56	,54
Família Amigos	3,36	,55	3,32	,52	3,29	,55	3,32	,56
Tolerância Diversidade	3,00	,73	3,00	,71	2,98	,74	2,94	,73
Ligações Trabalho	3,03	,81	3,08	,74	3,06	,74	3,09	,73
Participação	1,90	,71	1,94	,70	1,96	,72	1,93	,68
Pró Actividade	2,49	,48	2,53	,48	2,54	,50	2,52	,50
Ligações Vizinhos	2,52	,71	2,55	,70	2,48	,71	2,43	,69

Registaram-se diferenças significativas apenas na dimensão ligações com os vizinhos, tendo em conta variável independente “rendimento mensal”. Assim sendo, o salário auferido tem um impacto estatisticamente significativo nas ligações estabelecidas com a vizinhança (tabela 21).

Tabela 21. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Rendimento Mensal.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.497
Confiança	0.939
Ligações Família\Amigos	0.434
Tolerância à Diversidade	0.579
Ligações no Trabalho	0.804
Participação	0.672
Pró-Actividade	0.567
Ligações na Vizinhança	0.033*

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Pelo teste de Tukey verifica-se que as diferenças significativas nas ligações com os vizinhos ($p=0.032$) entre os sujeitos que auferem entre 500 e 1000 euros e os sujeitos que auferem mais de 2000 euros. Pela análise das médias os sujeitos que auferem entre 500 e 1000 euros têm níveis mais elevados de ligações com os vizinhos.

No que respeita à variável “meio” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 22). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 22. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Meio.

Dimensão	Meio			
	Rural (n=439)		Urbano (n=2676)	
	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,76	,67	2,80	,66
Confiança	2,55	,53	2,57	,55
Família Amigos	3,32	,53	3,31	,54
Tolerância Diversidade	2,98	,70	2,97	,73
Ligações Trabalho	3,08	,74	3,06	,75
Participação	1,99	,70	1,94	,71
Pró Actividade	2,56	,47	2,52	,49
Ligações Vizinhos	2,53	,70	2,51	,71

No que respeita à variável independente “meio” (rural ou urbano), não se verificaram diferenças significativas em nenhuma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000). Ou seja, o facto de residir num meio rural ou urbano, não parece ter impacto estatisticamente significativo sobre nenhuma das dimensões do capital social (tabela 23).

Tabela 23. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Meio.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.318
Confiança	0.438
Ligações Família\Amigos	0.519
Tolerância à Diversidade	0.707
Ligações no Trabalho	0.682
Participação	0.120
Pró-Actividade	0.126
Ligações na Vizinhança	0.592

* diferenças significativas ao nível de 0.05

No que respeita à variável “situação profissional” observaram-se as seguintes dimensões, médias e desvios padrões para cada amostra em cada uma das oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (tabela 24). Em seguida, utilizando o teste estatístico mais adequado, verifica-se se as médias observadas são significativamente diferentes entre amostras. Processo realizado para todas as dimensões que compõem o questionário.

Tabela 24. Estatística descritiva (dimensões das amostras, médias e desvios padrões) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Situação Profissional.

Dimensão	Situação Profissional									
	Trabalhar		Desempregado		Reformado		Estudar		Outro	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
Valor Vida	2,80	,66	2,83	,65	2,85	,60	2,73	,70	2,78	,71
Confiança	2,56	,54	2,55	,53	2,60	,51	2,61	,58	2,48	,61
Família Amigos	3,31	,54	3,31	,50	3,37	,52	3,29	,53	3,30	,59
Tolerância Diversidade	2,98	,73	2,86	,75	2,97	,73	2,97	,74	2,86	,73
Ligações Trabalho	3,06	,75	3,06	,72	3,13	,76	3,04	,77	3,14	,80
Participação	1,94	,71	1,93	,71	2,04	,71	1,94	,71	2,01	,80
Pró Actividade	2,53	,49	2,56	,47	2,51	,46	2,51	,49	2,51	,57
Ligações Vizinhos	2,50	,71	2,53	,69	2,57	,60	2,57	,71	2,53	,78

Quanto à variável independente “situação profissional” (trabalhar, desempregado, estudar, outra situação) não se registaram diferenças significativas nas oito dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000). Isto quer dizer que, independentemente da situação profissional dos sujeitos em estudo, nenhuma das dimensões do capital social parece ser influenciada significativamente (tabela 25).

Tabela 25. Valores de significância (p-value) para as 8 dimensões do questionário em relação ao factor Situação Profissional.

Dimensões	P-Value
Valor da Vida	0.304
Confiança	0.247
Ligações Família\Amigos	0.857
Tolerância à Diversidade	0.198
Ligações no Trabalho	0.793
Participação	0.693
Pró-Actividade	0.884
Ligações na Vizinhança	0.430

* diferenças significativas ao nível de 0.05

Em seguida, recorreremos ao coeficiente de correlação de Pearson para identificar entre que dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário (Onyx & Bullen, 2000) se registavam associações significativas e qual a magnitude dessas associações.

Constatou-se que existem correlações significativas entre todas as dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário, pelo que vamos em seguida descrevê-las

ao pormenor, realçando desde já que a correlação mais intensa registada é de magnitude muito forte e dá-se entre a dimensão Pró-Actividade e Participação, e a menor intensidade registada é de magnitude fraca e verifica-se entre a dimensão Ligações no Trabalho e Tolerância pela Diversidade. De notar ainda que as quatro dimensões que apresentam correlações mais fortes e significativas com as restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário são por ordem decrescente: em primeiro a Pró-Actividade, em segundo o Valor atribuído à Vida, em terceiro as Ligações estabelecidas com os Vizinhos e em quarto e por último a Confiança.

De seguida procedemos a uma descrição exhaustiva de todas as associações encontradas.

No que diz respeito ao Valor Vida existem correlações positivas de magnitude razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 26) – Confiança ($p < 0.001$; $r = 0.397$); Ligações Família/Amigos ($p < 0.001$; $r = 0.452$); Tolerância da Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.295$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.441$); Participação ($p < 0.001$; $r = 0.377$); Pró-actividade ($p < 0.001$; $r = 0.508$); Ligações na Vizinhança ($p < 0.000$; $r = 0.342$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de valor vida de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 26. Correlações e p-values entre a variável Valor Vida e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Confiança	Família Amigos	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Participação	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,397(**)	,452(**)	,295(**)	,441(**)	,377(**)	,508(**)	,342(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito à Confiança existem correlações positivas de magnitude razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 27) – Valor

da Vida ($p < 0.001$; $r = 0.397$); Ligações Família/Amigos ($p < 0.001$; $r = 0.325$); Tolerância da Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.355$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.314$); Participação ($p < 0.001$; $r = 0.351$); Pró-actividade ($p < 0.001$; $r = 0.410$); Ligações na Vizinhança ($p < 0.000$; $r = 0.419$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de confiança de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 27. Correlações e p-values entre a variável Confiança e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Familia Amigos	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Participaçã	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,397(**)	,325(**)	,355(**)	,314(**)	,351(**)	,410(**)	,419(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito às ligações com a Família e Amigos existem correlações positivas de magnitude razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 28) – Valor Vida ($p < 0.001$; $r = 0.452$); Confiança ($p < 0.001$; $r = 0.325$); Tolerância da Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.325$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.380$); Participação ($p < 0.001$; $r = 0.267$); Pró-actividade ($p < 0.001$; $r = 0.410$); Ligações na Vizinhança ($p < 0.000$; $r = 0.343$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de ligações com a família e amigos de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 28. Correlações e p-values entre a variável Tolerância pela Diversidade e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Participação	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,452(**)	,325(**)	,325(**)	,380(**)	,267(**)	,410(**)	,343(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito á Tolerância pela Diversidade existem correlações positivas de magnitude razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 29) – Valor Vida ($p<0.001$; $r=0.295$); Confiança ($p<0.001$; $r=0.355$); Família\Amigos ($p<0.001$; $r=0.325$); Ligações no Trabalho ($p<0.001$; $r=0.205$); Participação ($p<0.001$; $r=0.341$); Pró-actividade ($p<0.001$; $r=0.408$); Ligações na Vizinhança ($p<0.000$; $r=0.273$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de Tolerância pela Diversidade de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 29. Correlações e p-values entre a variável ligação com a Família e Amigos e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Família Amigos	Ligações Trabalho	Participação	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,295(**)	,355(**)	,325(**)	,205(**)	,341(**)	,408(**)	,273(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito às Ligações no Trabalho existem correlações positivas de magnitude razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 30) – Valor Vida ($p<0.001$; $r=0.441$); Confiança ($p<0.001$; $r=0.314$); Família\Amigos ($p<0.001$; $r=0.380$); Tolerância pela Diversidade ($p<0.001$; $r=0.205$); Participação ($p<0.001$; $r=0.208$); Pró-actividade ($p<0.001$; $r=0.299$); Ligações na Vizinhança ($p<0.000$; $r=0.323$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de Ligações no Trabalho de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 30. Correlações e p-values entre a variável ligação com a Família e Amigos e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Família Amigos	Tolerância Diversidade	Participação	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,441(**)	,314(**)	,380(**)	,205(**)	,208(**)	,299(**)	,323(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito à Participação existem correlações positivas de magnitude no mínimo razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 31) – Valor Vida ($p < 0.001$; $r = 0.377$); Confiança ($p < 0.001$; $r = 0.351$); Família\Amigos ($p < 0.001$; $r = 0.267$); Tolerância pela Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.341$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.208$); Pró-Actividade ($p < 0.001$; $r = 0.895$); Ligações na Vizinhança ($p < 0.000$; $r = 0.491$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de Participação de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 31. Correlações e p-values entre a variável Participação e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Família Amigos	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Pró Actividade	Ligações Vizinhos
Correlação	,377(**)	,351(**)	,267(**)	,341(**)	,208(**)	,895(**)	,491(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito à Pró-Actividade existem correlações positivas de magnitude no mínimo razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 32) – Valor Vida ($p < 0.001$; $r = 0.508$); Confiança ($p < 0.001$; $r = 0.410$); Família\Amigos ($p < 0.001$; $r = 0.410$); Tolerância pela Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.408$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.299$); Participação ($p < 0.001$; $r = 0.895$); Ligações na Vizinhança ($p < 0.000$; $r = 0.494$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas

e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de Pró-Actividade de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 32. Correlações e p-values entre a variável Pro-Actividade e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Familia Amigos	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Participação	Ligações Vizinhos
Correlação	,508(**)	,410(**)	,410(**)	,408(**)	,299(**)	,895(**)	,494(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

No que diz respeito às Ligações com a Vizinhança existem correlações positivas de magnitude no mínimo razoável com todas as dimensões do questionário, sendo todas significativas (tabela 33) – Valor Vida ($p < 0.001$; $r = 0.342$); Confiança ($p < 0.001$; $r = 0.419$); Família\Amigos ($p < 0.001$; $r = 0.343$); Tolerância pela Diversidade ($p < 0.001$; $r = 0.273$); Ligações no Trabalho ($p < 0.001$; $r = 0.491$); Participação ($p < 0.001$; $r = 0.491$); Pró-Actividade ($p < 0.001$; $r = 0.494$). Dado que todas as correlações são directas ou positivas e estatisticamente significativas, isto quer dizer que quanto maior o score de Ligações com a Vizinhança de um sujeito cibernauta, maior é o seu score nas restantes dimensões do Questionário de Capital Social Comunitário.

Tabela 33. Correlações e p-values entre a variável ligações com os Vizinhos e as restantes sete dimensões que constituem o Questionário de Capital Social Comunitário.

	Valor Vida	Confiança	Familia Amigos	Tolerância Diversidade	Ligações Trabalho	Participação	Pró Actividade
Correlação	,342(**)	,419(**)	,343(**)	,273(**)	,323(**)	,491(**)	,494(**)
p-value	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000

** correlação significativa ao nível de 0.05

Discussão

Assente fundamentalmente na ideia de Capital Social Comunitário, são várias as questões que este estudo propôs-se a abordar e que em seguida serão discutidas, uma a uma, tendo por base os resultados obtidos, nunca perdendo de vista que uma dissertação é e deve ser um exercício de humildade, já que é acompanhada por um nível de erro – que nos recorda que nenhum conhecimento é completo nem perfeito.

Segundo Putnam (2002) há razão para acreditar que a era tecnológica está a deixar marcas profundas "individualizando" radicalmente o nosso uso do tempo de lazer e assim interrompendo muitas das oportunidades de formação de capital social. Esta foi uma das principais conclusões do seu estudo intitulado "Bowling Alone", mas onde este apenas inquiriu os participantes acerca da influência da Tv. O nosso estudo propôs-se não só a verificar esta relação do capital social com a Tv, mas acrescentou também a Internet.

Sendo assim, este estudo verificou que a Internet, tal como a TV como forma de entretenimento e preenchimento das horas vagas tem um impacto negativo sobre o capital social, complementando assim a ideia de Putnam (2002) de que a era tecnológica está a deixar marcas profundas na formação de capital social.

Esta influência negativa da Internet sobre o Capital Social Comunitário no nosso estudo é em tudo semelhante ao da Tv. Todas as dimensões do questionário de Capital Social Comunitário de Onyx e Bullen (2000) foram afectadas significativamente, com excepção das ligações no trabalho em relação à TV. Ou seja, este estudo constata que para além da Tv, também a Internet como forma de entretenimento contribui de forma significativa para um decréscimo da formação de capital social, na forma de menores

índices de participação ($p < 0.001$; $p < 0.001$) e pro-actividade ($p = 0.003$; $p < 0.001$), confiança e sentimentos de segurança ($p = 0.029$; $p < 0.001$), degradando também as ligações com a família e amigos ($p = 0.004$; $p = 0.019$) bem como com a vizinhança ($p = 0.009$; $p = 0.001$).

A única diferença registada acontece ao nível das ligações no trabalho. A Tv parece não afectar este tipo de ligações ($p = 0.204$), mas já a Internet apresenta resultados estatísticos que demonstram que até esta forma de capital social parece ser afectada pelo uso da internet como forma de entretenimento ($p = 0.047$).

Assim, o nosso estudo, confirma estatisticamente a ideia teórica de Putnam (2002) de que para além da Tv, as novas tecnologias, nomeadamente a internet utilizadas como forma de entretenimento, afectam significativamente e de forma negativa a formação de capital social, em todas as suas dimensões. Com a excepção que a Tv não afectou negativamente a formação de capital social em relação às ligações no local de trabalho, ao contrário do verificado em relação ao uso da internet. Parece-nos importante que futuros estudos se debrucem mais especificamente e de forma mais aprofundada sobre esta questão, pelas mais variadas razões, mas especialmente porque o ambiente social e os laços criados entre colegas no local de trabalho, devido ao imenso tempo que ocupa das nossas vidas, é de extrema importância para o nosso bem-estar, e em última análise porque pode representar de forma indirecta num decréscimo de produtividade, dado que existem variadíssimos estudos a demonstrar que a coesão e ambiente de cooperação no local de trabalho afecta a produtividade da mesma (Saari, 2006).

Em relação ao objectivo principal do nosso estudo, que consistia em verificar se na população dos cibernautas portugueses estudada, a auto-percepção de saúde e bem-estar/felicidade tinham uma relação íntima e significativa com os índices de capital

social comunitário, em todas as suas 8 dimensões, a resposta é inequivocamente afirmativa, dados os resultados estatísticos muito expressivos, nomeadamente: valor da vida ($p < 0.001$; $p < 0.001$); confiança ($p < 0.001$; $p < 0.001$); ligações com a família/amigos ($p < 0.001$; $p < 0.001$); tolerância da diversidade ($p = 0.006$; $p < 0.001$); ligações no trabalho ($p < 0.001$; $p < 0.001$); participação ($p = 0.020$; $p < 0.001$); pró-actividade ($p < 0.001$; $p < 0.001$); ligações com vizinhança ($p = 0.009$; $p < 0.001$). Estes resultados demonstram que na amostra estudada a auto-percepção de saúde, e de bem-estar/felicidade é afectada muito significativamente pelos índices de capital social comunitário em todas as 8 dimensões de Capital Social Comunitário, ou seja, quanto maiores os índices de capital social comunitário, maiores os índices de auto-percepção de saúde e de felicidade.

Assim o nosso trabalho vem reforçar a ideia de que investimentos no capital social comunitário podem promover a saúde individual e o bem-estar das populações. Esta conceptualização é consistente com a abordagem clássica do capital social (Bourdieu, 1986; Coleman, 1988), bem como a abordagem de Helliwell e Putnam (2004) conceptualizada através dos dados nacionais cruzados do “World Values Survey from United States and Canada” como um caminho através do qual o capital social afecta o bem-estar. Estes autores tal como nós defendem que o engajamento cívico, a confiança e os laços sociais estão ambos independentemente associados e actuam sobre a saúde e o bem-estar das populações (Helliwell e Putnam, 2004).

Esta influência é explicada comumente através da redução do stress individual, ou seja, é inequívoca a influência negativa que o stress tem sobre a saúde (Lovallo, 2004; Weinstein, 2005) e são diversos os estudos que comprovam que a redução do stress pode ser feita ou depende em parte do capital social e os laços sociais por ele criado (Kawachi et al., 2007; Kawachi & Berkman, 2001; Szreter & Woolcock, 2004). As intervenções que aumentem estes recursos podem proteger os indivíduos contra os efeitos adversos dos factores de stress, ou seja, sociedades ricas em capital social têm menos factores de stress (Cullen & Whiteford, 2001), resultando em níveis mais altos de

saúde geral e bem-estar subjectivo (Helliwell 2003; Subramanian, Kim & Kawachi, 2002),

Por exemplo, a vulnerabilidade na depressão inclui falta de relações de confiança, baixos níveis de capital social podem conduzir ao fomento da incidência de depressão e à menor probabilidade de remoção da doença (Cullen & Whiteford, 2001), ou alguns estudos mais específicos como Kawachi et al., 2007, que demonstra que níveis mais altos de capital social coincidem com níveis mais baixos de mortalidade cardiovascular e cancerosa, e níveis significativamente mais reduzidos de suicídio (Helliwell, 2003). A investigação publicada na *Science* em 1998 por House et al. conclui que o envolvimento com a comunidade e os consequentes actos de benevolência virados para os outros é uma das melhores ‘receitas’ para uma vida mais longa e de qualidade, talvez ainda melhor que uma tensão arterial controlada, ou até mesmo que um baixo nível de colesterol, ou até mesmo que deixar de fumar, ou o estudo de Fratiglioni et al., 2000 que descreve que as pessoas mais isoladas socialmente e menos participativas têm maior probabilidade de desenvolver doença de Alzheimer.

Porque a implicação na comunidade é mais do que um ditame da cultura ou da moral social. Segundo um estudo realizado em Cambridge por Wilson (2000), é uma urgência do próprio cérebro. Neste estudo, o autor argumenta que são os nossos próprios genes que são altruístas. A orientação para a comunidade e para os outros, e a paz interior que dela tiramos, residem até no nosso íntimo, na nossa fábrica genética, resultando em mais saúde e sentimentos de bem-estar e felicidade (Wilson, 2000).

Parece-nos então que a disciplina mais habilitada para orientar e implicar os cidadãos nas comunidades, gerando maior capital social, fazendo com que estes potenciem as suas vidas, retirando benefícios em termos de saúde e bem-estar, é a psicologia comunitária. Pois esta focaliza-se “na promoção da saúde e dos

comportamentos saudáveis e não no tratamento da doença, na identificação das potencialidades e não nos deficits, no fortalecimento das competências e capacidades e na melhoria das condições de vida dos indivíduos, grupos , organizações e comunidades” (Ornelas 2008).

O nosso estudo pretendeu também verificar se na população em estudo era observada a relação descrita por Onyx e Bullen (2000) entre as oito dimensões de capital social comunitário. Estes argumentam que para abordar o capital social comunitário é preciso ter em conta a confiança nos outros, a participação na comunidade local, as ligações com a família e amigos, a tolerância para com a diversidade, as ligações no trabalho e o valor atribuído à vida. Mas os autores acrescentam que a dimensão central do capital social comunitário é a pró-actividade. Onyx e Bullen, argumentam que nas investigações que levaram a cabo (1997, 2000, 2002) a pró-actividade no contexto social funciona como impulsionadora das restantes dimensões anteriormente enunciadas.

Parece-nos ainda importante realçar, que a investigação que levámos a cabo, através do questionário de capital social comunitário de Onyx e Bullen (2000) distingue o envolvimento da pessoa com a comunidade em dois modos, um meramente mais participativo (dimensão participação) e outro de maior envolvimento nas tomadas de decisão nos contextos comunitários onde as pessoas se inserem (dimensão pró-actividade).

Através desta distinção este estudo chegou a conclusões curiosas, verificando estatisticamente as mesmas conclusões dos autores anteriormente referidos. Na amostra recolhida de 3115 cibernautas verificou-se que a pró-actividade desenrola um papel central e impulsionador das restantes dimensões que compõem o capital social

comunitário, sendo a dimensão que apresenta correlações mais fortes e significativas com as restantes, sendo esta fortíssima com a participação ($p < 0,001$; $r = 0,895$).

Embora a participação também apresente correlações positivas e muito significativas com as restantes dimensões do questionário - ou seja, quanto mais os sujeitos participam, maiores são as suas ligações com os vizinhos ($p < 0,001$; $r = 0,491$), mais valor atribuem à vida ($p < 0,001$; $r = 0,377$), apresentam maior confiança para com os outros ($p < 0,001$; $r = 0,351$), maior tolerância para com a diversidade ($p < 0,001$; $r = 0,341$), maiores ligações à família e amigos ($p < 0,001$; $r = 0,267$) e por último ligações acrescidas no trabalho ($p < 0,001$; $r = 0,208$) – a participação de uma forma mais activa e de maior envolvimento nas tomadas de decisão nos órgãos comunitários, dimensão que neste questionário tem o nome de pró-actividade, apresentou resultados bem mais expressivos com as restantes dimensões que compõem o capital social comunitário, quando comparada com face a dimensão participação.

O nosso estudo verificou que quanto maiores são os índices de pró-actividade dos inquiridos, maiores são as suas ligações com os vizinhos ($p < 0,001$; $r = 0,494$), mais valor atribuem à vida ($p < 0,001$; $r = 0,508$), apresentam maior confiança para com os outros ($p < 0,001$; $r = 0,410$), maiores ligações à família e amigos ($p < 0,001$; $r = 0,410$), maior tolerância para com a diversidade ($p < 0,001$; $r = 0,408$) e por último ligações acrescidas no trabalho ($p < 0,001$; $r = 0,299$).

Concluindo, apesar da participação demonstrar ter influência significativa sobre as restantes dimensões do capital social comunitário, essa influência é mais forte quando os sujeitos inquiridos participam de uma forma mais pró-activa, sendo que tanto a participação como a pró-actividade no contexto comunitário apresentam ter as suas maiores correlações com as ligações aos vizinhos e o valor atribuído às suas vidas,

seguido de ganhos ao nível da confiança nos outros. Apresentando ambas a sua correlação mais fraca com as ligações no trabalho.

Sendo assim, concluímos que a participação em eventos comunitários é salutar para as comunidades, mas se essa participação for mais pró-activa (ex: sentir que têm um papel nas tomadas de decisão), resulta em mais benefícios ao nível das ligações com a vizinhança e comunidade, maior sentimento de significado de vida e confiança nos outros, no fundo aumentando o bem-estar ao nível individual mas também comunitário. Defendemos então, tal como (Dalton, Elias e Wandersman, 2001) que a participação cívica, mais do que participar, deve ser incentivada e fomentada para que todos os cidadãos membros de uma comunidade se envolvam de forma significativa nos processos de tomada de decisão. Assim este estudo à semelhança de José Ornelas (2008), reconhece a importância da psicologia comunitária e da participação cívica, considerando que essa participação de forma mais activa é desejável e fundamental no sentido de possibilitar o crescimento e fortalecimento dos cidadãos e suas comunidades, originando bem-estar e prosperidade.

Sugerimos então, tal como José Ornelas (2008) que se apoiem o desenvolvimento de contextos sociais com o objectivo de não só promover a participação, mas também no reconhecimento de estratégias e processos de atribuição e definição de papéis que facultem aos cidadãos a capacidade de aumentar a sua força de expressão junto das comunidades, resultando num aumento de influência dos indivíduos enquanto cidadãos sobre o sistema social que os rodeia. Abrindo assim caminho para uma comunidade com maiores índices de capital social comunitário, originando maior desenvolvimento e controle sobre as suas vidas.

Acrescentamos ainda, que o psicólogo comunitário, pela formação que possui, tem um papel importantíssimo a desempenhar na criação e organização destes

contextos, ajudando a criar condições para uma maior participação e envolvimento nas tomadas de decisão dos indivíduos nas suas comunidades. *A ligação entre capital social e as intervenções de base comunitária surge como particularmente relevante, porque estas últimas podem ser uma forma de operacionalizar e pôr em prática as potencialidades do capital social, orientando-o para a resolução de problemas concretos e fornecendo uma base de estruturação de processos de mudança ancorados na comunidade (José Ornelas, 2008).*

A nossa última questão de investigação residia em averiguar a possível relação entre as dimensões do capital social comunitário, participação política e confiança nos políticos, indo ao encontro da teoria de Putnam (2002) e Helliwell (2003) de que sociedades mais ricas em capital social, participam mais nos actos políticos e apresentam maior confiança para com os políticos. Mais, segundo Putnam (2000), Kawachi & Kennedy (2002) e Lindstrom & Mohseni (2008) o incremento de capital social pode ter como resultado a promoção da saúde através de uma maior e melhor participação política, na medida em que as comunidades ganham mais controle e capacidade de reivindicação junto dos governos, indo ao encontro de políticas sociais que suportem os gastos nos bens públicos, tais como cuidados de saúde e educação.

De facto, tal como defendem os autores anteriormente referidos, o nosso estudo encontrou estatisticamente na amostra em estudo, relações significativas entre as dimensões do capital social comunitário a participação política e a confiança nos políticos. Verificámos que os inquiridos que afirmavam votar sempre tinham significativamente mais confiança nos outros ($p < 0.001$), participam ($p < 0.001$) e são significativamente mais pró-activos ($p < 0.001$) nas suas comunidades, apresentam ligações mais fortes com a vizinhança ($p < 0.001$), família e amigos ($p = 0.038$), atribuem significativamente mais valor à vida ($p < 0.001$) e tolerância para com a diversidade ($p = 0.036$) do que os inquiridos que afirmaram nunca ou quase nunca votar.

Igualmente em relação à confiança nos políticos, este estudo observou que os inquiridos que afirmavam confiar sempre e quase sempre nos políticos tinham significativamente mais confiança nos outros ($p < 0.001$), participam ($p < 0.001$) e são significativamente mais pró-ativos ($p < 0.001$) nas suas comunidades, apresentam ligações mais fortes com a vizinhança ($p < 0.001$), no trabalho ($p < 0.001$) e com a família e amigos ($p < 0.001$), atribuem significativamente mais valor à vida ($p < 0.001$) e tolerância para com a diversidade ($p < 0.001$) do que os inquiridos que afirmaram confiar nos políticos nunca ou quase nunca.

Numa altura em que cada vez mais as taxas de participação política e confiança nos políticos, bem como o associativismo, decresce na generalidade dos países em que o sistema político é uma democracia (Barnes et al., 2007; Zukin et al., 2006), são cada vez mais as consciências e organizações que se despertam para o problema e tentam estudá-lo. Uma das principais explicações para este fenómeno tem vindo do conceito de capital social e o nosso estudo parece corroborar desta tese.

O decréscimo de capital social tem sido associado pelos mais variados autores como sendo um dos principais responsáveis pelo desinteresse na política e a respectiva fraca adesão eleitoral. Entre estes, destaca-se Robert Putnam, com o seu trabalho *Bowling Alone* (2000), em que demonstra que o decréscimo do associativismo nos Estados Unidos da América está a ser responsável por níveis mais fracos de confiança e participação política.

Thomas Jefferson, escritor da Declaração de Independência, cientista de profissão e político por consciência, teve um papel relevante na história da civilização. Não tanto pelo seu lado científico (apesar do facto de ser cientista possa ter sido provavelmente relevante sobre a sua maneira de olhar o mundo), mas pelo papel preponderante que teve na disseminação da democracia pelo mundo. A sua ideia

revolucionária na época de que não são os reis, nem os padres, nem os ditadores, nem um punhado de ricos e privilegiados quem tem de governar as nações, mas sim, as pessoas vulgares, trabalhando em conjunto, em comunidade, fazendo exercer os seus direitos, tornando-a mais equitativa e mais justa (Jefferson et al., 1998).

Jefferson enfatizou, que era essencial que os cidadãos compreendessem os riscos e os benefícios do governo e se envolvessem no processo político. Isto porque segundo ele, todo o governo ou sistema político degenera se for deixado apenas aos governantes, dado que estes, pelo simples facto de governarem, abusam da confiança pública (Jefferson et al., 1998). Estas suas convicções encontram-se bem explicitas na frase do próprio, que passamos a citar em *The Life and Selected Writings of Thomas Jefferson* (1998), *“Em todos os governos do planeta existem traços de fraqueza humana, germes de corrupção e de degenerescência, cuja astúcia irá descobrir e a iniquidade abrir, cultivar e desenvolver com insensibilidade. Todo o governo degenera quando depende apenas dos governantes. Deste, modo, o próprio povo constitui-se como o único depositário seguro do poder”*.

Morreu em Monticello, a 4 de Julho de 1826, há quase 200 anos!, mas o seu pensamento não podia ser mais actual. Acredito que se fosse vivo, olharia para a psicologia comunitária como um indispensável “óleo” para que o “motor” da democracia funcionasse mais e melhor, obtendo mais rendimento e performances deste sistema político em prol do bem-estar, desenvolvimento e prosperidade das populações.

Segundo Dalton, Elias e Wandersman (2001) um dos sete valores fundamentais da psicologia comunitária é a participação cívica. É portanto um dever dos psicólogos comunitários desenvolverem um papel preponderante na exaltação do espírito comunitário, criando pontes e condições para que este sentimento se desenvolva e dê frutos. O nosso estudo revela que o fortalecimento do capital social, em todas as suas

vertentes, pode ser um importante instrumento ao serviço do psicólogo comunitário no enriquecimento e prosperidade dos indivíduos, comunidades e populações.

Finalizamos, com esperança num futuro de maior envolvimento comunitário e consequente formação de capital social, promovido pela intervenção dos psicólogos comunitários. Citando José Ornelas (2008), *“o envolvimento cívico e o sentimento de comunidade que se entrecruzam com os mecanismos de participação, empowerment e liderança comunitária, funcionam como a fonte inspiradora para a psicologia comunitária”*.

Referências Bibliográficas

Addy, C.L., Wilson, D.K., Kirtland, K.A., Ainsworth, B.E., Sharpe, P., Kimsey, D., (2004). Associations of perceived social and physical environmental support with physical activity and walking behaviour. *Am. J. Public Health* 94 (3), 440–443.

Adler, N. E., & Newman, K. (2002). Socioeconomic disparities in health: pathways and policies. Inequality in education, income, and occupation exacerbates the gaps between the health “haves” and “have-nots”. *Health Affairs* (Millwood), 21(2), 60–76.

Argyris, C. (1993). *Knowledge for action: A guide to overcoming barriers to organizational change*. San Francisco: Jossey-Bass.

Auerbach, J. A., & Krimgold, B. K. (2001). Improving health: it doesn't take a revolution. In J. A. Auerbach, & B. K. Krimgold (Eds.), *Income, socioeconomic status and health: Exploring the relationships*. Washington, DC: Library of Congress.

Bain, K., & Hicks, N. (1998) Building social capital and reaching out to excluded groups: The challenge of partnerships. In Paper presented at CELAM meeting on the struggle against poverty towards the turn of the millennium, Washington, DC.

Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought and action*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Barker, R. G. (1987). Prospecting in environmental psychology: Oskaloosa revisited. In D. Stokols & I. Altman (eds.), *Handbook of Environmental Psychology*. New York: John Wiley & Sons.

Barnes, M., Newman, J., Sullivan, H. (2007). *Power, Participation and Political Renewal: Case studies in public participation*. Publisher: Policy Press.

Baum, F. (2000). *Social capital, economic capital and power: further issues for a public health agenda* *Journal of Epidemiological Community Health* 54:409-410.

Berkman, L., & Glass, T. (2000). Social integration, social networks, social support, and health. In L. Berkman, & I. Kawachi (Eds.), *Social Epidemiology*. New York: Oxford University Press.

Berkman, L., & Kawachi, I. (2000). *Social epidemiology*. New York: Oxford University Press.

Bjornskov (2003) C. Bjornskov, The happy few: Cross-country evidence on social capital and life satisfaction, *KYKLOS* 56 (2003) (1), pp. 3–16.

Borgatti, S. P., Jones, C., & Everett, M.G. (1998). Network measures of social capital. *Connections*, 21(2), 22-36.

Bourdieu, P. (1972). Esboço de uma Teoria da Prática. In: Bourdieu, P., *Sociologia*. (46-81). São Paulo: Ática. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). [O artigo é uma tradução de “Les trois modes de connaissance” e “Structures, habitus et pratiques”. In:

Bourdieu. *Esquisse d'une théorie de la pratique*. (162-89). Genève: Lib. Droz.

Bourdieu, P. (1980a). *Le sens pratique*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Bourdieu, P. (1980b). O Capital Social – Notas Provisórias. In: M.A. Nogueira, & A. Catani (Eds.). *Escritos de educação* (67-69). Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, P. (1985). The Forms of Capital. In J.G. Richardson, *Handbook of Theory and Research for the Sociology of Education*. (pp. 241-258). Greenwood.

Bourdieu, P. (1987). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.

Bourdieu, P. (1994). *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus.

Brennan, L. K., Baker, E. A., Haire-Joshu, D., & Brownson, R. C. (2003). Linking perceptions of the community to behavior: Are protective social factors associated with physical activity. *Health Education & Behavior*, 30(6), 740–755.

Brodsky, A. E., P. J. O'Campo, & R. E. Aronson (1999). PSOC in community context: Multi level correlates of a measure of psychological sense of community in low income, urban neighborhoods. *Journal of Community Psychology* 27: 659-679.

Brown, B. B., & D. D. Perkins (1992). Disruptions in place attachment. Pp. 279-304 in I. Altman and S. Low (eds.), *Place Attachment*. New York: Plenum.

Burt, R. (2000). The Network Structure of Social Capital. In R. Sutton & B. Staw (Eds.) *Research in Organizational Behavior*, 22, Greenwich: Jai Press.

Cassel, J. (1976). The contribution of the social environment to host resistance: The Fourth Wade Hampton Frost Lecture. *American Journal of Epidemiology*, 104(2), 107–123.

Chang, V. W., & Christakis, N. A. (2005). Income inequality and weight status in US metropolitan areas. *Social Science and Medicine*, 61, 83–96.

Chavis, D. M., & Wandersman, A. (1990). Sense of Community in the Urban Environment: catalyst for participation and community development. *American Journal of Community Psychology*, 18, 55-82.

Chipuer, H. M., & Pretty, G. M. H. (1999). A Review of the Sense of Community Index: Current uses, factor structure, reliability, and further development. *Journal of Community Psychology*, 27, 643-658.

Christenson, J. A., & Robinson, J. W. (1989). *Community Development in Perspective*. Ames: Iowa State University Press.

Cohen, S., & Syme, S. L. (Eds.). (1985). *Social Support and health*. Orlando, Florida: Academic Press.

Cohen, S., Underwood, L. G., & Gottlieb, B. H. (2000). *Social support measurement and intervention. A guide for health and social scientists*. Oxford: Oxford University Press.

Coleman, J. (1987). Families and Schools. *Educational Researcher*, 16 (6), 32-38.

Coleman, J. (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, 94: 95-120.

Coleman, J. (1988) The creation and destruction of social capital, *Journal of Law, Ethics & Public Policy*, 3, 375-404.

Coleman, J. (1990). *Foundations of Social Theory*. Cambridge: Harvard University Press.

Côté & Healy (2001). Le Capital Social: Indispensable mais insaisissable. *Problèmes Économiques*, 2.717, 23-29.

Cronbach, L. J. (1990). *Essentials of Psychological Testing* (5th Edition). New York: Harper & Row.

Cullen, M., Whiteford, H. (2001). The Interrelations of Social Capital with Health and Mental Health, National Health Strategy Discussion Paper, Commonwealth of Australia.

Dalton, J. H., Elias M. J., & Wandersman A. (2001). *Community Psychology: Linking Individuals and Communities*. Belmont, CA: Wadsworth.

Dokecki, P. R., J. R. Newbrough, & R. T. O’Gorman (2001). Toward a community-oriented action research framework for spirituality: Community psychological and theological perspectives. *Journal of Community Psychology* 29(5): 497-518.

Emmons, K. M. (2000). Health behaviors in a social context. In L. F. Berkman, & I. Kawachi (Eds.), *Social Epidemiology*. New York: Oxford University Press.

Eyler, A. A., Brownson, R. C., Donatelle, R. J., King, A. C., Brown, D., & Sallis, J. F. (1999). Physical activity social support and middle- and older-aged minority women: Results from a US survey. *Social Science & Medicine*, 49(6), 781–789.

Falk, I. & Kilpatrick, S., (2000). What is social capital? A study of interaction in a rural community. *Sociologia Ruralis* 40 (1), 87–110.

Falk, I., & L. Harrison (1998). Community learning and social capital: “Just having a little chat.” *Journal of Vocational Education and Training* 50: 609-627.

Fawcett, S. B., A. L. Paine-Andrews, V. T. Francisco, J. A. Schultz, K. P. Richter, R. K. Lewis, E. L. Williams, K. J. Harris, J. Y. Berkley, J. L. Fisher, & C. M. Lopez (1995). Using empowerment theory in collaborative partnerships for community health and development. *American Journal of Community Psychology* 23: 677-697.

Fisher, A. T., & Sonn, C. C. (2002). Psychological sense of community in Australia and the challenges of change. *Journal of Community Psychology* 30, 597-610.

Flora, J. L. (1998). Social capital and communities of place. *Rural Sociology* 63, 481-506.

Florin, P., & A. Wandersman (1984). Cognitive social learning and participation in community development. *American Journal of Community Psychology* 12: 689-708.

Ford, E. S., Merritt, R. K., Heath, G. W., Powell, K. E., Washburn, R. A., Kriska, A., et al. (1991). Physical activity behaviors in lower and higher socioeconomic status populations. *American Journal of Epidemiology*, 133(12), 1246–1256.

Friedmann, J. (1992). *Empowerment: The Politics of Alternative Development*. Cambridge, MA: Blackwell.

Fukuyama, F. (1995). *Social Capital and the global economy*. Foreign Affairs. 74(5):89-103 quoted in Halpern, D. *Social capital: the new golden goose*. Faculty of Social and Political Sciences, Cambridge University. Unpublished review.

Fukuyama, Francis (1999). *Social capital and civil society*. Prepared for the International Monetary Fund Conference on Second Generation Reforms,. Disponível em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/seminar/1999/reforms/fukuyama.htm>. 1999

Garcia, I. F., Giuliani, & Wiesenfeld, E.(1999). Community and sense of community: The case of an urban barrio in Caracas. *Journal of Community Psychology*, 27, 727-740.

Gee, G. C. (2002). A multilevel analysis of the relationship between institutional and individual racial discrimination and health status. *American Journal of Public Health*, 92(4), 615–623.

Giles-Corti, B., & Donovan, R. J. (2002). Socioeconomic status differences in recreational physical activity levels and real and perceived access to a supportive physical environment. *Preventive Medicine*, 35(6), 601–611.

Granovetter, M. 1973. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology* 78, 1360-1380.

Gundelach & Kreiner (2004) P. Gundelach and S. Kreiner, Happiness and life satisfaction in advanced European countries, *Cross-Cultural Research* 38 (2004) (4), pp. 359–386.

Guthrie, B. J., Young, A. M., Williams, D. R., Boyd, C. J., & Kintner, E. K. (2002). African American girls' smoking habits and day-to-day experiences with racial discrimination. *Nursing Research*, 51(3), 183–190.

Harpham, T., Grant, E., & Thomas, E. (2002). Measuring social capital within health surveys: Key issues. *Health Policy and Planning*, 17(1), 106–111.

Heaney, C. A., & Israel, B. A. (1997). Social networks and social support. In K. Glanz, B. K. Rimer, & F. Lewis (Eds.), *Health behavior and health education* (pp. 179–205). San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Helliwell, J.F. (2003). Well-being and social capital: does suicide pose a puzzle? Presented at the Conference on Well-Being and Social Capital, Harvard 7–9 November 2003. Available from: http://www.wcfia.harvard.edu/conferences/socialcapital/happiness%20Readings/helliwell_2003.pdf].

Helliwell, J. F. & Putnam, R., (2005). The social context of well-being, *Philosophical Transactions of the Royal Society of London B Biological Sciences* 359 (2004) (1449), pp. 1435–1446.

House, J. S., K. R. Landis, et al., (1998). Social relationships and health. *Science*, 241, pp. 540-545.

Hughey, J. B., & J. W. Bardo (1987). Social psychology dimensions of community satisfaction and quality of life: Some obtained relations. *Psychological Reports* 61: 239-246.

Hughey, J., P., Speer W., & Peterson, N. A. (1999). Sense of Community in Community Organizations: Structure and evidence of validity. *Journal of Community Psychology* 27, 97-113.

Jacobs, J. (1961). *The Death and Life of Great American Cities*. New York: Random House.

James, S. A. (2003). Confronting the moral economy of US racial/ethnic health disparities. *American Journal of Public Health*, 93(2), 189.

Jefferson, T., Koch, A., William, P. (1998). *The Life and Selected Writings of Thomas Jefferson*. Edition: Modern Library.

Jeffery, R. W., French, S. A., Forster, J. L., & Spry, V. M. (1991). Socioeconomic status differences in health behaviors related to obesity: The healthy worker project. *International Journal of Obesity*, 15(10), 689–696.

Itzhaky, H., & York, A. S. (2000). Sociopolitical control and empowerment: An extended replication. *Journal of Community Psychology*, 28, 407-415.

Kahn, H. S., Tatham, L. M., Pamuk, E. R., & Heath, C. W., Jr. (1998). Are geographic regions with high income inequality associated with risk of abdominal weight gain? *Social Science and Medicine*, 47, 1–6.

Kahn, E. B., Ramsey, L. T., Brownson, R. C., Heath, G. W., Howze, E. H., Powell, K. E., et al. (2002). The effectiveness of interventions to increase physical activity. A systematic review. *American Journal of Preventive Medicine*, 22(4 Suppl), 73–107.

Kaplan, G. (1999). What is the role of the social environment in understanding inequalities in health. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 896, 116–119.

Karlsen, S., & Nazroo, J. Y. (2002). Relation between racial discrimination, social class, and health among ethnic minority groups. *American Journal of Public Health*, 92(4), 624–631.

Kawachi, I., & Berkman, L. (2000). Social cohesion, social capital and health. In L. Berkman, I. Kawachi (Eds.), *Social epidemiology*. Oxford: Oxford University Press.

Kawachi, I., Kennedy, B. P., & Glass, R. (1999). Social capital and self-rated health: A contextual analysis. *American Journal of Public Health*, 89(8), 1187–1193.

Kawachi, I., Kennedy, B. P., Lochner, K., & Prothrow-Stith, D. (1997). Social capital, social inequality, and mortality. *American Journal of Public Health*, 87(9), 1491–1498.

Kawachi, I., Kim, D., Coutts, A., & Subramanian, S. V. (2004). Commentary: Reconciling the three accounts of social capital. *International Journal of Epidemiology*, 33, 682–690.

Kawachi, I. & Kennedy, B.P. (2002). *The health of nations: Why inequality is harmful to your health*. New York: The New Press.

Kawachi, I., Subramanian S.V., Daniel, K.(2007). *Social capital and health: A decade of progress and beyond*. Publisher: Springer.

Kelly, J. G. (1966). Ecological constraints on mental health services. *American Psychologist* 21: 535-539.

Kennedy, B. P., Kawachi, I., & Brainerd, E. (1998). The role of social capital in the Russian mortality crisis. *World Development*, 26(11), 2029–2043.

Kennelly, O'Shea, & Garvey (2003) B. Kennelly, E. O'Shea and E. Garvey, Social capital, life expectancy and mortality: A cross-national examination, *Social Science & Medicine* 56 (2003) (12), pp. 2367–2377.

Kretzmann, J.P., & McKnight, J. L. (1993). *Building Communities from the Inside Out: A Path Toward Finding and Mobilizing a Community's Assets*. Chicago: ACTA.

Krieger, N. (2000). Discrimination and health. In L. Berkman, & I. Kawachi (Eds.), *Social Epidemiology* (pp. 36–75). New York: Oxford University Press.

Kroecker, C. J. (1995). Individual, organizational, and societal empowerment: A study of the processes in a Nicaraguan agricultural cooperative. *American Journal of Community Psychology* 23: 749-764.

Landrine, H., & Klonoff, E. A. (2000). Racial discrimination and cigarette smoking among Blacks: Findings from two studies.

Ethnicity & Disease, 10(2), 195–202.

Levine, M., & D. V. Perkins (1997). *Principles of Community Psychology: Perspectives and Applications*. 2nd ed. New York: Oxford University Press.

Li, C. (1998). The contribution of common land to sense of community. In Sanford & Connell (Eds.), *People, Places and Public Policy*. Edmond, OK: Environmental Design Research Association.

Li, F., Fisher, K. J., Bauman, A., Ory, M. G., Chodzko-Zajko, W., Harmer, P., et al. (2005). Neighborhood influences on physical activity in middle-aged and older adults: A multilevel perspective. *Journal of Aging and Physical Activity*, 13(1), 87–114.

Lin, N. (2001). *Social capital: A theory of social structure and action*. New York: Cambridge University Press.

Lindstrom, M., Hanson, B. S., & Ostergren, P. O. (2001). Socioeconomic differences in leisure-time physical activity: The role of social participation and social capital in shaping health related behaviour. *Social Science and Medicine*, 52(3), 441–451.

Lindström, M., Hanson, B.S., Östergren, P.O., (2001). Socioeconomic differences in leisure time physical activity: the role of shaping participation and social capital in shaping health related behaviour. *Soc. Sci. Med.* 52 (3), 441–451.

Lindström, M., (2003). Social capital and the miniaturization of community among daily and intermittent smokers: a population-based study. *Prev. Med.* 36 (2), 177–184.

Lindström, M., Moghaddassi, M., & Merlo, J. (2004). Individual self-reported health, social participation and neighbourhood: A multilevel analysis in Malmö, Sweden. *Preventive Medicine*, 39(1), 135–141.

Lindstrom, M. and Mohseni, M. (2008). Social capital, political trust and self rated-health: A population-based study in southern Sweden. *Scandinavian Journal of Public Health, Vol. 36, No. 1, 28-34.*

Lochner, K., Kawachi, I., & Kennedy, B. P. (1999). Social capital: A guide to its measurement. *Health and Place*, 5(4), 259–270.

Lochner, K. A., Kawachi, I., Brennan, R. T., & Buka, S. L. (2003). Social capital and neighborhood mortality rates in Chicago. *Social Science & Medicine*, 56(8), 1797–1805.

Lovallo, W. R. (2004). *Stress and Health: Biological and Psychological Interactions*. Behavioral Medicine and Health.

Lynch, J. W., Kaplan, G. A., & Salonen, J. T. (1997). Why do poor people behave poorly? Variation in adult health behaviours and psychosocial characteristics by stages of the socioeconomic lifecourse. *Social Science and Medicine*, 44(6), 809–819.

Lynch, J., & Kaplan, G. (2000). Socioeconomic position. In L. Berkman, & I. Kawachi (Eds.), *Social epidemiology*. New York: Oxford University Press.

Macinko, J., & Starfield, B. (2001). The utility of social capital in research on health determinants. *The Milbank Quarterly*, 79(3), 387–427.

Maroco, J. (2003). *Análise Estatística, com utilização do SPSS*. 2º Edição. Editora Sílabo.

Matarasso, F. (1999). *Towards a Local Culture Index*. Measuring the cultural vitality of communities. Gloucestershire.

Maton, K. I., & D. A. Salem (1995). Organizational characteristics of empowering community settings: A multiple case study approach. *American Journal of Community Psychology* 23: 631-656.

McLeroy, K. R., Bibeau, D., Steckler, A., & Glanz, K. (1988). An ecological perspective on health promotion programs. *Health Education Quarterly*, 15(4), 351–377.

McMillan, D. W., & D. M. Chavis (1986). Sense of community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology* 14: 6-23.

Miller, D. L., Scheffler, R., Lam, S., & Rupp, R. R. (2005). Social capital and health in Indonesia.

Miller, F., S. Tsemberis, G. Malia, & D. Grega (1980). Neighborhood satisfaction among urban dwellers. *Journal of Social Issues* 36: 101-117.

Mohan, J., Twigg, L., Barnard, S., Jones, K., (2005). Social capital, geography and health: a small area analysis for England. *Soc. Sci. Med.* 60 (6), 1267–1283.

Narayan, D. (1999). Bonds and bridges. Social capital and poverty. The World Bank policy research working paper no. 2167, Washington, DC.

Nazroo, J. Y. (2003). The structuring of ethnic inequalities in health: Economic position, racial discrimination, and racism. *American Journal of Public Health*, 93(2), 277–284.

Ornelas, J. (2008). *Psicologia Comunitária*. Edição: Fim de Século.

Perkins, Brown & Taylor (1996). The Ecology of Empowerment: Predicting participation in community organizations. *Journal of Social Issues*, 52: 85-110.

Perkins, Florin, Rich, Wandersman & Chavis (1990). Participation and Social and Physical Environment of Residential Blocks: Crime and Community Context. *American Journal of Community Psychology*, 18: 83-115.

Perkins, D.D., & Long, D.A. (2002). Neighborhood sense of community and social capital: A multi-level analysis. In A. Fisher, C. Sonn, & B. Bishop (Eds.), *Psychological sense of community: Research, applications, and implications* (pp. 291-318). New York: Plenum.

Perkins D. D., Hughey J., Speer P. (2002). Community Psychology Perspectives on Social Capital Theory and Community Development Practice. *Journal of the Community Development Society*, 33 (1), 33-52.

Perkins, D. D., & M. A. Zimmerman (1995). Empowerment theory, research, and application. *American Journal of Community Psychology* 23: 569-579.

Pollack & von dem Knesebeck (2004). Social capital and health among the aged: Comparisons between the United States and Germany, *Health Place* 10 (2004) (4), pp. 383–391

Portes, A. (1998). Social capital: Its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, 22, 1–24.

Poortinga (2006). Social capital: An individual or collective resource for health? *Social Science & Medicine* 62 (2006) (2), pp. 292–302.

Pretty (1990). Relating Psychological Sense of Community to Social Climate Characteristics. *Journal of Community Psychology*, 18: 16-65.

Prezza, Amici, Roberti & Tedeschi (2001). Sense of Community referred to the whole town: Its relations with neighbouring, loneliness, life satisfaction, and the area of residence. *Journal of Community Psychology*, 29: 29-52.

Putnam, R. (1993). *Making democracy work: Civic traditions in modern Italy*. Princeton, NJ: Princeton University Press.

Putnam, R. (1993). *The Prosperous Community: Social Capital and Public Life*. *The American Prospect* (13).

Putnam, R. (1994). *Making Democracy Work: Civic Traditions in Modern Italy*. Simon

& Schuster, Princeton University Press.

Putnam, R (1995). Bowling Alone: America's Declining Social Capital. *Journal of Democracy*, 6, (1) 65-78.

Putnam, R. (1996). *Comunidade e Democracia - A experiência da Itália Moderna*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Putnam, R.D. (1996). The Strange Disappearance of Civic America. *The American Prospect*, Winter. <http://www.prospect.org/archives/24/24putn.html>

Putnam R.D., (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. New York: Simon & Schuster.

Putnam, R. & Goss, K., (2002). *Introduction, in Democracies in Flux: The Evolution of Social Capital in Contemporary Society*. New York: Oxford University Press .

Rappaport, J. (1987). Terms of Empowerment/Exemplars of Prevention: Toward a theory of community psychology. *American Journal of Community Psychology*, 15, 121-148.

Rappaport, J. (1992). The dilemma of primary prevention in mental health services: Rationalize the status quo or bite the hand that feeds you. *Journal of Community & Applied Social Psychology*, **Volume 2, Issue 2, Pages 95 – 99**.

Rojas, Y., Carlson, P. (2006). The stratification of social capital and its consequences for self-rated health in Taganrog, Russia, *Social Science & Medicine* 62 (2006) (11), pp. 2732–2741.

Rose, R. (2000). How much does social capital add to individual health? A survey study of Russians, *Social Science & Medicine* 51 (2000) (9), pp. 1421–1435.

Saari, S. (2006). "Productivity. Theory and Measurement in Business". Espoo, Finland: European Productivity Conference.

Saegert, S. (1989). Unlikely leaders, extreme circumstances: Older black women building community households. *American Journal of Community Psychology* 17: 295-316.

Saegert, S., & Winkel G. (1998). Social Capital and the Revitalization of New York City's Distressed inner City Housing. *Housing Policy Debate* 9, 17-60.

Sallis, J. F., Hovell, M. F., & Hofstetter, C. R. (1992). Predictors of adoption and maintenance of vigorous physical activity in men and women. *Preventive Medicine*, 21(2), 151–277.

Sampson, R.J. (1991). Linking the Micro- and Macro-level Dimensions of Community Social Organization. *Social Forces* 70: 43-64.

Sharp, J. S., & J. L. Flora (1999). Community structure, fields, and action: Network analysis of organizational interlocks and action in three rural communities. Manuscript from author.

Sherwood, N. E., & Jeffery, R. W. (2000). The behavioral determinants of exercise: Implications for physical activity interventions. *Annual Review of Nutrition*, 20, 21–44.

Smedley, B. D. (2000). Promoting health: Intervention strategies from social and behavioral research. Washington, DC: National Academies Press.

Sonn, C. C., & Fisher, A. T. (1998). Sense of Community: Community resilient responses oppression and change. *Journal of Community Psychology* 26, 457-472.

Speer, P. W., Jackson, C. B., & Peterson., N. A. (2001). The Relationship between Social Cohesion and Empowerment: Support and new implications for theory. *Health Education and Behavior*, 28, 716-732.

Speer, P. W., & Hughey, J. (1995). Community organizing: An ecological route to empowerment and power. *American Journal of Community Psychology* 23: 729-748.

Stahl, T., Rutten, A., Nutbeam, D., Bauman, A., Kannas, L., Abel, T., Luschen, G., Rodriguez, D.J., Vinck, J., van der Zee, J., (2001). The importance of the social environment for physically active lifestyle-results from an international study. *Soc. Sci. Med.* 52 (1), 1–10.

Sternfeld, B., Ainsworth, B. E., & Quesenberry, C. P. (1999). Physical activity patterns in a diverse population of women. *Preventive Medicine*, 28, 313–323.

Stokols, D. (1992). Establishing and maintaining healthy environments. Toward a social ecology of health promotion. *American Psychologist*, 47(1), 6–22.

Subramanian, S. V., Blakely, T., & Kawachi, I. (2003). Income inequality as a public health concern: Where do we stand? Commentary on “Is exposure to income inequality a public health concern? *Health Services Research*, 38, 153–167.

Subramanian, S. V., Kim, D. J., & Kawachi, I. (2002). Social trust and self-rated health in US communities: A multilevel analysis. *Journal of Urban Health*, 79, S21–S34.

Szreter, S., & Woolcock, M. (2004). Health by association? Social capital, social theory and the political economy of public health. *International Journal of Epidemiology*, 33(4), 650–667.

Tibandebage, P. and Mackintosh, M. (2005). ‘The market shaping of charges, trust and abuse: health care transactions in Tanzania’, *Social Science and Medicine*, Vol.61, Issue 7, pp.1385-1395.

Trickett, E. J. (1984). Toward a distinctive community psychology: An ecological metaphor for the conduct of community research and the nature of training. *American Journal of Community Psychology* 12: 261-280.

Unger, D. G., & A. Wandersman (1985). The importance of neighbors: The social, cognitive, and affective components of neighboring. *American Journal of Community Psychology* 13: 139-170.

U.S. Department of Health and Human Services (1996). Physical activity and health: A report of the Surgeon General. Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion.

Varady, D. (1986). Neighborhood confidence: A critical factor in neighborhood revitalization? *Environment and Behavior* 18: 480-501.

Wandersman, A., & Giamartino, G. A. (1980). Community and Individual Difference Characteristics as Influences on Initial Participation. *American Journal of Community Psychology*, 8, 217-228.

Weinstein, R. (2005). *The Stress Effect: Principles and Strategies for Health and Wellbeing*, Fifth Edition: Avery Health Guides.

Weitzman, E.R., Chen, Y.Y., 2005. Risk modifying effect of social capital on measures of heavy alcohol consumption, alcohol abuse, harms, and secondhand effects: national survey findings. *J. Epidemiol. Community Health* 59 (4), 303–309.

Wilkinson, R. (1996). *Unhealthy societies: The afflictions of inequality*. London: Routledge.

Williams, D. R. (1999). Race, socioeconomic status, and health: The added effects of racism and discrimination. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 896, 173–188.

Williams, D. R., & Collins, C. (2002). Racial residential segregation: A fundamental cause of racial disparities in health. In T. A. LaVeist (Ed.), *Race, ethnicity, and health: A public health reader*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Williams, D. R., Neighbors, H. W., & Jackson, J. S. (2003). Racial/ethnic discrimination and health: Findings from community studies. *American Journal of Public Health*, 93(2), 200–208.

Wilson, E. O. (2000). *Sociobiology: The New Synthesis*. Twenty-fifth Anniversary edition. Cambridge, Harvard University Press.

Woolcock, M.. (2001). The place of social capital in Understanding Social and Economic Outcomes. *ISUMA Canadian Journal of Policy Research*, 2, (1), 11-17.

Yen, I. H., & Syme, S. L. (1999). The social environment and health: A discussion of the epidemiologic literature. *Annual Review of Public Health*, 20, 287–308.

Zimmerman, M. A., B. A. Israel, A. Schulz, & B. Checkoway (1992). Further explorations in empowerment theory: An empirical analysis of psychological empowerment. *American Journal of Community Psychology* 20: 707-727.

Zukin, C., Keeter, S., Andolina, M., Jenkins, K., Carpini, M. (2006). *A New Engagement? : Political Participation, Civic Life, and the Changing American Citizen* Publisher: Oxford University Press.

ANEXOS

Consistência interna do questionário de Capital Social (Onyx & Bullen, 2000).

Valor Vida

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,766	3

Confiança

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,725	5

Família e Amigos

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,698	4

Tolerância Diversidade

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,648	3

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
Item2	5,9900	1,522	,535	,419
Item29	6,1984	1,390	,546	,392

Item30	5,9438	2,128	,314	,739
--------	--------	-------	------	------

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,739	2

Ligações Trabalho

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,750	3

Participação

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,906	5

Pro-Actividade

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,778	7

VIZINHOS

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,767	4

ESTATISTICA DESCRITIVA

IDADE

Statistics

Anos

N	Valid	3115
	Missing	0
Mean		34,5486
Mode		27,00
Std. Deviation		10,73930
Minimum		18,00
Maximum		83,00

Género

Genero

		Frequency	Percent
Valid	Feminino	2035	65,3
	Masculino	1080	34,7
	Total	3115	100,0

Vive

Vive

		Frequency	Percent
Valid	Sozinho	436	14,0
	Conjuge/Parceiro	1035	33,2
	Familia	1486	47,7
	Amigos	114	3,7
	Outros	44	1,4
	Total	3115	100,0

Meio

Meio

		Frequency	Percent
Valid	Rural	439	14,1
	Urbano	2676	85,9
	Total	3115	100,0

Situação Profissional

Situacao_Profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Trabalhar	2367	76,0	76,0	76,0
	Desempregado	146	4,7	4,7	80,7
	Reformado	76	2,4	2,4	83,1
	Estudar	443	14,2	14,2	97,3
	Outro	83	2,7	2,7	100,0
	Total	3115	100,0	100,0	

Casa

Casa

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Alugada	627	20,1	20,1	20,1
	Própria	2488	79,9	79,9	100,0
	Total	3115	100,0	100,0	

Habilitações Literárias

Hab_Literarias

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Até 4ª classe	7	,2	,2	,2
	Até ao 9º ano	119	3,8	3,8	4,0
	Até ao 12º ano	564	18,1	18,1	22,2
	Ensino Superior	2425	77,8	77,8	100,0
	Total	3115	100,0	100,0	

Exercicio Fisico

Exer_Fisico

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	1580	50,7	50,7	50,7

Sim	1535	49,3	49,3	100,0
Total	3115	100,0	100,0	

Rendimento Mensal

Rend_Mensal

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	-1,00	567	18,2	18,2	18,2
	Até 500 €	232	7,4	7,4	25,7
	Entre 500 e 1000 €	963	30,9	30,9	56,6
	Entre 1000 e 2000 €	970	31,1	31,1	87,7
	Mais de 2000 €	383	12,3	12,3	100,0
	Total	3115	100,0	100,0	

Dimensoes da Escala de Capital Social Comunitario

Statistics

		Confiança	Familia_Amigos	Tolerância_Diversidade	Ligações_Trabalho	Participação	Pró_Actividade	Ligações_Vizinhos
N	Valid	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
	Missing	0	0	0	659	0	0	0
Mean		2,5649	3,3079	2,9719	3,0617	1,9457	2,5272	2,5140
Median		2,6000	3,5000	3,0000	3,0000	1,8000	2,5556	2,5000
Mode		2,60	3,75	3,00	3,00	1,40	2,56	2,20
Std. Deviation		,54525	,53839	,72942	,74958	,70880	,49007	,7057

CORRELAÇÕES

Correlations

		Valor_Vida	Confiança	Familia_Amigos	Tolerância_Diversidade	Ligações_Trabalho	Participação	Pró_Actividade	Ligações_Vizinhos
Valor_Vida	Pearson Correlation	1	,397(**)	,452(**)	,295(**)	,441(**)	,377(**)	,508(**)	,342(**)
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Confiança	Pearson Correlation	,397(**)	1	,325(**)	,355(**)	,314(**)	,351(**)	,410(**)	,419(**)
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Familia_Amigos	Pearson Correlation	,452(**)	,325(**)	1	,325(**)	,380(**)	,267(**)	,410(**)	,343(**)
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Tolerância_Diversidade	Pearson Correlation	,295(**)	,355(**)	,325(**)	1	,205(**)	,341(**)	,408(**)	,273(**)

	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Ligações_Trabalho	Pearson Correlation	,441(**)	,314(**)	,380(**)	,205(**)	1	,208(**)	,299(**)	,323(**)
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000		,000	,000	,000
	N	2456	2456	2456	2456	2456	2456	2456	2456
Participação	Pearson Correlation	,377(**)	,351(**)	,267(**)	,341(**)	,208(**)	1	,895(**)	,491(**)
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000		,000	,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Pró_Actividade	Pearson Correlation	,508(**)	,410(**)	,410(**)	,408(**)	,299(**)	,895(**)	1	,494(**)
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000		,000
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115
Ligações_Vizinhos	Pearson Correlation	,342(**)	,419(**)	,343(**)	,273(**)	,323(**)	,491(**)	,494(**)	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	
	N	3115	3115	3115	3115	2456	3115	3115	3115

** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

COMPARAÇÕES DE MÉDIAS

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões

V.I – Votar

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Nunca	190	2,6491	,73522	1,00	4,00
	Quase Nunca	273	2,6850	,71805	1,00	4,00
	Quase Sempre	845	2,7416	,66363	1,00	4,00
	Sempre	1807	2,8487	,63895	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Nunca	190	2,4758	,56432	1,00	4,00
	Quase Nunca	273	2,5172	,51823	1,00	3,60
	Quase Sempre	845	2,5238	,53668	1,00	4,00
	Sempre	1807	2,6008	,54861	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Nunca	190	3,3329	,52520	1,75	4,00
	Quase Nunca	273	3,2244	,60995	1,00	4,00
	Quase Sempre	845	3,2991	,52156	1,50	4,00
	Sempre	1807	3,3219	,53518	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Nunca	190	2,9789	,80644	1,00	4,00
	Quase Nunca	273	2,9597	,73903	1,00	4,00
	Quase Sempre	845	2,9124	,74546	1,00	4,00
	Sempre	1807	3,0008	,71052	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Nunca	108	3,0185	,80572	1,00	4,00
	Quase Nunca	208	3,0144	,75488	1,00	4,00
	Quase Sempre	684	3,0636	,74490	1,00	4,00

Participação	Sempre	1456	3,0707	,74714	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
	Nunca	190	1,7000	,59085	1,00	4,00
	Quase Nunca	273	1,8095	,63829	1,00	3,80
	Quase Sempre	845	1,8438	,65247	1,00	4,00
Pró_Actividade	Sempre	1807	2,0398	,73928	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
	Nunca	190	2,3942	,44833	1,56	3,78
	Quase Nunca	273	2,4119	,48275	1,00	3,89
	Quase Sempre	845	2,4544	,46915	1,22	4,00
Ligações_Vizinhos	Sempre	1807	2,5927	,49444	1,33	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
	Nunca	190	2,3592	,70961	1,00	4,00
	Quase Nunca	273	2,4038	,69706	1,00	4,00
	Quase Sempre	845	2,4595	,69532	1,00	4,00
	Sempre	1807	2,5735	,70542	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	14,963	3	4,988	11,482	,000
	Within Groups	1351,424	3111	,434		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	5,883	3	1,961	6,632	,000
	Within Groups	919,889	3111	,296		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	2,446	3	,815	2,817	,038
	Within Groups	900,187	3111	,289		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	4,551	3	1,517	2,857	,036
	Within Groups	1652,241	3111	,531		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,788	3	,263	,467	,705
	Within Groups	1378,617	2452	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	41,325	3	13,775	28,135	,000
	Within Groups	1523,146	3111	,490		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	19,219	3	6,406	27,351	,000
	Within Groups	728,653	3111	,234		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	16,766	3	5,589	11,334	,000
	Within Groups	1534,069	3111	,493		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) Votar	(J) Votar	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Valor_Vida	Nunca	Quase Nunca	-,03586	,06227	,939
		Quase Sempre	-,09249	,05292	,299
		Sempre	-,19961(*)	,05027	,000
	Quase Nunca	Nunca	,03586	,06227	,939
		Quase Sempre	-,05664	,04588	,605
		Sempre	-,16375(*)	,04280	,001
	Quase Sempre	Nunca	,09249	,05292	,299
		Quase Nunca	,05664	,04588	,605
		Sempre	-,10712(*)	,02747	,001
	Sempre	Nunca	,19961(*)	,05027	,000
		Quase Nunca	,16375(*)	,04280	,001
		Quase Sempre	,10712(*)	,02747	,001
Confiança	Nunca	Quase Nunca	-,04143	,05137	,851
		Quase Sempre	-,04800	,04366	,690
		Sempre	-,12499(*)	,04147	,014
	Quase Nunca	Nunca	,04143	,05137	,851
		Quase Sempre	-,00657	,03786	,998
		Sempre	-,08356	,03531	,084
	Quase Sempre	Nunca	,04800	,04366	,690
		Quase Nunca	,00657	,03786	,998
		Sempre	-,07699(*)	,02266	,004
	Sempre	Nunca	,12499(*)	,04147	,014
		Quase Nunca	,08356	,03531	,084
		Quase Sempre	,07699(*)	,02266	,004
Familia_Amigos	Nunca	Quase Nunca	,10854	,05082	,142
		Quase Sempre	,03378	,04319	,863
		Sempre	,01095	,04103	,993
	Quase Nunca	Nunca	-,10854	,05082	,142
		Quase Sempre	-,07475	,03745	,190
		Sempre	-,09758(*)	,03493	,027
	Quase Sempre	Nunca	-,03378	,04319	,863
		Quase Nunca	,07475	,03745	,190
		Sempre	-,02283	,02242	,739
	Sempre	Nunca	-,01095	,04103	,993
		Quase Nunca	,09758(*)	,03493	,027
		Quase Sempre	,02283	,02242	,739
Tolerância_Diversidade	Nunca	Quase Nunca	,01924	,06885	,992
		Quase Sempre	,06652	,05851	,667
		Sempre	-,02188	,05558	,979
	Quase Nunca	Nunca	-,01924	,06885	,992
		Quase Sempre	,04728	,05073	,788
		Sempre	-,04112	,04732	,821
	Quase Sempre	Nunca	-,06652	,05851	,667
		Quase Nunca	-,04728	,05073	,788
		Sempre	-,08840(*)	,03037	,019
	Sempre	Nunca	,02188	,05558	,979
		Quase Nunca	,04112	,04732	,821
		Quase Sempre	,08840(*)	,03037	,019
Ligações_Trabalho	Nunca	Quase Nunca	,00410	,08893	1,000
		Quase Sempre	-,04508	,07764	,938
		Sempre	-,05222	,07478	,898

Participação	Quase Nunca	Nunca	-,00410	,08893	1,000	
		Quase Sempre	-,04917	,05937	,841	
		Sempre	-,05632	,05558	,742	
	Quase Sempre	Nunca	,04508	,07764	,938	
		Quase Nunca	,04917	,05937	,841	
		Sempre	-,00715	,03476	,997	
	Sempre	Nunca	,05222	,07478	,898	
		Quase Nunca	,05632	,05558	,742	
		Quase Sempre	,00715	,03476	,997	
	Pró_Actividade	Nunca	Quase Nunca	-,10952	,06611	,347
			Quase Sempre	-,14379	,05618	,051
			Sempre	-,33985(*)	,05336	,000
Quase Nunca		Nunca	,10952	,06611	,347	
		Quase Sempre	-,03426	,04871	,896	
		Sempre	-,23032(*)	,04544	,000	
Quase Sempre		Nunca	,14379	,05618	,051	
		Quase Nunca	,03426	,04871	,896	
		Sempre	-,19606(*)	,02916	,000	
Sempre		Nunca	,33985(*)	,05336	,000	
		Quase Nunca	,23032(*)	,04544	,000	
		Quase Sempre	,19606(*)	,02916	,000	
Ligações_Vizinhos	Nunca	Quase Nunca	-,01773	,04572	,980	
		Quase Sempre	-,06029	,03886	,407	
		Sempre	-,19854(*)	,03691	,000	
	Quase Nunca	Nunca	,01773	,04572	,980	
		Quase Sempre	-,04255	,03369	,587	
		Sempre	-,18081(*)	,03143	,000	
	Quase Sempre	Nunca	,06029	,03886	,407	
		Quase Nunca	,04255	,03369	,587	
		Sempre	-,13826(*)	,02017	,000	
	Sempre	Nunca	,19854(*)	,03691	,000	
		Quase Nunca	,18081(*)	,03143	,000	
		Quase Sempre	,13826(*)	,02017	,000	
Participação	Nunca	Quase Nunca	-,04464	,06634	,907	
		Quase Sempre	-,10026	,05638	,284	
		Sempre	-,21425(*)	,05356	,000	
	Quase Nunca	Nunca	,04464	,06634	,907	
		Quase Sempre	-,05562	,04889	,666	
		Sempre	-,16962(*)	,04560	,001	
	Quase Sempre	Nunca	,10026	,05638	,284	
		Quase Nunca	,05562	,04889	,666	
		Sempre	-,11400(*)	,02927	,001	
	Sempre	Nunca	,21425(*)	,05356	,000	
		Quase Nunca	,16962(*)	,04560	,001	
		Quase Sempre	,11400(*)	,02927	,001	

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Confiança Políticos

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Nunca	484	2,5269	,71073	1,00	4,00
	Quase Nunca	1812	2,7701	,65336	1,00	4,00
	Quase Sempre	795	2,9996	,57917	1,00	4,00
	Sempre	24	3,0694	,72218	1,33	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Nunca	484	2,3649	,55386	1,00	3,80
	Quase Nunca	1812	2,5503	,52599	1,00	4,00
	Quase Sempre	795	2,7162	,54220	1,00	4,00
	Sempre	24	2,6917	,45675	1,60	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Nunca	484	3,2278	,60506	1,00	4,00
	Quase Nunca	1812	3,3060	,51653	1,50	4,00
	Quase Sempre	795	3,3566	,54203	1,00	4,00
	Sempre	24	3,4479	,41032	2,75	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Nunca	484	2,7986	,80899	1,00	4,00
	Quase Nunca	1812	2,9705	,72928	1,00	4,00
	Quase Sempre	795	3,0736	,65960	1,00	4,00
	Sempre	24	3,2083	,58823	1,50	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Nunca	379	2,9011	,80678	1,00	4,00
	Quase Nunca	1431	3,0559	,74328	1,00	4,00
	Quase Sempre	630	3,1667	,71382	1,00	4,00
	Sempre	16	3,2500	,60553	2,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Nunca	484	1,7579	,66079	1,00	4,00
	Quase Nunca	1812	1,9373	,68183	1,00	4,00
	Quase Sempre	795	2,0664	,75651	1,00	4,00
	Sempre	24	2,3750	1,02204	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Nunca	484	2,3776	,47771	1,00	3,78
	Quase Nunca	1812	2,5191	,47585	1,22	4,00
	Quase Sempre	795	2,6275	,49814	1,44	4,00
	Sempre	24	2,8380	,63532	1,89	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Nunca	484	2,3977	,71665	1,00	4,00
	Quase Nunca	1812	2,5246	,69813	1,00	4,00
	Quase Sempre	795	2,5550	,70635	1,00	4,00
	Sempre	24	2,7813	,78475	1,25	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	70,997	3	23,666	56,836	,000
	Within Groups	1295,390	3111	,416		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	38,340	3	12,780	44,802	,000

	Within Groups	887,432	3111	,285		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	5,469	3	1,823	6,321	,000
	Within Groups	897,163	3111	,288		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	24,109	3	8,036	15,313	,000
	Within Groups	1632,683	3111	,525		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	17,337	3	5,779	10,404	,000
	Within Groups	1362,067	2452	,555		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	33,215	3	11,072	22,494	,000
	Within Groups	1531,257	3111	,492		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	21,267	3	7,089	30,352	,000
	Within Groups	726,605	3111	,234		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	9,797	3	3,266	6,592	,000
	Within Groups	1541,039	3111	,495		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Internet

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Raramente	166	2,4980	,74918	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	2,6610	,68163	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1439	2,8281	,63164	1,00	4,00
	Maioria Vezes	805	2,9072	,64450	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Raramente	166	2,3373	,56691	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	2,4709	,53637	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1439	2,5839	,51348	1,00	4,00
	Maioria Vezes	805	2,6604	,57777	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Raramente	166	3,2425	,61879	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	3,2638	,54330	1,50	4,00
	Algumas Vezes	1439	3,3280	,50660	1,00	4,00
	Maioria Vezes	805	3,3239	,56837	1,50	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Raramente	166	2,6446	,86175	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	2,8468	,72980	1,00	4,00
	Algumas	1439	2,9719	,69501	1,00	4,00

	Vezes					
	Maioria Vezes	805	3,1491	,71464	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Raramente	130	2,9423	,73568	1,00	4,00
	Poucas Vezes	529	3,0312	,78965	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1150	3,0696	,72679	1,00	4,00
	Maioria Vezes	647	3,0966	,75702	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Raramente	166	1,7337	,65925	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	1,8190	,65055	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1439	1,9425	,70427	1,00	4,00
	Maioria Vezes	805	2,1063	,74147	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Raramente	166	2,3193	,48858	1,00	3,56
	Poucas Vezes	705	2,4043	,46312	1,22	3,78
	Algumas Vezes	1439	2,5251	,47754	1,33	4,00
	Maioria Vezes	805	2,6816	,48936	1,44	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Raramente	166	2,3630	,72747	1,00	4,00
	Poucas Vezes	705	2,4674	,69610	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1439	2,5205	,69553	1,00	4,00
	Maioria Vezes	805	2,5767	,72121	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	39,014	3	13,005	30,480	,000
	Within Groups	1327,373	3111	,427		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	22,678	3	7,559	26,040	,000
	Within Groups	903,094	3111	,290		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	2,868	3	,956	3,305	,019
	Within Groups	899,764	3111	,289		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	54,085	3	18,028	34,994	,000
	Within Groups	1602,707	3111	,515		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	3,205	3	1,068	2,903	,047
	Within Groups	1376,200	2452	,561		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	39,561	3	13,187	26,903	,000
	Within Groups	1524,910	3111	,490		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	37,023	3	12,341	54,010	,000
	Within Groups	710,849	3111	,228		

Ligações_Vizinhos	Total	747,872	3114			
	Between Groups	8,545	3	2,848	5,746	,001
	Within Groups	1542,290	3111	,496		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) Int_Politica	(J) Int_Politica	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Valor_Vida	Raramente	Poucas Vezes	-,16300(*)	,05635	,020
		Algumas Vezes	-,33013(*)	,05354	,000
		Maioria Vezes	-,40925(*)	,05568	,0
	Poucas Vezes	Raramente	,16300(*)	,05635	,020
		Algumas Vezes	-,16713(*)	,03003	,000
		Maioria Vezes	-,24625(*)	,03369	,000
	Algumas Vezes	Raramente	,33013(*)	,05354	,000
		Poucas Vezes	,16713(*)	,03003	,000
		Maioria Vezes	-,07912(*)	,02875	,030
	Maioria Vezes	Raramente	,40925(*)	,05568	,000
		Poucas Vezes	,24625(*)	,03369	,000
		Algumas Vezes	,07912(*)	,02875	,030
Confiança	Raramente	Poucas Vezes	-,13357(*)	,04648	,021
		Algumas Vezes	-,24653(*)	,04416	,000
		Maioria Vezes	-,32302(*)	,04593	
	Poucas Vezes	Raramente	,13357(*)	,04648	,021
		Algumas Vezes	-,11296(*)	,02477	,000
		Maioria Vezes	-,18945(*)	,02779	,000
	Algumas Vezes	Raramente	,24653(*)	,04416	,000
		Poucas Vezes	,11296(*)	,02477	,000
		Maioria Vezes	-,07649(*)	,02371	,007
	Maioria Vezes	Raramente	,32302(*)	,04593	,000
		Poucas Vezes	,18945(*)	,02779	,000
		Algumas Vezes	,07649(*)	,02371	,007
Familia_Amigos	Raramente	Poucas Vezes	-,02136	,04640	,968
		Algumas Vezes	-,08554	,04408	,211
		Maioria Vezes	-,08144	,04584	,285
	Poucas Vezes	Raramente	,02136	,04640	,968
		Algumas Vezes	-,06418(*)	,02472	,047
		Maioria Vezes	-,06008	,02774	,133
	Algumas Vezes	Raramente	,08554	,04408	,211
		Poucas Vezes	,06418(*)	,02472	,047
		Maioria Vezes	,00409	,02367	,998
	Maioria Vezes	Raramente	,08144	,04584	,285
		Poucas Vezes	,06008	,02774	,133
		Algumas Vezes	-,00409	,02367	,998

Tolerância_Diversidade	Raramente	Poucas Vezes	-,20223(*)	,06192	,006	
		Algumas Vezes	-,32728(*)	,05883	,000	
		Maioria Vezes	-,50449(*)	,06118	,000	
	Poucas Vezes	Raramente	,20223(*)	,06192	,006	
		Algumas Vezes	-,12505(*)	,03300	,001	
		Maioria Vezes	-,30226(*)	,03702	,000	
	Algumas Vezes	Raramente	,32728(*)	,05883	,000	
		Poucas Vezes	,12505(*)	,03300	,001	
		Maioria Vezes	-,17721(*)	,03159	,000	
	Maioria Vezes	Raramente	,50449(*)	,06118	,000	
		Poucas Vezes	,30226(*)	,03702	,000	
		Algumas Vezes	,17721(*)	,03159	,000	
	Ligações_Trabalho	Raramente	Poucas Vezes	-,08888	,07334	,619
			Algumas Vezes	-,12726	,06932	,257
			Maioria Vezes	-,15429	,07201	,140
Poucas Vezes		Raramente	,08888	,07334	,619	
		Algumas Vezes	-,03837	,03936	,764	
		Maioria Vezes	-,06541	,04391	,444	
Algumas Vezes		Raramente	,12726	,06932	,257	
		Poucas Vezes	,03837	,03936	,764	
		Maioria Vezes	-,02703	,03682	,883	
Maioria Vezes		Raramente	,15429	,07201	,140	
		Poucas Vezes	,06541	,04391	,444	
		Algumas Vezes	,02703	,03682	,883	
Participação		Raramente	Poucas Vezes	-,08527	,06040	,492
			Algumas Vezes	-,20873(*)	,05739	,002
			Maioria Vezes	-,37260(*)	,05968	,000
	Poucas Vezes	Raramente	,08527	,06040	,492	
		Algumas Vezes	-,12345(*)	,03219	,001	
		Maioria Vezes	-,28733(*)	,03611	,000	
	Algumas Vezes	Raramente	,20873(*)	,05739	,002	
		Poucas Vezes	,12345(*)	,03219	,001	
		Maioria Vezes	-,16388(*)	,03081	,000	
	Maioria Vezes	Raramente	,37260(*)	,05968	,000	
		Poucas Vezes	,28733(*)	,03611	,000	
		Algumas Vezes	,16388(*)	,03081	,000	
	Pró_Actividade	Raramente	Poucas Vezes	-,08498	,04124	,166
			Algumas Vezes	-,20586(*)	,03918	,000
			Maioria Vezes	-,36230(*)	,04075	,000
Poucas Vezes		Raramente	,08498	,04124	,166	
		Algumas Vezes	-,12088(*)	,02197	,000	
		Maioria Vezes	-,27732(*)	,02466	,000	
Algumas Vezes	Raramente	,20586(*)	,03918	,000		
	Poucas Vezes	,12088(*)	,02197	,000		
	Maioria Vezes	-,15644(*)	,02104	,000		

Ligações_Vizinhos	Maioria Vezes	Raramente	,36230(*)	,04075	,000
		Poucas Vezes	,27732(*)	,02466	,000
		Algumas Vezes	,15644(*)	,02104	,000
	Raramente	Poucas Vezes	-,10442	,06074	,314
		Algumas Vezes	-,15755(*)	,05771	,032
		Maioria Vezes	-,21376(*)	,06002	,002
	Poucas Vezes	Raramente	,10442	,06074	,314
		Algumas Vezes	-,05312	,03237	,356
		Maioria Vezes	-,10933(*)	,03632	,014
	Algumas Vezes	Raramente	,15755(*)	,05771	,032
		Poucas Vezes	,05312	,03237	,356
		Maioria Vezes	-,05621	,03099	,267
	Maioria Vezes	Raramente	,21376(*)	,06002	,002
		Poucas Vezes	,10933(*)	,03632	,014
		Algumas Vezes	,05621	,03099	,267

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Felicidade

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Nada Feliz	14	1,6429	,68518	1,00	3,33
	Pouco Feliz	345	1,9150	,56191	1,00	3,67
	Feliz	2217	2,8015	,55971	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	3,3506	,44214	1,67	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Nada Feliz	14	2,2429	,57741	1,60	3,40
	Pouco Feliz	345	2,3270	,54260	1,00	3,80
	Feliz	2217	2,5770	,52826	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	2,6761	,56838	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Nada Feliz	14	2,7143	,61125	1,50	3,75
	Pouco Feliz	345	2,9862	,61886	1,00	4,00
	Feliz	2217	3,3069	,51637	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	3,5329	,44644	1,50	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Nada Feliz	14	2,4643	,98964	1,00	4,00
	Pouco Feliz	345	2,7580	,72945	1,00	4,00
	Feliz	2217	2,9743	,71268	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	3,1122	,75350	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Nada Feliz	9	2,1667	,96825	1,00	4,00
	Pouco Feliz	256	2,6387	,81488	1,00	4,00
	Feliz	1793	3,0574	,72679	1,00	4,00
	Muito Feliz	398	3,3731	,64340	1,00	4,00

Participação	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
	Nada Feliz	14	1,6857	,66893	1,00	3,20
	Pouco Feliz	345	1,6672	,58717	1,00	3,80
	Feliz	2217	1,9617	,70300	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	2,0653	,75774	1,00	4,00
Pró_Actividade	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
	Nada Feliz	14	2,0952	,51355	1,33	3,22
	Pouco Feliz	345	2,2399	,43317	1,22	3,33
	Feliz	2217	2,5324	,47666	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	2,7013	,48954	1,44	4,00
Ligações_Vizinhos	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
	Nada Feliz	14	2,1786	,69634	1,25	3,50
	Pouco Feliz	345	2,2348	,69489	1,00	4,00
	Feliz	2217	2,5289	,69293	1,00	4,00
	Muito Feliz	539	2,6438	,71671	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	452,265	3	150,755	513,059	,000
	Within Groups	914,122	3111	,294		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	27,970	3	9,323	32,307	,000
	Within Groups	897,802	3111	,289		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	67,927	3	22,642	84,390	,000
	Within Groups	834,705	3111	,268		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	30,026	3	10,009	19,140	,000
	Within Groups	1626,766	3111	,523		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	91,652	3	30,551	58,171	,000
	Within Groups	1287,753	2452	,525		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	35,972	3	11,991	24,405	,000
	Within Groups	1528,499	3111	,491		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	47,478	3	15,826	70,296	,000
	Within Groups	700,394	3111	,225		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	38,040	3	12,680	26,076	,000
	Within Groups	1512,795	3111	,486		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) Felicidade	(J) Felicidade	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Valor_Vida	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,27212	,14778	,254
		Feliz	-1,15868(*)	,14533	,000
		Muito Feliz	-1,70779(*)	,14674	,000
	Pouco Feliz	Nada Feliz	,27212	,14778	,254
		Feliz	-,88656(*)	,03137	,000
		Muito Feliz	-1,43567(*)	,03737	,000
	Feliz	Nada Feliz	1,15868(*)	,14533	,000
		Pouco Feliz	,88656(*)	,03137	,000
		Muito Feliz	-,54912(*)	,02603	,000
	Muito Feliz	Nada Feliz	1,70779(*)	,14674	,000
		Pouco Feliz	1,43567(*)	,03737	,000
		Feliz	,54912(*)	,02603	,000
Confiança	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,08410	,14646	,940
		Feliz	-,33414	,14403	,094
		Muito Feliz	-,43321(*)	,14543	,015
	Pouco Feliz	Nada Feliz	,08410	,14646	,940
		Feliz	-,25004(*)	,03109	,000
		Muito Feliz	-,34911(*)	,03704	,000
	Feliz	Nada Feliz	,33414	,14403	,094
		Pouco Feliz	,25004(*)	,03109	,000
		Muito Feliz	-,09907(*)	,02580	,001
	Muito Feliz	Nada Feliz	,43321(*)	,14543	,015
		Pouco Feliz	,34911(*)	,03704	,000
		Feliz	,09907(*)	,02580	,001
Familia_Amigos	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,27195	,14122	,217
		Feliz	-,59266(*)	,13887	,000
		Muito Feliz	-,81865(*)	,14022	,000
	Pouco Feliz	Nada Feliz	,27195	,14122	,217
		Feliz	-,32071(*)	,02998	,000
		Muito Feliz	-,54670(*)	,03571	,000
	Feliz	Nada Feliz	,59266(*)	,13887	,000
		Pouco Feliz	,32071(*)	,02998	,000
		Muito Feliz	-,22599(*)	,02488	,000
	Muito Feliz	Nada Feliz	,81865(*)	,14022	,000
		Pouco Feliz	,54670(*)	,03571	,000
		Feliz	,22599(*)	,02488	,000
Tolerância_Diversidade	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,29369	,19715	,444
		Feliz	-,51000(*)	,19387	,043
		Muito Feliz	-,64796(*)	,19576	,005
	Pouco Feliz	Nada Feliz	,29369	,19715	,444
		Feliz	-,21632(*)	,04185	,000
		Muito Feliz	-,35427(*)	,04986	,000
	Feliz	Nada Feliz	,51000(*)	,19387	,043
		Pouco Feliz	,21632(*)	,04185	,000
		Muito Feliz	-,13796(*)	,03473	,000
	Muito Feliz	Nada Feliz	,64796(*)	,19576	,005
		Pouco Feliz	,35427(*)	,04986	,000
		Feliz	,13796(*)	,03473	,000
Ligações_Trabalho	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,47201	,24577	,220
		Feliz	-,89078(*)	,24217	,001
		Muito Feliz	-1,20645(*)	,24428	,000

Participação	Pouco Feliz	Nada Feliz	,47201	,24577	,220	
		Feliz	-,41877(*)	,04842	,000	
		Muito Feliz	-,73444(*)	,05806	,000	
	Feliz	Nada Feliz	,89078(*)	,24217	,001	
		Pouco Feliz	,41877(*)	,04842	,000	
		Muito Feliz	-,31567(*)	,04016	,000	
	Muito Feliz	Nada Feliz	1,20645(*)	,24428	,000	
		Pouco Feliz	,73444(*)	,05806	,000	
		Feliz	,31567(*)	,04016	,000	
	Nada Feliz	Pouco Feliz	,01847	,19110	1,000	
		Feliz	-,27595	,18793	,457	
		Muito Feliz	-,37959	,18975	,188	
	Pouco Feliz	Nada Feliz	-,01847	,19110	1,000	
		Feliz	-,29441(*)	,04057	,000	
		Muito Feliz	-,39806(*)	,04833	,000	
	Feliz	Nada Feliz	,27595	,18793	,457	
		Pouco Feliz	,29441(*)	,04057	,000	
		Muito Feliz	-,10365(*)	,03366	,011	
Muito Feliz	Nada Feliz	,37959	,18975	,188		
	Pouco Feliz	,39806(*)	,04833	,000		
	Feliz	,10365(*)	,03366	,011		
Pró_Actividade	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,14470	,12936	,678	
		Feliz	-,43711(*)	,12721	,003	
		Muito Feliz	-,60606(*)	,12845	,000	
	Pouco Feliz	Nada Feliz	,14470	,12936	,678	
		Feliz	-,29242(*)	,02746	,000	
		Muito Feliz	-,46136(*)	,03271	,000	
	Feliz	Nada Feliz	,43711(*)	,12721	,003	
		Pouco Feliz	,29242(*)	,02746	,000	
		Muito Feliz	-,16895(*)	,02279	,000	
	Muito Feliz	Nada Feliz	,60606(*)	,12845	,000	
		Pouco Feliz	,46136(*)	,03271	,000	
		Feliz	,16895(*)	,02279	,000	
	Ligações_Vizinhos	Nada Feliz	Pouco Feliz	-,05621	,19011	,991
			Feliz	-,35030	,18696	,240
			Muito Feliz	-,46521	,18877	,066
		Pouco Feliz	Nada Feliz	,05621	,19011	,991
			Feliz	-,29409(*)	,04036	,000
			Muito Feliz	-,40900(*)	,04808	,000
Feliz		Nada Feliz	,35030	,18696	,240	
		Pouco Feliz	,29409(*)	,04036	,000	
		Muito Feliz	-,11492(*)	,03349	,003	
Muito Feliz		Nada Feliz	,46521	,18877	,066	
		Pouco Feliz	,40900(*)	,04808	,000	
		Feliz	,11492(*)	,03349	,003	

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Auto-Percepção de Saúde

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Muito Fraco	4	1,8333	,33333	1,33	2,00
	Fraco	194	2,2131	,72489	1,00	4,00
	Bom	2168	2,7549	,63216	1,00	4,00
	Muito Bom	749	3,0592	,60467	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Muito Fraco	4	1,8000	,84853	1,00	3,00
	Fraco	194	2,4155	,57149	1,00	3,80
	Bom	2168	2,5508	,53496	1,00	4,00
	Muito Bom	749	2,6486	,55218	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Muito Fraco	4	2,8125	,51539	2,25	3,25
	Fraco	194	3,0773	,57570	1,50	4,00
	Bom	2168	3,2896	,54150	1,00	4,00
	Muito Bom	749	3,4232	,49118	1,50	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Muito Fraco	4	2,1250	,85391	1,00	3,00
	Fraco	194	2,9278	,79503	1,00	4,00
	Bom	2168	2,9562	,71404	1,00	4,00
	Muito Bom	749	3,0334	,75037	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Muito Fraco	4	2,1250	,75000	1,50	3,00
	Fraco	152	2,8322	,80137	1,00	4,00
	Bom	1750	3,0229	,74896	1,00	4,00
	Muito Bom	550	3,2555	,69458	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Muito Fraco	4	1,4500	,52599	1,00	2,00
	Fraco	194	1,8701	,73550	1,00	4,00
	Bom	2168	1,9534	,70624	1,00	4,00
	Muito Bom	749	1,9458	,70915	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Muito Fraco	4	1,9722	,43862	1,33	2,33
	Fraco	194	2,3809	,50441	1,22	3,56
	Bom	2168	2,5210	,48828	1,00	4,00
	Muito Bom	749	2,5861	,48158	1,33	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Muito Fraco	4	1,4375	,23936	1,25	1,75
	Fraco	194	2,4523	,73890	1,00	4,00
	Bom	2168	2,5149	,69971	1,00	4,00
	Muito Bom	749	2,5357	,71145	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	124,583	2	62,291	156,104	,000
	Within Groups	1241,804	3112	,399		
	Total	1366,387	3114			

Confiança	Between Groups	10,864	2	5,432	18,477	,000
	Within Groups	914,908	3112	,294		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	21,714	2	10,857	38,354	,000
	Within Groups	880,919	3112	,283		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	4,086	2	2,043	3,847	,021
	Within Groups	1652,706	3112	,531		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	32,851	2	16,426	29,922	,000
	Within Groups	1346,553	2453	,549		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	1,529	2	,764	1,522	,020
	Within Groups	1562,942	3112	,502		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	7,414	2	3,707	15,580	,000
	Within Groups	740,458	3112	,238		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	1,691	2	,845	1,698	,009
	Within Groups	1549,144	3112	,498		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) Saude	(J) Saude	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Valor_Vida	Fraco	Bom	-,54953(*)	,04690	,000
		Muito Bom	-,85380(*)	,05048	,000
	Bom	Fraco	,54953(*)	,04690	,000
		Muito Bom	-,30427(*)	,02677	,000
	Muito Bom	Fraco	,85380(*)	,05048	,000
		Bom	,30427(*)	,02677	,000
Confiança	Fraco	Bom	-,14780(*)	,04025	,001
		Muito Bom	-,24557(*)	,04333	,000
	Bom	Fraco	,14780(*)	,04025	,001
		Muito Bom	-,09777(*)	,02298	,000
	Muito Bom	Fraco	,24557(*)	,04333	,000
		Bom	,09777(*)	,02298	,000
Familia_Amigos	Fraco	Bom	-,21758(*)	,03950	,000
		Muito Bom	-,35126(*)	,04252	,000
	Bom	Fraco	,21758(*)	,03950	,000
		Muito Bom	-,13368(*)	,02255	,000
	Muito Bom	Fraco	,35126(*)	,04252	,000
		Bom	,13368(*)	,02255	,000
Tolerância_Diversidade	Fraco	Bom	-,04456	,05410	,688
		Muito Bom	-,12176	,05823	,092
	Bom	Fraco	,04456	,05410	,688
		Muito Bom	-,07720(*)	,03089	,033
	Muito Bom	Fraco	,12176	,05823	,092
		Bom	,07720(*)	,03089	,033

Ligações_Trabalho	Fraco	Bom	-,20875(*)	,06191	,002
		Muito Bom	-,44135(*)	,06721	,000
	Bom	Fraco	,20875(*)	,06191	,002
		Muito Bom	-,23260(*)	,03622	,000
	Muito Bom	Fraco	,44135(*)	,06721	,000
		Bom	,23260(*)	,03622	,000
Participação	Fraco	Bom	-,09180	,05261	,189
		Muito Bom	-,08418	,05663	,008
	Bom	Fraco	,09180	,05261	,189
		Muito Bom	,00762	,03004	,965
	Muito Bom	Fraco	,08418	,05663	,298
Pró_Actividade	Fraco	Bom	-,00762	,03004	,965
		Muito Bom	-,14840(*)	,03621	,000
	Bom	Fraco	,14840(*)	,03621	,000
		Muito Bom	-,06510(*)	,02067	,005
	Muito Bom	Fraco	,21350(*)	,03898	,000
Ligações_Vizinhos	Fraco	Bom	-,08306	,05238	,252
		Muito Bom	-,10390	,05638	,006
	Bom	Fraco	,08306	,05238	,252
		Muito Bom	-,02084	,02990	,765
	Muito Bom	Fraco	,10390	,05638	,156
		Bom	,02084	,02990	,765

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – TV

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Raramente	298	2,8523	,71631	1,00	4,00
	Poucas Vezes	647	2,8058	,67986	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	2,8197	,63608	1,00	4,00
	Maioria Vezes	624	2,6859	,67145	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Raramente	298	2,6027	,58280	1,00	4,00
	Poucas Vezes	647	2,6124	,55850	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	2,5453	,53033	1,00	4,00
	Maioria Vezes	624	2,5465	,54666	1,20	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Raramente	298	3,3523	,55430	1,00	4,00
	Poucas Vezes	647	3,3006	,54112	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	3,3286	,53499	1,50	4,00
	Maioria Vezes	624	3,2428	,53165	1,50	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Raramente	298	3,0889	,75186	1,00	4,00

Ligações_Trabalho	Poucas Vezes	647	3,0185	,74316	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	2,9686	,70561	1,00	4,00
	Maioria Vezes	624	2,8758	,75127	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
	Raramente	236	2,9979	,80225	1,00	4,00
Participação	Poucas Vezes	519	3,0212	,75435	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1232	3,0836	,72771	1,00	4,00
	Maioria Vezes	469	3,0810	,77200	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
	Raramente	298	1,9584	,70373	1,00	4,00
Pró_Actividade	Poucas Vezes	647	2,0281	,72600	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	1,9489	,69450	1,00	4,00
	Maioria Vezes	624	1,8465	,71791	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
	Raramente	298	2,5585	,49134	1,33	3,78
Ligações_Vizinhos	Poucas Vezes	647	2,5623	,50795	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	2,5305	,48253	1,33	4,00
	Maioria Vezes	624	2,4679	,48488	1,33	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
	Raramente	298	2,4404	,71423	1,00	4,00
	Poucas Vezes	647	2,5073	,71014	1,00	4,00
	Algumas Vezes	1546	2,5399	,69863	1,00	4,00
	Maioria Vezes	624	2,4948	,71281	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	9,419	3	3,140	7,198	,000
	Within Groups	1356,968	3111	,436		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	2,690	3	,897	3,022	,029
	Within Groups	923,082	3111	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	3,930	3	1,310	4,535	,004
	Within Groups	898,702	3111	,289		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	11,268	3	3,756	7,101	,000
	Within Groups	1645,524	3111	,529		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	2,579	3	,860	1,531	,204
	Within Groups	1376,826	2452	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	10,604	3	3,535	7,077	,000
	Within Groups	1553,867	3111	,499		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	3,295	3	1,098	4,589	,003
	Within Groups	744,577	3111	,239		
	Total	747,872	3114			

Ligações_Vizinhos	Between Groups	2,911	3	,970	1,950	,119
	Within Groups	1547,925	3111	,498		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) TV	(J) TV	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.
Valor_Vida	Raramente	Poucas Vezes	,04658	,04624	,745
		Algumas Vezes	,03260	,04178	,863
		Maioria Vezes	,16645(*)	,04651	,002
	Poucas Vezes	Raramente	-,04658	,04624	,745
		Algumas Vezes	-,01398	,03092	,969
		Maioria Vezes	,11987(*)	,03706	,007
	Algumas Vezes	Raramente	-,03260	,04178	,863
		Poucas Vezes	,01398	,03092	,969
		Maioria Vezes	,13385(*)	,03132	,000
	Maioria Vezes	Raramente	-,16645(*)	,04651	,002
		Poucas Vezes	-,11987(*)	,03706	,007
		Algumas Vezes	-,13385(*)	,03132	,000
Confiança	Raramente	Poucas Vezes	-,00968	,03814	,994
		Algumas Vezes	,05741	,03446	,342
		Maioria Vezes	,05621	,03836	,459
	Poucas Vezes	Raramente	,00968	,03814	,994
		Algumas Vezes	,06709(*)	,02551	,043
		Maioria Vezes	,06589	,03056	,136
	Algumas Vezes	Raramente	-,05741	,03446	,342
		Poucas Vezes	-,06709(*)	,02551	,043
		Maioria Vezes	-,00120	,02583	1,000
	Maioria Vezes	Raramente	-,05621	,03836	,459
		Poucas Vezes	-,06589	,03056	,136
		Algumas Vezes	,00120	,02583	1,000
Familia_Amigos	Raramente	Poucas Vezes	,05173	,03763	,515
		Algumas Vezes	,02376	,03400	,898
		Maioria Vezes	,10956(*)	,03785	,020
	Poucas Vezes	Raramente	-,05173	,03763	,515
		Algumas Vezes	-,02797	,02517	,682
		Maioria Vezes	,05783	,03016	,221
	Algumas Vezes	Raramente	-,02376	,03400	,898
		Poucas Vezes	,02797	,02517	,682
		Maioria Vezes	,08580(*)	,02549	,004
	Maioria Vezes	Raramente	-,10956(*)	,03785	,020
		Poucas Vezes	-,05783	,03016	,221
		Algumas Vezes	-,08580(*)	,02549	,004
Tolerância_Diversidade	Raramente	Poucas Vezes	,07038	,05092	,511
		Algumas Vezes	,12030(*)	,04601	,044
		Maioria Vezes	,21312(*)	,05121	,000
	Poucas Vezes	Raramente	-,07038	,05092	,511
		Algumas Vezes	,04992	,03405	,458
		Maioria Vezes	,14275(*)	,04081	,003
	Algumas Vezes	Raramente	-,12030(*)	,04601	,044
		Poucas Vezes	-,04992	,03405	,458

		Maioria Vezes	,09283(*)	,03449	,036
	Maioria Vezes	Raramente	-,21312(*)	,05121	,000
		Poucas Vezes	-,14275(*)	,04081	,003
		Algumas Vezes	-,09283(*)	,03449	,036
Ligações_Trabalho	Raramente	Poucas Vezes	-,02331	,05883	,979
		Algumas Vezes	-,08572	,05325	,373
		Maioria Vezes	-,08314	,05980	,506
	Poucas Vezes	Raramente	,02331	,05883	,979
		Algumas Vezes	-,06241	,03921	,384
		Maioria Vezes	-,05983	,04774	,593
	Algumas Vezes	Raramente	,08572	,05325	,373
		Poucas Vezes	,06241	,03921	,384
		Maioria Vezes	,00258	,04066	1,000
	Maioria Vezes	Raramente	,08314	,05980	,506
		Poucas Vezes	,05983	,04774	,593
		Algumas Vezes	-,00258	,04066	1,000
Participação	Raramente	Poucas Vezes	-,06974	,04948	,493
		Algumas Vezes	,00949	,04471	,997
		Maioria Vezes	,11191	,04976	,111
	Poucas Vezes	Raramente	,06974	,04948	,493
		Algumas Vezes	,07923	,03309	,078
		Maioria Vezes	,18166(*)	,03965	,000
	Algumas Vezes	Raramente	-,00949	,04471	,997
		Poucas Vezes	-,07923	,03309	,078
		Maioria Vezes	,10243(*)	,03352	,012
	Maioria Vezes	Raramente	-,11191	,04976	,111
		Poucas Vezes	-,18166(*)	,03965	,000
		Algumas Vezes	-,10243(*)	,03352	,012
Pró_Actividade	Raramente	Poucas Vezes	-,00371	,03425	1,000
		Algumas Vezes	,02807	,03095	,801
		Maioria Vezes	,09059(*)	,03445	,043
	Poucas Vezes	Raramente	,00371	,03425	1,000
		Algumas Vezes	,03178	,02291	,507
		Maioria Vezes	,09430(*)	,02745	,003
	Algumas Vezes	Raramente	-,02807	,03095	,801
		Poucas Vezes	-,03178	,02291	,507
		Maioria Vezes	,06252(*)	,02320	,036
	Maioria Vezes	Raramente	-,09059(*)	,03445	,043
		Poucas Vezes	-,09430(*)	,02745	,003
		Algumas Vezes	-,06252(*)	,02320	,036
Ligações_Vizinhos	Raramente	Poucas Vezes	-,06691	,04938	,528
		Algumas Vezes	-,09951	,04463	,115
		Maioria Vezes	-,05436	,04967	,693
	Poucas Vezes	Raramente	,06691	,04938	,528
		Algumas Vezes	-,03260	,03303	,757
		Maioria Vezes	,01255	,03958	,989
	Algumas Vezes	Raramente	,09951	,04463	,115
		Poucas Vezes	,03260	,03303	,757
		Maioria Vezes	,04515	,03345	,531
	Maioria Vezes	Raramente	,05436	,04967	,693
		Poucas Vezes	-,01255	,03958	,989
		Algumas Vezes	-,04515	,03345	,531

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões
V.I – Género

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Feminino	2035	2,7971	,65595	1,00	4,00
	Masculino	1080	2,7858	,67465	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Feminino	2035	2,4970	,53950	1,00	4,00
	Masculino	1080	2,6930	,53312	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Feminino	2035	3,3301	,52027	1,50	4,00
	Masculino	1080	3,2660	,56886	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Feminino	2035	3,0160	,71290	1,00	4,00
	Masculino	1080	2,8889	,75292	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Feminino	1586	3,0520	,75666	1,00	4,00
	Masculino	870	3,0793	,73662	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Feminino	2035	1,9669	,68911	1,00	4,00
	Masculino	1080	1,9059	,74319	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Feminino	2035	2,5358	,47740	1,22	4,00
	Masculino	1080	2,5111	,51292	1,00	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Feminino	2035	2,5263	,71530	1,00	4,00
	Masculino	1080	2,4926	,68704	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	,089	1	,089	,203	,652
	Within Groups	1366,298	3113	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	27,094	1	27,094	93,852	,000
	Within Groups	898,678	3113	,289		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	2,901	1	2,901	10,038	,002
	Within Groups	899,731	3113	,289		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	11,395	1	11,395	21,558	,000
	Within Groups	1645,398	3113	,529		

Ligações_Trabalho	Total	1656,792	3114			
	Between Groups	,418	1	,418	,745	,388
	Within Groups	1378,986	2454	,562		
Participação	Total	1379,405	2455			
	Between Groups	2,621	1	2,621	5,225	,022
	Within Groups	1561,850	3113	,502		
Pró_Actividade	Total	1564,471	3114			
	Between Groups	,430	1	,430	1,790	,181
	Within Groups	747,442	3113	,240		
Ligações_Vizinhos	Total	747,872	3114			
	Between Groups	,801	1	,801	1,609	,205
	Within Groups	1550,034	3113	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Vive

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Sozinho	436	2,7905	,69219	1,00	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	2,8419	,65250	1,00	4,00
	Familia	1486	2,7633	,66137	1,00	4,00
	Amigos	114	2,8187	,61149	1,00	4,00
	Outros	44	2,6136	,69306	1,00	3,67
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Sozinho	436	2,5991	,54885	1,00	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	2,5801	,51996	1,00	4,00
	Familia	1486	2,5429	,55678	1,00	4,00
	Amigos	114	2,6123	,59275	1,40	4,00
	Outros	44	2,4909	,55314	1,40	3,60
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Sozinho	436	3,3928	,54096	1,50	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	3,2841	,51546	1,00	4,00
	Familia	1486	3,2868	,55561	1,50	4,00
	Amigos	114	3,4825	,42556	2,25	4,00
	Outros	44	3,2841	,56700	1,75	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Sozinho	436	3,0791	,73503	1,00	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	2,9237	,73722	1,00	4,00
	Familia	1486	2,9435	,71903	1,00	4,00
	Amigos	114	3,3553	,63009	2,00	4,00
	Outros	44	3,0114	,71111	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Sozinho	372	2,9798	,76673	1,00	4,00
	Conjuge/Parceiro	894	3,1029	,73888	1,00	4,00
	Familia	1084	3,0512	,74705	1,00	4,00
	Amigos	74	3,1757	,79568	1,00	4,00
	Outros	32	2,9531	,75519	1,50	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00

Participação	Sozinho	436	1,9124	,67380	1,00	3,80
	Conjuge/Parceiro	1035	1,9071	,71192	1,00	4,00
	Familia	1486	1,9721	,71769	1,00	4,00
	Amigos	114	2,0895	,68464	1,00	4,00
	Outros	44	1,9227	,67544	1,00	3,80
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Sozinho	436	2,5181	,47660	1,22	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	2,5237	,49994	1,00	4,00
	Familia	1486	2,5245	,48783	1,33	4,00
	Amigos	114	2,6715	,47565	1,56	3,78
	Outros	44	2,4217	,45059	1,44	3,56
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Sozinho	436	2,4558	,69164	1,00	4,00
	Conjuge/Parceiro	1035	2,4662	,69898	1,00	4,00
	Familia	1486	2,5720	,70814	1,00	4,00
	Amigos	114	2,4737	,76306	1,00	4,00
	Outros	44	2,4034	,63844	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	5,272	4	1,318	3,011	,017
	Within Groups	1361,115	3110	,438		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	1,962	4	,491	1,651	,159
	Within Groups	923,810	3110	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	7,887	4	1,972	6,853	,000
	Within Groups	894,746	3110	,288		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	25,444	4	6,361	12,127	,000
	Within Groups	1631,348	3110	,525		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	5,469	4	1,367	2,439	,045
	Within Groups	1373,936	2451	,561		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	5,448	4	1,362	2,717	,028
	Within Groups	1559,023	3110	,501		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	2,925	4	,731	3,053	,016
	Within Groups	744,947	3110	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	9,563	4	2,391	4,824	,001
	Within Groups	1541,272	3110	,496		
	Total	1550,835	3114			

Multiple Comparisons

Tukey HSD

Dependent Variable	(I) Vive	(J) Vive	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	
Valor_Vida	Sozinho	Conjuge/Parceiro	-,05135	,03777	,654	
		Familia	,02717	,03603	,943	
		Amigos	-,02819	,06959	,994	
		Outros	,17688	,10464	,440	
	Conjuge/Parceiro	Sozinho	,05135	,03777	,654	
		Familia	,07852(*)	,02678	,028	
		Amigos	,02315	,06528	,997	
		Outros	,22823	,10183	,165	
	Familia	Sozinho	-,02717	,03603	,943	
		Conjuge/Parceiro	-,07852(*)	,02678	,028	
		Amigos	-,05537	,06429	,911	
		Outros	,14971	,10120	,576	
	Amigos	Sozinho	,02819	,06959	,994	
		Conjuge/Parceiro	-,02315	,06528	,997	
		Familia	,05537	,06429	,911	
		Outros	,20508	,11741	,405	
	Outros	Sozinho	-,17688	,10464	,440	
		Conjuge/Parceiro	-,22823	,10183	,165	
		Familia	-,14971	,10120	,576	
		Amigos	-,20508	,11741	,405	
	Confiança	Sozinho	Conjuge/Parceiro	,01899	,03112	,974
			Familia	,05615	,02968	,322
			Amigos	-,01320	,05733	,999
			Outros	,10817	,08621	,719
Conjuge/Parceiro		Sozinho	-,01899	,03112	,974	
		Familia	,03716	,02207	,444	
		Amigos	-,03218	,05378	,975	
		Outros	,08919	,08389	,825	
Familia		Sozinho	-,05615	,02968	,322	
		Conjuge/Parceiro	-,03716	,02207	,444	
		Amigos	-,06935	,05297	,685	
		Outros	,05202	,08337	,971	
Amigos		Sozinho	,01320	,05733	,999	
		Conjuge/Parceiro	,03218	,05378	,975	
		Familia	,06935	,05297	,685	
		Outros	,12137	,09673	,719	
Outros		Sozinho	-,10817	,08621	,719	
		Conjuge/Parceiro	-,08919	,08389	,825	
		Familia	-,05202	,08337	,971	
		Amigos	-,12137	,09673	,719	
Familia_Amigos		Sozinho	Conjuge/Parceiro	,10872(*)	,03062	,004
			Familia	,10593(*)	,02921	,003
			Amigos	-,08968	,05642	,504
			Outros	,10868	,08484	,703
	Conjuge/Parceiro	Sozinho	-,10872(*)	,03062	,004	
		Familia	-,00279	,02172	1,000	
		Amigos	-,19840(*)	,05293	,002	
		Outros	-,00003	,08256	1,000	
	Familia	Sozinho	-,10593(*)	,02921	,003	

		Conjuge/Parceiro	,00279	,02172	1,000
		Amigos	-,19561(*)	,05213	,002
		Outros	,00275	,08205	1,000
	Amigos	Sozinho	,08968	,05642	,504
		Conjuge/Parceiro	,19840(*)	,05293	,002
		Familia	,19561(*)	,05213	,002
		Outros	,19837	,09520	,227
	Outros	Sozinho	-,10868	,08484	,703
		Conjuge/Parceiro	,00003	,08256	1,000
		Familia	-,00275	,08205	1,000
		Amigos	-,19837	,09520	,227
Tolerância_Diversidade	Sozinho	Conjuge/Parceiro	,15546(*)	,04135	,002
		Familia	,13566(*)	,03945	,005
		Amigos	-,27613(*)	,07619	,003
		Outros	,06776	,11456	,976
	Conjuge/Parceiro	Sozinho	-,15546(*)	,04135	,002
		Familia	-,01980	,02932	,962
		Amigos	-,43159(*)	,07147	,000
		Outros	-,08769	,11148	,935
	Familia	Sozinho	-,13566(*)	,03945	,005
		Conjuge/Parceiro	,01980	,02932	,962
		Amigos	-,41179(*)	,07039	,000
		Outros	-,06789	,11079	,973
	Amigos	Sozinho	,27613(*)	,07619	,003
		Conjuge/Parceiro	,43159(*)	,07147	,000
		Familia	,41179(*)	,07039	,000
		Outros	,34390	,12854	,058
	Outros	Sozinho	-,06776	,11456	,976
		Conjuge/Parceiro	,08769	,11148	,935
		Familia	,06789	,11079	,973
		Amigos	-,34390	,12854	,058
Ligações_Trabalho	Sozinho	Conjuge/Parceiro	-,12307	,04619	,060
		Familia	-,07136	,04499	,506
		Amigos	-,19584	,09530	,240
		Outros	,02671	,13793	1,000
	Conjuge/Parceiro	Sozinho	,12307	,04619	,060
		Familia	,05171	,03383	,544
		Amigos	-,07277	,09057	,930
		Outros	,14978	,13470	,800
	Familia	Sozinho	,07136	,04499	,506
		Conjuge/Parceiro	-,05171	,03383	,544
		Amigos	-,12448	,08996	,638
		Outros	,09807	,13429	,949
	Amigos	Sozinho	,19584	,09530	,240
		Conjuge/Parceiro	,07277	,09057	,930
		Familia	,12448	,08996	,638
		Outros	,22255	,15841	,625
	Outros	Sozinho	-,02671	,13793	1,000
		Conjuge/Parceiro	-,14978	,13470	,800
		Familia	-,09807	,13429	,949
		Amigos	-,22255	,15841	,625
Participação	Sozinho	Conjuge/Parceiro	,00533	,04042	1,000
		Familia	-,05975	,03856	,530
		Amigos	-,17709	,07448	,122

		Outros	-,01034	,11199	1,000
	Conjugue/Parceiro	Sozinho	-,00533	,04042	1,000
		Familia	-,06509	,02867	,155
		Amigos	-,18242	,06987	,069
		Outros	-,01567	,10898	1,000
	Familia	Sozinho	,05975	,03856	,530
		Conjugue/Parceiro	,06509	,02867	,155
		Amigos	-,11733	,06881	,431
		Outros	,04941	,10831	,991
	Amigos	Sozinho	,17709	,07448	,122
		Conjugue/Parceiro	,18242	,06987	,069
		Familia	,11733	,06881	,431
		Outros	,16675	,12566	,674
	Outros	Sozinho	,01034	,11199	1,000
		Conjugue/Parceiro	,01567	,10898	1,000
		Familia	-,04941	,10831	,991
		Amigos	-,16675	,12566	,674
Pró_Actividade	Sozinho	Conjugue/Parceiro	-,00558	,02794	1,000
		Familia	-,00636	,02666	,999
		Amigos	-,15345(*)	,05148	,024
		Outros	,09638	,07742	,725
	Conjugue/Parceiro	Sozinho	,00558	,02794	1,000
		Familia	-,00078	,01981	1,000
		Amigos	-,14787(*)	,04830	,019
		Outros	,10195	,07533	,658
	Familia	Sozinho	,00636	,02666	,999
		Conjugue/Parceiro	,00078	,01981	1,000
		Amigos	-,14709(*)	,04756	,017
		Outros	,10273	,07487	,646
	Amigos	Sozinho	,15345(*)	,05148	,024
		Conjugue/Parceiro	,14787(*)	,04830	,019
		Familia	,14709(*)	,04756	,017
		Outros	,24982(*)	,08686	,033
	Outros	Sozinho	-,09638	,07742	,725
		Conjugue/Parceiro	-,10195	,07533	,658
		Familia	-,10273	,07487	,646
		Amigos	-,24982(*)	,08686	,033
Ligações_Vizinhos	Sozinho	Conjugue/Parceiro	-,01033	,04019	,999
		Familia	-,11616(*)	,03834	,021
		Amigos	-,01784	,07405	,999
		Outros	,05244	,11136	,990
	Conjugue/Parceiro	Sozinho	,01033	,04019	,999
		Familia	-,10582(*)	,02850	,002
		Amigos	-,00750	,06947	1,000
		Outros	,06277	,10836	,978
	Familia	Sozinho	,11616(*)	,03834	,021
		Conjugue/Parceiro	,10582(*)	,02850	,002
		Amigos	,09832	,06842	,604
		Outros	,16860	,10769	,520
	Amigos	Sozinho	,01784	,07405	,999
		Conjugue/Parceiro	,00750	,06947	1,000
		Familia	-,09832	,06842	,604
		Outros	,07028	,12494	,980

Outros	Sozinho	-,05244	,11136	,990
	Conjuge/Parceiro	-,06277	,10836	,978
	Familia	-,16860	,10769	,520
	Amigos	-,07028	,12494	,980

* The mean difference is significant at the .05 level.

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Meio

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Rural	439	2,7639	,66870	1,00	4,00
	Urbano	2676	2,7980	,66138	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Rural	439	2,5462	,52727	1,00	4,00
	Urbano	2676	2,5680	,54817	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Rural	439	3,3235	,53463	1,00	4,00
	Urbano	2676	3,3053	,53906	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Rural	439	2,9841	,70044	1,00	4,00
	Urbano	2676	2,9699	,73417	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Rural	344	3,0770	,74173	1,00	4,00
	Urbano	2112	3,0592	,75100	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Rural	439	1,9945	,70040	1,00	3,80
	Urbano	2676	1,9377	,70998	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Rural	439	2,5604	,47243	1,00	3,78
	Urbano	2676	2,5218	,49277	1,22	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Rural	439	2,5313	,70429	1,00	4,00
	Urbano	2676	2,5119	,70603	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	,439	1	,439	,999	,318
	Within Groups	1365,949	3113	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	,179	1	,179	,601	,438
	Within Groups	925,593	3113	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	,124	1	,124	,429	,513

	Within Groups	902,508	3113	,290		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	,075	1	,075	,142	,707
	Within Groups	1656,717	3113	,532		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,094	1	,094	,168	,682
	Within Groups	1379,310	2454	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	1,216	1	1,216	2,422	,120
	Within Groups	1563,255	3113	,502		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	,561	1	,561	2,337	,126
	Within Groups	747,311	3113	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	,143	1	,143	,287	,592
	Within Groups	1550,693	3113	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Situação Profissional

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Trabalhar	2367	2,8005	,65676	1,00	4,00
	Desempregado	146	2,8333	,64713	1,00	4,00
	Reformado	76	2,8465	,59985	1,33	4,00
	Estudar	443	2,7344	,69721	1,00	4,00
	Outro	83	2,7791	,70859	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Trabalhar	2367	2,5594	,53807	1,00	4,00
	Desempregado	146	2,5548	,53033	1,20	4,00
	Reformado	76	2,6026	,50543	1,40	3,60
	Estudar	443	2,6077	,58024	1,00	4,00
	Outro	83	2,4795	,60883	1,20	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Trabalhar	2367	3,3088	,54218	1,00	4,00
	Desempregado	146	3,3099	,49767	1,75	4,00
	Reformado	76	3,3684	,51555	2,25	4,00
	Estudar	443	3,2929	,52685	1,50	4,00
	Outro	83	3,3012	,58664	2,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Trabalhar	2367	2,9837	,72587	1,00	4,00
	Desempregado	146	2,8630	,74630	1,00	4,00
	Reformado	76	2,9737	,73437	1,50	4,00
	Estudar	443	2,9661	,73916	1,00	4,00
	Outro	83	2,8554	,73472	1,00	4,00

Ligações_Trabalho	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
	Trabalhar	1854	3,0609	,74668	1,00	4,00
	Desempregado	118	3,0593	,71960	1,00	4,00
	Reformado	63	3,1349	,76309	1,00	4,00
	Estudar	353	3,0382	,76544	1,00	4,00
	Outro	68	3,1397	,79572	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Trabalhar	2367	1,9416	,70507	1,00	4,00
	Desempregado	146	1,9342	,71443	1,00	4,00
	Reformado	76	2,0395	,70731	1,00	3,80
	Estudar	443	1,9427	,70964	1,00	4,00
	Outro	83	2,0145	,80413	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Trabalhar	2367	2,5289	,49012	1,00	4,00
	Desempregado	146	2,5586	,46667	1,56	3,78
	Reformado	76	2,5088	,45660	1,56	3,44
	Estudar	443	2,5147	,48837	1,22	4,00
	Outro	83	2,5074	,56952	1,33	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Trabalhar	2367	2,5017	,70725	1,00	4,00
	Desempregado	146	2,5257	,68841	1,00	4,00
	Reformado	76	2,5691	,59526	1,50	3,75
	Estudar	443	2,5677	,70586	1,00	4,00
	Outro	83	2,5301	,78028	1,25	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	2,124	4	,531	1,211	,304
	Within Groups	1364,263	3110	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	1,611	4	,403	1,356	,247
	Within Groups	924,160	3110	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	,385	4	,096	,331	,857
	Within Groups	902,248	3110	,290		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	3,204	4	,801	1,506	,198
	Within Groups	1653,589	3110	,532		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,947	4	,237	,421	,793
	Within Groups	1378,457	2451	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	1,123	4	,281	,559	,693
	Within Groups	1563,348	3110	,503		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	,279	4	,070	,290	,884
	Within Groups	747,593	3110	,240		
	Total	747,872	3114			

Ligações_Vizinhos	Between Groups	1,908	4	,477	,958	,430
	Within Groups	1548,927	3110	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões
V.I – Casa

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Alugada	627	2,7905	,68199	1,00	4,00
	Própria	2488	2,7938	,65752	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Alugada	627	2,5295	,57025	1,00	4,00
	Própria	2488	2,5739	,53851	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Alugada	627	3,2915	,55496	1,50	4,00
	Própria	2488	3,3120	,53417	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Alugada	627	2,9569	,72862	1,00	4,00
	Própria	2488	2,9757	,72971	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Alugada	497	3,0594	,74528	1,00	4,00
	Própria	1959	3,0623	,75086	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Alugada	627	1,9863	,72014	1,00	4,00
	Própria	2488	1,9355	,70569	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Alugada	627	2,5307	,47397	1,33	4,00
	Própria	2488	2,5263	,49413	1,00	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Alugada	627	2,5259	,70769	1,00	4,00
	Própria	2488	2,5118	,70532	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	,005	1	,005	,012	,912
	Within Groups	1366,382	3113	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	,986	1	,986	3,319	,069
	Within Groups	924,786	3113	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	,211	1	,211	,728	,394
	Within Groups	902,421	3113	,290		
	Total	902,632	3114			

Tolerância_Diversidade	Between Groups	,176	1	,176	,331	,565
	Within Groups	1656,616	3113	,532		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,003	1	,003	,006	,938
	Within Groups	1379,401	2454	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	1,290	1	1,290	2,569	,109
	Within Groups	1563,181	3113	,502		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	,010	1	,010	,040	,841
	Within Groups	747,862	3113	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	,100	1	,100	,202	,653
	Within Groups	1550,735	3113	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Habilitações Literárias

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Até 4ª classe	7	2,7619	,93718	1,33	3,67
	Até ao 9º ano	119	2,7871	,62093	1,33	4,00
	Até ao 12º ano	564	2,7766	,67148	1,00	4,00
	Ensino Superior	2425	2,7974	,66177	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Até 4ª classe	7	2,4857	,48795	1,80	3,20
	Até ao 9º ano	119	2,5765	,52990	1,00	4,00
	Até ao 12º ano	564	2,5220	,53271	1,00	4,00
	Ensino Superior	2425	2,5746	,54882	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Até 4ª classe	7	3,5357	,74202	2,00	4,00
	Até ao 9º ano	119	3,3887	,53451	1,50	4,00
	Até ao 12º ano	564	3,2504	,54596	1,50	4,00
	Ensino Superior	2425	3,3166	,53531	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Até 4ª classe	7	2,6429	,89974	1,50	4,00
	Até ao 9º ano	119	3,1218	,70099	1,00	4,00
	Até ao 12º ano	564	2,9193	,74213	1,00	4,00
	Ensino Superior	2425	2,9777	,72633	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Até 4ª classe	5	3,3000	,44721	2,50	3,50
	Até ao 9º ano	86	3,1047	,81931	1,50	4,00
	Até ao 12º ano	459	3,0392	,76893	1,00	4,00
	Ensino Superior	1906	3,0645	,74244	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Até 4ª classe	7	1,7143	,65174	1,20	2,80

Pró_Actividade	Até ao 9º ano	119	2,0437	,73469	1,00	3,80
	Até ao 12º ano	564	1,9149	,72076	1,00	4,00
	Ensino Superior	2425	1,9488	,70468	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
	Até 4ª classe	7	2,4444	,50512	1,78	3,22
Ligações_Vizinhos	Até ao 9º ano	119	2,5817	,50457	1,56	3,67
	Até ao 12º ano	564	2,4917	,48061	1,44	4,00
	Ensino Superior	2425	2,5331	,49128	1,00	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
	Até 4ª classe	7	2,5357	,75593	1,50	3,75
	Até ao 9º ano	119	2,5231	,70934	1,00	4,00
	Até ao 12º ano	564	2,4916	,70823	1,00	4,00
	Ensino Superior	2425	2,5195	,70514	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	,209	3	,070	,159	,924
	Within Groups	1366,178	3111	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	1,327	3	,442	1,488	,216
	Within Groups	924,445	3111	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	3,185	3	1,062	3,672	,112
	Within Groups	899,448	3111	,289		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	5,075	3	1,692	3,186	,123
	Within Groups	1651,717	3111	,531		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,690	3	,230	,409	,747
	Within Groups	1378,715	2452	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	2,076	3	,692	1,378	,248
	Within Groups	1562,395	3111	,502		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	1,194	3	,398	1,659	,174
	Within Groups	746,677	3111	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	,369	3	,123	,246	,864
	Within Groups	1550,467	3111	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões
V.I – Exercício Físico

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Não	1580	2,8127	,65511	1,00	4,00
	Sim	1535	2,7731	,66946	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Não	1580	2,5595	,55193	1,00	4,00
	Sim	1535	2,5706	,53840	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Não	1580	3,3152	,55001	1,00	4,00
	Sim	1535	3,3003	,52623	1,50	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Não	1580	2,9845	,71904	1,00	4,00
	Sim	1535	2,9590	,73995	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Não	1244	3,0579	,75008	1,00	4,00
	Sim	1212	3,0656	,74937	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Não	1580	1,9524	,70177	1,00	4,00
	Sim	1535	1,9389	,71613	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
Pró_Actividade	Não	1580	2,5378	,48051	1,00	4,00
	Sim	1535	2,5164	,49964	1,22	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Não	1580	2,5169	,68475	1,00	4,00
	Sim	1535	2,5122	,72686	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	1,220	1	1,220	2,782	,095
	Within Groups	1365,167	3113	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	,095	1	,095	,320	,571
	Within Groups	925,677	3113	,297		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	,172	1	,172	,593	,441
	Within Groups	902,460	3113	,290		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	,508	1	,508	,954	,329
	Within Groups	1656,284	3113	,532		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	,037	1	,037	,065	,799
	Within Groups	1379,368	2454	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	,142	1	,142	,283	,595

	Within Groups	1564,329	3113	,503		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	,356	1	,356	1,481	,224
	Within Groups	747,516	3113	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	,017	1	,017	,035	,852
	Within Groups	1550,818	3113	,498		
	Total	1550,835	3114			

Var. Dependente – Scores das 8 dimensões V.I – Rendimento Mensal

Descriptives

		N	Mean	Std. Deviation	Minimum	Maximum
Valor_Vida	Não Respondeu	567	2,7748	,65931	1,00	4,00
	Até 500 €	232	2,7644	,63718	1,00	4,00
	Entre 500 e 1000 €	963	2,8186	,66795	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	2,7959	,66531	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	2,7668	,66151	1,00	4,00
	Total	3115	2,7932	,66241	1,00	4,00
Confiança	Não Respondeu	567	2,5799	,56626	1,00	4,00
	Até 500 €	232	2,5431	,52755	1,00	3,80
	Entre 500 e 1000 €	963	2,5678	,54860	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	2,5608	,53527	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	2,5593	,54284	1,00	4,00
	Total	3115	2,5649	,54525	1,00	4,00
Familia_Amigos	Não Respondeu	567	3,2945	,53386	1,50	4,00
	Até 500 €	232	3,3556	,54669	1,50	4,00
	Entre 500 e 1000 €	963	3,3152	,52358	1,50	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	3,2933	,54664	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	3,3172	,55598	1,00	4,00
	Total	3115	3,3079	,53839	1,00	4,00
Tolerância_Diversidade	Não Respondeu	567	2,9250	,73835	1,00	4,00
	Até 500 €	232	2,9978	,72747	1,00	4,00
	Entre 500 e 1000 €	963	3,0010	,71187	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	2,9758	,73969	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	2,9426	,73388	1,00	4,00
	Total	3115	2,9719	,72942	1,00	4,00
Ligações_Trabalho	Não Respondeu	456	3,0329	,77105	1,00	4,00
	Até 500 €	181	3,0331	,80554	1,00	4,00
	Entre 500 e 1000 €	756	3,0794	,74384	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	762	3,0571	,73648	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	301	3,0897	,73161	1,00	4,00
	Total	2456	3,0617	,74958	1,00	4,00
Participação	Não Respondeu	567	1,9601	,71166	1,00	4,00
	Até 500 €	232	1,8991	,70619	1,00	3,80

Pró_Actividade	Entre 500 e 1000 €	963	1,9410	,70443	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	1,9594	,72208	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	1,9300	,68470	1,00	4,00
	Total	3115	1,9457	,70880	1,00	4,00
	Não Respondeu	567	2,5285	,49015	1,22	4,00
	Até 500 €	232	2,4923	,48099	1,44	3,78
	Entre 500 e 1000 €	963	2,5261	,47692	1,44	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	2,5401	,50323	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	2,5167	,49544	1,33	4,00
	Total	3115	2,5272	,49007	1,00	4,00
Ligações_Vizinhos	Não Respondeu	567	2,5714	,70849	1,00	4,00
	Até 500 €	232	2,5151	,71266	1,00	4,00
	Entre 500 e 1000 €	963	2,5472	,70035	1,00	4,00
	Entre 1000 e 2000 €	970	2,4820	,71224	1,00	4,00
	Mais de 2000 €	383	2,4308	,68533	1,00	4,00
	Total	3115	2,5146	,70571	1,00	4,00

ANOVA

		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Valor_Vida	Between Groups	1,281	4	,320	,730	,572
	Within Groups	1365,106	3110	,439		
	Total	1366,387	3114			
Confiança	Between Groups	,274	4	,069	,230	,921
	Within Groups	925,498	3110	,298		
	Total	925,772	3114			
Familia_Amigos	Between Groups	,920	4	,230	,793	,529
	Within Groups	901,712	3110	,290		
	Total	902,632	3114			
Tolerância_Diversidade	Between Groups	2,563	4	,641	1,205	,307
	Within Groups	1654,229	3110	,532		
	Total	1656,792	3114			
Ligações_Trabalho	Between Groups	1,014	4	,254	,451	,772
	Within Groups	1378,391	2451	,562		
	Total	1379,405	2455			
Participação	Between Groups	,918	4	,229	,456	,768
	Within Groups	1563,553	3110	,503		
	Total	1564,471	3114			
Pró_Actividade	Between Groups	,488	4	,122	,507	,730
	Within Groups	747,384	3110	,240		
	Total	747,872	3114			
Ligações_Vizinhos	Between Groups	6,580	4	1,645	3,313	,110
	Within Groups	1544,255	3110	,497		
	Total	1550,835	3114			

Estamos a elaborar um estudo de Psicologia Comunitária no Instituto Superior de Psicologia Aplicada acerca de Capital Social e pretendemos avaliar a qualidade das ligações e confiança, que temos uns com os outros, em Portugal.

Este questionário é totalmente **confidencial** e **anónimo**. Não há respostas certas ou erradas, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera. É muito importante que responda com **espontaneidade** e **honestidade**. É utilizada uma escala de 4 pontos para que possa escolher a intensidade das suas respostas.

Os nossos profundos agradecimentos pela colaboração!

1. *Alguma vez apanhou o lixo de outras pessoas num espaço público?*

Não, nunca

1

2

3

Sim, frequentemente

4

2. *Gosta de viver entre pessoas com diferentes estilos de vida (ex., orientações religiosas)?*

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

3. *Ajuda um grupo local como voluntário?*

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, frequentemente (pelo menos 1 vez por semana)

4

4. *Sente-se seguro ao andar pela sua rua depois de escurecer?*

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, muito

4

5. *Concorda que a maioria das pessoas são de confiança?*

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, muito

4

6. *Se alguém avariasse o carro à porta da sua casa, convidava-o a entrar para usar o telefone?*

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

7. *Quando precisa pode contar com a ajuda de amigos?*

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

8. *A sua área de residência tem reputação de ser um lugar seguro?*

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

9. Se estivesse a tomar conta de uma criança e precisasse de sair por um bocado, pediria ajuda a um vizinho?

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

10. Visitou algum vizinho na semana passada?

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, frequentemente

4

11. Sente-se valorizado pela sociedade?

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, muito

4

12. Participou em algum evento da sua comunidade local nos últimos 6 meses (ex: encontro na igreja, concerto numa escola, exposições, etc.)?

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, varios (pelo menos 3)

4

13. Algumas pessoas acreditam que ajudando os outros estão a ajudar-se a si próprias a longo prazo. Concorda?

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, muito

4

14. É um membro activo duma organização ou clube local (ex., de desporto, clube social, etc)?

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, muito activo

4

15. Sente-se em casa na sua comunidade local?

Não, de maneira nenhuma

1

2

3

Sim, sem dúvida

4

16. Na passada semana, quantas conversas por telefone teve com amigos?

Nenhuma

6)

1

2

3

Muitas (pelo menos

4

17. Com quantas pessoas falou ontem?

Nenhuma

6)

1

2

3

Muitas (pelo menos

4

18. Durante o fim-de-semana almoça ou janta com outras pessoas fora do seu agregado familiar?

Não, nem por isso

1

2

3

Sim, quase sempre

4

19. Sai da sua área local para visitar família que reside longe?

Não, nem por isso
1 2 3 4
Sim, quase sempre

20. Sente que a sua vida tem tido objectivos e sentido?

Não, nem por isso
1 2 3 4
Sim, muito

21. Quando vai às compras na sua área local é provável que se cruze com amigos e conhecidos?

Não, nem por isso
1 2 3 4
Sim, quase sempre

22. Se precisar informação para tomar uma decisão na sua vida, sabe onde encontrá-la?

Não, de maneira nenhuma
1 2 3 4
Sim, sem dúvida

23. Nos últimos 6 meses, fez algum favor a um vizinho?

Não, nunca
1 2 3 4
Sim, frequentemente
(pelo menos 5 vezes)

24. Faz parte ou colabora nas decisões de algum grupo ou organização local?

Não, de maneira nenhuma
1 2 3 4
Sim, vários (pelo menos 3)

25. Nos últimos 3 anos, alguma vez se juntou a uma acção de uma comunidade local para lidar com uma emergência?

Não, nunca
1 2 3 4
Sim, frequentemente
(pelo menos 5 vezes)

26. Nos últimos 3 anos fez parte de algum projecto de uma comunidade local?

Não, nenhum
1 2 3 4
Sim, muitos

27. Já alguma vez fez parte da organização de um projecto ou serviço na sua área (ex., clube juvenil, escuteiros, cuidar de crianças, recreação para deficientes)?

Não, nem por isso
1 2 3 4
Sim, várias (pelo menos 3)

28. Se discordar com tudo o que os outros concordam, sentir-se-ia livre para dizê-lo em público?

Não, nem por isso 2 3 Sim, sem dúvida
1 2 3 4

29. Acha que a existência de pessoas com culturas diferentes na sua área local, torna a sua vida melhor?

Não, nem por isso 2 3 Sim, sem dúvida
1 2 3 4

30. Se um desconhecido, alguém diferente, mudasse para a sua rua, seria aceite pelos vizinhos?

Não, dificilmente 2 3 Sim, sem dúvida
1 2 3 4

31. Se soubesse que iria morrer amanhã, sentir-se-ia satisfeito com o significado da sua vida?

Não, nem por isso 2 3 Sim, muito
1 2 3 4

32. Os seus colegas de trabalho são também seus amigos?

Não, de maneira nenhuma 2 3 Sim, sem dúvida
1 2 3 4

33. Sente-se parte de uma equipa no trabalho?

Não, de maneira nenhuma 2 3 Sim, sem dúvida
1 2 3 4

34. Na passada semana no trabalho, ajudou algum colega mesmo que não estivesse incluído nas suas competências?

Não, de maneira nenhuma 2 3 Sim, varias vezes
1 2 3 4

35. Costuma votar?

Nunca Quase nunca Quase sempre Sempre
1 2 3 4

36. Confiar nos políticos para tomar decisões que nos afectam?

Nunca Quase nunca Quase sempre Sempre
1 2 3 4

37. Tendo em conta todas as coisas diria que é...

Nada feliz Pouco feliz Feliz Muito
feliz 2 3 4
1 2 3 4

38. Tendo em conta todas as coisas diria que é...

Muito fraco
1

Fraco
2

Bom
3

Muito bom
4

39. Vê TV nas suas horas vagas?

Raramente
vezes
1

Poucas vezes
2

Algumas vezes
3

A maioria das
vezes
4

40. Utiliza a Internet nas suas horas vagas como forma de entretenimento?

Raramente
vezes
1

Poucas vezes
2

Algumas vezes
3

A maioria das
vezes
4

41. Qual é o seu sexo?

1 - Feminino

2 - Masculino

42. Com quem vive?

Sozinho
1

Conjuge/Parceiro
2

Família
3

Amigos
4

Outros
5

43. Qual é a sua idade?

_____ Anos

44. Considera que vive num meio...

1 - Rural

2 - Urbano

45. Actualmente está...

Trabalhar
1

Desempregado
2

Reformado
3

Estudar
4

Outro
5

46. Qual é o seu rendimento mensal (euros)?

Até 500
1

Entre 500 e 1000
2

Entre 1000 e 2000
3

Mais de 2000
4

47. Vive em casa?

1 - Alugada

2 - Própria

48. Quais são as suas habilitações literárias?

Até 4ª classe
1

Até ao 9º ano
2

Até ao 12º ano
3

Ensino superior
4